ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

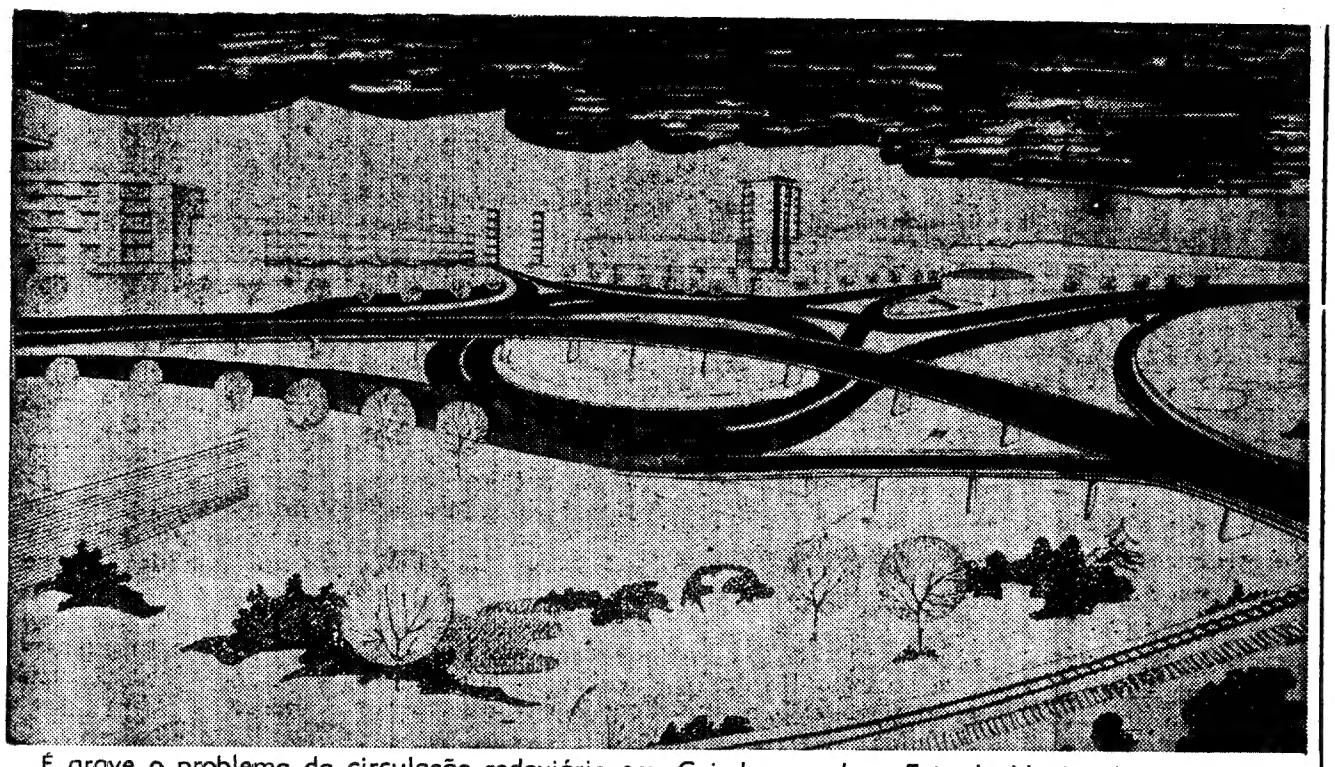
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1971 N.º 17 395 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



É grave o problema da circulação rodoviária em Coimbra, onde a Estrada Nacional n.º 1 passa por duas avenidas (Emídio Navarro e Fernão de Magalhães) e um largo (das Olarias). Tudo pesado, para solucionar o problema, o Município inclina-se para a construção de uma segunda ponte, ligando o nó de Coselhas ao lugar do Almegue e sobrepujando a linha férrea, conforme o esquema que reproduzimos. (LER NOTÍCIA NA PÁG. 23)

«TEEN-AGER» AUSTRÍACA

Esta é Margareth Eichinger, eleita «Teen-Princess» da Áustria em 1971. Ela será uma das concorrentes ao título mundial que, por iniciativa do «Diário de Lisboa», será este ano decidido em Portugal. A representante portuguesa ao certame será escolhida entre as jovens que nos enviem, devidamente preenchido, o cupão que publicamos na pág. 8.

SUPERBRINQUEDO PARA TRACEY — O casal Hyde está firmemente disposto a não «estragar» a sua filha de 12 anos Tracey, protagonista do filme inglês «Melody», mas os outros já começaram a fazê-lo. Uma casa de brinquedos da terra natal da menina, Cheam, acaba de oferecer-lhe uma bicicleta com — entre outros «gadgets» — dois espelhos retrovisores e buzinas á moda antiga. Tracey sente-se «happy, happy, happy...»

Ardeu completamente um armazém em Campo de Ourique

Pânico entre as 60 famílias que habitam no Pátio da Estalagem

Um armazem, em Campo de Ourique, no Pátio da Estalagem (onde habitam mais de 60 famílias de condição modesta) ardeu completamente, esta manhã, tendo explodido diversos produtos que ali se encontravam, nomeadamente um bidão de aguarrás.

O incêndio, que provocou o pânico entre os numerosos moradores do Pátio, manifestou-se cerca das 8 e 15, quando o encerador sr. Agripino José do Amaral, de 52 anos, casado, tirava de um bidão para uma lata um produto denominado tapa-poros. Este inflamou-se, segundo aquele ope-

(Continua na 8.ª página)

ainda não é tarde um apartamento junto ao mar pode ser seu

LEITOR DO Diário de Lisboa

Ainda não é tarde. Ainda é possível participar na nossa iniciativa e habilitar-se a prémios valiosos. Ainda é possível conquistar as vantagens e benefícios que o simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» pode proporcionar. De facto, a simplicidade é, acima de todas, a qualidade que define esta grandiosa iniciativa do «Diário de Lisboa», acompanhada com o maior entusiasmo por muitas dezenas de milhares de leitores em todos os pontos do país. De acordo com as preferências manifestadas pelos

(Continua na página seguinte)

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

Este é o imponente conjunto de edifícios onde se localizam os apartamentos mobilados que são os primeiros prémios da segunda fase da nossa iniciativa.

(Continuação da pág. anterior)

participantes em anteriores realizações, foi estabelecida uma lista de prémios verdadeiramente tentadores para os que tomam parte na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal.

Existiu, de facto, rigoroso critério na selecção dos prémios, encabeçados por três magníficos, modernos e confortáveis apartamentos construídos e mobilados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., localizados no importante centro urbano que está a ser concluído em Paço de Arcos.

Exactamente a cem metros da praia mas também bem próximo da estação de caminhos de ferro, a localização dos apartamentos é francamente privilegiada. Situados no Bairro Comendador Joaquim Matias, num dos mais invejados locais da Costa do Sol, estes apartamentos, especialmente concebidos para férias ou fins-de-semana (embora, evidentemente, possam também ser residência permanente) caracterizam-se pelo seu aspecto funcional e pelo conforto bem de acordo com as exigências da vida moderna. A decoração e o mobiliário no seu conjunto, obedecem ao estilo prático e funcional que presidiu à criação do conjunto urbanístico.

Um destes confortáveis apartamentos poderá ainda ser seu. E devemos recordar que o primeiro prémio desta segunda fase da iniciativa é constituído por um apartamento mobilado em Paço de Arcos e por um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares Casa e carro, portanto, para o primeiro prémio Resolvidos os problemas de habitação e transporte para um leitor do «Diário de Lisboa».

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

A MANEIRA FÁCIL DE PARTICIPAR

É bem fácil (afinal), como temos dito, a maneira de participar na segunda fase da iniciativa. Se tomou parte na primeira fase está automàticamente habilitado ao novo sorteio de prémios. Se o não fez, deverá recortar o cupão-duplo que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem legível e remetê-lo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Ser-lhe-á remetido o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» e o faz conhecer o número que o habilitará ao sorteio. Depois, será apenas necessário coleccionar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página) do «Diário de Lisboa» publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. Se for contemplado em sorteio, o leitor terá de exibir essa colecção de «cabeçalhos» para que lhe seja entregue o prémio que lhe foi atribuído.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PREMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J Pimenta, S A R L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias.

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

10.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

12.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17.º PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18.º PRÉMIO

Um gravador «Philips» EL-3302 Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19.º PRÉMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA Um relógio «VULCAIN», de pulso, para homem

20.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

OS SORRISOS DE ROGERS NÃO RESOLVEM OS PROBLEMAS DO MÉDIO ORIENTE

Por MARILYN BERGER

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

WASHINGTON — O secretário de Estado William Rogers, muito seguro de si partiu de Washington para uma viagem ao Próximo Oriente. Regressou todo ancho com a experiência adquirida no decurso da viagem imbuído do estado de espírito de alguém que se considera «difícil de substituir»

E se os jornalistas que acompanharam Rogers, durante os 80 000 Km daquela sua viagem é consentido tirar uma conclusão essa será a de que o secretário de Estado sente uma confiança a toda a prova, na diplomacia considerando-se um sensato cultor de tal arte

Esta nova confiança em si suscitou-lhe novas ambições. William Rogers não garante que não se candidatará a um novo mandato como secretário de Estado. Oito anos talvez sejam de mais confessa ele, lembrando-se de Dean Rusk. Mas quatro não bastam.

Começa a definir-se o estilo deste homem que trabalha com um ar descontraído tornando tudo agradável mas que tem, por vezes rompantes de dura franqueza capazes de surpreender por virem de um «tipo tão simpático»

Aos árabes que declaravam que estabeleceriam a paz com os «Estados da região» o secretário William Rogers atirou «Mas porque é que os senhores não proferem o nome de Israel? Em que outro Estado estarão a pensar?»

Quando os israelitas evitavam utilizar uma palavra que só com muita dificuldade empregam Rogers não deixou de sublinhar «Porque é que os senhores não empregam a palavra «retirada» se é isso, afinal, o que querem dizer?».

Tudo indica que o estilo diplomático de William Rogers não se compadece com eufemismos.

Rogers partiu para o Médio Oriente com a intenção de congraçar as posições dos israelitas e dos egípcios de modo a permitir uma solução parcial da crise o que incluía a reabertura do canal de Suez. Regressou manifestando particularmente a esperança de que será possível chegar-se a um acordo. Manteve-se, contudo bastante prudente em público recordando as numerosas promessas da administração precedente sobre a solução da guerra do Vietnam.

O presidente Nixon ter-se-ia mostrado afirma-se muito satisfeito com os resultados da viagem do seu secretário de Estado Porque um acordo no Médio Oriente poderia ter repercussões muito favoráveis na política interna antes das eleições presidenciais de 1972

Tem-se, cada vez mais a impressão de que o secretário de Estado achou «divertido» que o tempo de que dispunha o forçasse a voar de uns países para os outros mantendo-se umas horas em cada um. Houve com certeza momentos em que teve de recorrer a toda a sua coragem para se poder aguentar Não descobriu, é de prever, grandes motivos de satisfação nas declarações da praxe, feitas nos aeroportos onde se não pode fugir ao clássico «sinto a maior alegria e contentamento» por chegar à capital de X e, depois lá vêm os «permanentes laços de amizade» entre Washington e Y e os contactos «úteis» que se tiveram durante a permanência ali Na Turquia despistando-se ao proferir a sua alocução, saiu-se a dizer que achava aquele país muito «útil».

Mas o secretário de Estado dá um grande valor à magia dos contactos pessoais para a solução dos mais difíceis problemas políticos É natural, porque é o seu melhor trunfo. Se há dois anos e meio ao ser nomeado secretário do Estado não passava de um amador em política estrangeira, a verdade é que foi sempre um profissional no terreno dos contactos humanos

Durante a sua viagem através de nove países diferentes, soube aprender como se comportar, com delicadeza em cada um deles Na Arábia recusa-se mais café abanando a chávena e uma pessoa pode sentar-se de pernas cruzadas Na corte do rei Faiçal, William Rogers viu-se metido no meio de uma autêntica cena medieval. De um lado, o soberano mais os seus conselheiros vestidos à árabe; do outro, o nosso secretário de Estado e os seus colaboradores vestidos à «homem de negócios americano» com gravatas de todas as cores.

Em Riad Rogers deu um pequeno passeio pela avenida principal e pelo mercado Em Beirute, mandou engraxar os sapatos, para grande preocupação dos seus guarda-costas

Rogers chamaria a seguir, a atenção para as reservas de vos vontade de que tinha dado mostras É evidente também, que fez os maiores esforços para restabelecer as relações entre árabes e americanos Teve o cuidado, ao ir a Sharm E' Sheik, de não sobrevoar os territórios ocupados pelos israelitas Ao entrar na zona de Jerusalém em que vive a população árabe mandou retirar, do carro, a bandeira com a estrela de David

Permitirão a camaradagem e os gestos amigáveis a reabertura do canal? Ou mesmo, restabelecer uma paz durável no Médio Oriente? É o que ainda está para se ver Tendo implicado directamente, os Estados Unidos nesta crise o fracasso da missão Rogers a verificar-se poderá criar sérios problemas, a longo prazo Mas para já a viagem do secretário de Estado não causou prejuízos de espécie alguma, e poderá até ter facilitado a solução do conflito Seja porém como for, o seu balanço é muito positivo para Rogers

SAI AMANHÃ

motor

- GRANDE PRÉMIO DE MÓNACO
- RALLYE DO BENFICA
- «MOTOR» NO ULTRAMAR
- SUPLEMENTO ESPECIAL COM TUDO SOBRE O RALLYE DO SPORTING
- TESTE DO JENSEN INTERCEPTOR II — Philippe Toussaint
- AVIAÇÃO, «KARTING», CORREIO DOS LEITORES, ETC.

32 PÁGINAS 2$50

NOTA do dia

QUAIS PROFISSÕES?

QUEM LÊ AO DOMINGO os anúncios coleccionados páginas certas não sabe eximir-se a um irreprimível movimento de estupefacção com a variedade e características dos empregos que se oferecem, quase sempre para profissões que reclamam qualificações especializadas, na sua maioria para sectores de técnica, tudo isto de mistura com algumas ofertas também para indiferenciados e, para completar o ramilhete, o apetite avarento por algum reformado com qualificação bastante para se lhe pagar salário mais baixo. De qualquer modo, porém, transparece a evidência de que, pelo que diz respeito a mão-de-obra, é muito maior a procura que a oferta. No que se têm presentes, claro, a guerra e a emigração. Mas não só isso. Trata-se, parece evidente, de um ciclo de evolução.

Quais serão as profissões mais solicitadas e qual a razão de tal apetência? São, à cabeça, bem se presume, aquelas para que se reclama uma formação técnica, seja no que for e a que nível for, contanto que se trate de profissional senhor do seu ofício. Mas não só isso. Há, manifestamente, flutuações periódicas, se bem que nenhuma lei até hoje se tenha estabelecido sobre a dimensão dessa periodicidade que se gostaria de supor pendular. Estabelecidas que sejam (ou que fossem) essas leis, veríamos então a indústria atadigar-se na construção de barómetros .. económicos. Vimos entre nós, não há muitos anos, uma incipiente indústria da especialidade a mostrar-se ávida de engenheiros químicos, que alcançaram bons salários. A corrida ao curso foi tão rápida como a saturação. Hoje, já a oferta é superior à procura.

Algumas outras profissões passam de moda. A de músico chegou a ter-se na conta de devaneio romântico, pelo que muitas vezes se assinalou o deserto que vai pelo nosso Conservatório. Nem todos dão para génios, nem para vedetas, a prenda de aprender piano passou à história e não apetece nada andar por segundos e terceiros andares a servir lições ao domicílio, de tal sorte que, como estamos na era dos técnicos, às urtigas o piano e vamos mas é à vida. Ao profissional da música ficava a alternativa do canto coral nos liceus ou a orquestra da Emissora com a hipótese subsidiária das bandas regimentais. Três hipóteses que, por sinal, não se excluíam umas às outras, pois se sabe quantas vezes as três figuras se fazem coincidir na mesma pessoa.

Nos últimos tempos, a situação alterou-se ligeiramente. Criou-se a orquestra da Gulbenkian. Havia, por galharda feimosia, uma outra orquestra que só se convocava de tempos a tempos e que, na sua maior parte, se improvisava com músicos pertencentes a outros agrupamentos, com forte contribuição da banda da Guarda Republicana. Com o que nem se sabe quantas dores de cabeça se fabricavam, principalmente durante os meses de abertura de São Carlos, pois bastava que o serviço militar reclamasse a banda para não se saber como e onde é que se haviam de angariar músicos para a orquestra. Os títulos eram outros, os fardamentos também, mas os artistas, esses eram quase todos os mesmos, como num desfile entre bastidores. Para apoteose criou-se agora a orquestra municipal com sede no São Luiz, que a Câmara comprou.

E **então apura-se** que não há músicos que cheguem para as encomendas. Em função da lei da oferta e da procura (há falta, paga-se mais) começou e está a correr o êxodo da orquestra da Emissora para a Municipal, fala-se em duas ou três dezenas de optantes, num núcleo que deve ter à roda de uns oitenta componentes. Remédio? Já se está a recorrer à «importação» de artistas para completar os quadros, recurso de que, aliás, como se sabe, já igualmente se tem socorrido o grupo da Fundação. Donde, moral da história, parece de concluir que não há profissões boas nem profissões más. Todas são boas quando nelas se leva até ao fim um aprendizado minucioso, quer dizer, que não seja pela rama, mas com jeito de especialização. Todos têm a sua hora. O pior é enquanto essa hora não chega: fica-se às vezes sem saber o que é que se há-de roer.

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BROTHER
Máquinas de escrever eléctricas, de somar e portáteis, japonesas — garantidas.
Pedidos a
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 10-C — Telef 562314 — Lisboa 1

PUCEL
PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE PARA HOTÉIS E RESTAURANTES QUE O TURISTA SABOREIA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL. 53 53 91

UNIVERSAL · LUSOMUNDO

os mais célebres realizadores americanos...

KING VIDOR ...Um filme exemplar...

JOHN FORD Na melhor tradição do "género"...

FRITZ LANG Uma bela estrutura, uma grande dignidade...

RAOUL WALSH Uma obra sincera e pessoal...

ALLAN DWAN O mais puro dos "westerns"...

GORDON DOUGLAS Audacioso, apaixonante...

DON SIEGEL De cortar a respiração...

ROBERT ALDRICH Uma obra concebida magistralmente...

recomendam-vos

O Vale do Fugitivo

"Willie Boy"

um filme de ABRAHAM POLONSKY

com ROBERT REDFORD • KATHARINE ROSS
ROBERT BLAKE • SUSAN CLARK

Technicolor • Panavision • Maiores de 12 anos

HOJE
ESTREIA ÀS 21,45
NO
estúdio Apolo 70
Av. Júlio Dinis, ao Campo Pequeno

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

«VERDE-GAIO»

NO

TEATRO MONUMENTAL TEL 55183

HOJE: ÀS 21,45 H.

— BILHETES À VENDA —

ESPECTÁCULO DE TEMAS NACIONAIS

— MAIORES DE 12 ANOS —

Brasseur tem para uns tempos

A doença de Pierre Brasseur

MONTREAL, 27 — (F. P.) — O actor Pierre Brasseur, internado desde 3 do corrente no Hospital Central de Montreal, poderá talvez ter alta no próximo sábado. O seu estado de saude melhora de maneira satisfatória — declarou ontem o médico assistente.

O actor foi submetido, também ontem, a «uma operação benigna para permitir uma melhor drenagem ao abcesso que tinha no tórax», esclareceu o médico. Pierre Brasseur era a vedeta de «Tchao», peça em cena no Teatro de Montreal, quando foi vítima de doença, necessitando de hospitalização.

O médico assistente do actor francês diz que este está agora «relativamente bem» e poderá, em breve, regressar a Paris.

HOJE - ESTREIA

ALVALADE — As 21.45

EDEN — As 21.30

TREINADOR — DIRECTOR — SOFREDOR!

ALBERTO SORDI

É

O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE

INTERNACIONAL FILMES

— MARGHERITA LOZANO · DANIELE VARGAS · CARLO TARANTO · TINA LATTANZI · TEODORO CORRA · ELENA PEDEMONTE · ROSITA TOROSH (c.s.c.) · CARLA MANCINI (c.s.c.)

MAIORES DE 12 ANOS

TECHNICOLOR

REALIZADOR LUIGI FILIPPO D'AMICO

TECHNISCOPE

PEÇA PORTUGUESA NO EXPERIMENTAL DO PORTO

PORTO, 27 — A Companhia de Teatro Experimental do Porto estreou ontem, no Teatro António Pedro, a peça de Jaime Salazar Sampaio, «A Batalha Naval», numa encenação inédita de Carmen Gonzalez.

São intérpretes, além da encenadora, os actores José Brás, António Reis e Cândido Peixoto. Os cenários são da autoria de Álvaro Nazaré e a luminotécnica, de Fernando Teixeira.

«A Batalha Naval» é a quinta peça que a companhia do T. E P. representa nesta temporada artística e está incluída na programação destinada ao Fundo de Teatro.

Está prevista, ainda, para a presente temporada, a reposição de «A Raposa e as Uvas», de Guilherme Figueiredo, na encenação de Nunes Vidal

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável.

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antipodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef 24254

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO ■ Amanhã às 18.30 h.

Recital pelo pianista

ALEXIS WEISSENBERG

J. S. BACH: Partita n.º 4 / SCHUMANN: Estudos Sinfónicos
CHOPIN: Sonata em si menor

COLISEU ■ Dias 29 e 31 às 21.30 h.

Concertos pela

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro: LUKAS FOSS

Dia 29

Solista (violino):

MASUKO USHIODA

BACH-SCHÖNBERG — Fuga em mi bemol maior
SIBELIUS — Concerto para violino e orquestra
TCHAIKOVSKY — Sinfonia n.º 5

Dia 31

Solista (piano):

ALEXIS WEISSENBERG

ALVARO CASSUTO — Evocações
RACHMANINOFF — Concerto n.º 3 para piano e orquestra
LUKAS FOSS — Variação Barroca II
RAVEL — Daphnis et Chloé (2.ª suite)

Bilhetes à venda ■ Dias 28 e 29: p.ª maiores de 6 anos ■ Dia 31: p.ª maiores de 12 anos

«O CONTRATO» no Variedades

No Teatro Variedades continua em cena a divertida comédia de Francis Veber «O contrato», história alegre que trouxe de novo ao convívio do publico a popular Simone de Oliveira, ao lado de Ribeirinho, Henrique Santana, Francisco Nicholson, Pedro Pinheiro e António Barra. A encenação é de Maria Helena Matos.

«O contrato», comédia cheia de actualidade, representa-se todas as noites ás 21 e 45. Aos sábados duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Domingo á tarde, ás 16 horas. Quartas-feiras, descanso da companhia

«ETC.»

O programa «ETC.» produção de Fracisco Nicholson, Ângelo Granja e Eugénio Pepe (com a colaboração de Armando Cortez), amplia o seu período de emissão, passando a ser transmitido por Rádio Peninsular ás segundas e sábados das 15 ás 17 horas. Na edição de amanhã, transmitida do estudio auditório da «Musicorde», na Rua Nova da Trindade 3, 2.º, serão incluídas entrevistas e actuações de Suzy Paula e Carlos Alberto França

«COMECEM A COMBATER SEM MIM»

TÍTULO ORIGINAL — «Star the Revolution without Me».
REALIZAÇÃO — Bud Yorkin, 1969 (Inglaterra).
INTERPRETES — Gene Wilder, Donald Sutherland, Ewa Anlin, Hugh Griffitn, Billie Whitelaw, Orson Welles, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Astoria Filmes.
ESTREIA — Cinema Monumental (25.5.1971).

A estrutura do *Vaudeville* e os processos do burlesco servem de base a «*Comecem a combater sem mim*», que Fred Freeman e Lawrence J. Cohen escreveram e Bud Yorkin realizou. A imaginação demonstrada pelos argumentistas não é, porem acompannada pela invenção da *mise-en-scène*. Bud Yorkin, americano sem grandes ambições, limita-se a filmar de forma escorreita um sem-numero de situações extremamente divertidas que nunca logram todavia, uma integração global num contexto determinado (aqui a Revolução Francesa). Ou seja: os *gags* sucedem-se, a maioria deles possui uma qualidade de humor acima da média, o publico ri-se com vontade, mas... chegados ao fim o que ficou de tudo isto? Uma visão crítica e satírica de um certo período da história da França? Sim, é evidente que se pretendem atingir a sátira, mas o talento de Yorkin não foi longe.

É óbvio que o espectáculo resulta divertido, mas ressente-se da ausência de uma perspectiva crítica unitária. É certo que são inumeras as situações que provocam o riso, mas elas surgem um pouco desgarradas, como que isoladas umas das outras. Depois, Bud Yorkin teve nas mãos excelentes actores que lhe salvaram grande parte da película. Muitos deles são na verdade notáveis, desde os protagonistas (Gene Wilder e Donald Sutherland) até aos secundários, testemunhando todos a excelência da escola de representar inglesa (com excepção de Sutherland, americano). Donde concluir-se que bons actores e boas ideias não fazem (so por si) bons filmes. Ainda que consigam divertir uma plateia durante hora e meia. Assim se indicam o que nos parecem ser as qualidades e os limites de «*Comecem a combater sem mim*». Ao que se acrescenta a presença em pré-genérico de Orson Welles, que nos vem dizer que não entra no filme.

«ROSAS BRANCAS PARA A MINHA IRMÃ NEGRA»

REALIZAÇÃO — Abel Salazar, 1970 (México).
INTÉRPRETES — Libertad Lamarque, Roberta, Isnia Lozano, Steve Flanagan, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Imperial Filmes.
ESTREIA — Cinema Odéon (26.5.1971).

Laura tem uma filha branca chamada Alícia. Angustias tem uma filha negra chamada Roberta. Agora adivinhem quem vem jantar? Pois com Alícia (branca) vem jantar Ricardo, médico negro. Com Roberta (negra) vai jantar Henrique, qualquer coisa como um desenhador, um engenheiro, branco.

Ora, toda a gente diz que «*no nosso país* (isto é: o México) *não há racismo*». Abel Salazar, porém, vai demonstrar o contrário. A Laura não deixa a filha casar com o Ricardo, até que a vê vítima de um ataque do coração. Há mesmo uma larga conversa acerca dos relativos e recíprocos «conceitos de felicidade» A Roberta canta e pergunta (ingénua!) porque é que há distinção de cores e qual é a sua importancia, pois que o que ela quer é ser boa (aqui convém esclarecer: não há duvida de que ela é mesmo boa e quanto a isso não há nada a fazer). Em compensação, a Laura também canta e entretanto vai comendo lampadas eléctricas que o *cameraman* lhe coloca na frente. Laura é velhinha, chama-se Libertad Lamarque, e canta o tango. Mas esquecemo-nos da Roberta a quem (é ela que o diz) Henrique se nega.

O problema é deles. Que o resolvam...

LAURO ANTÓNIO

A CARREIRA DE «O PENSAMENTO»

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação leva de novo à cena a peça «O Pensamento», de Leonid Andreiev (adaptada por Jorge Semprun) agora no seu Teatro de Bolso, à Travessa de S. João da Praça, 21.

Os espectáculos, todas as sextas-feiras e sábados, ás 21 e 30, têm entrada gratuita. Bilhetes-convite poderão ser solicitados pelos telefones 87 33 65/6, das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 18 horas, até ao limite da sala

«DERRAPAGEM» TEM SUBSÍDIO

A Caixa Geral de Depósitos foi autorizada, pelo Governo, a utilizar a importância de 100 contos do Fundo do Fomento Nacional para a realização de um empréstimo ao cantor e actor Tony de Matos, destinado à produção do filme de longa-metragem «Derrapagem».

O PROSCENIUM VAI A ELVAS

ELVAS, 27 — É esperado depois de amanhã nesta cidade o Grupo de Teatro Proscenium, para mais um espectáculo no Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa-Fé. Sessão ás 21 e 30: com o «Auto da compadecida», de Ariano Suassuna.

A direcção do grupo é de Pedro Lemos e o desempenho está a cargo de Nuno Carinhas, Carlos Baleia, Mário Cardoso, Guilherme Plantier, José Capela, Duarte Miguel, Maria da Nazaré, José Monteiro, Carlos Ricardo, João Godinho, Ramos Carinhas, Gonçalves Amaro e Fernanda Neves esta no papel da «Compadecida».

• Hoje, às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM TRIUNFAL 2.º MÊS, A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

MARIA VITÓRIA

M/ 17 anos

JÚLIA BABO em «Janeiras»

• CALA-TE, BOCA!...

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIZ
e no «compère»
• OCTAVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL
• DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 H.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

ALPHAVILLE

O NOVO FILME e o FILME NOVO de

JEAN-LUC GODARD

A aventura e o amor, a morte e o mistério.

ANNA KARINA

EDDIE CONSTANTINE * AKIM TAMIROFF

ADULTOS

2.ª SEMANA estúdio

ÊXITO D'ARROMBA!...

«— A VERDADEIRA LIBERDADE É A LIBERDADE DE OBEDECER!»

CARVALHOSA
orador político
(aliás Manuel Cavaco)

VÁ VÊ-LO (E OUVI-LO)

HOJE, 2 SESSÕES: 21.00 E 23.00 H.

A CAPITAL de EÇA DE QUEIROZ

com

ANTÓNIO MONTEZ,
NO PROTAGONISTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ — 21.00 E 23.00 H.
SÁBADO — 16.00-21.00 E 23.00 H.
DOMINGO — 16.00 E 21.45 H.

INGMAR BERGMAN

«Paixão» é, até agora, uma das obras mais importantes, mais criativas exibidas em 1971 .....
Uma obra-prima e uma demonstração portentosa da maturidade do cinema.
Não se pode falar em não perder É OBRIGATÓRIO VER.

José Vaz Pereira
in «Diário Popular»

director de fotografia sven nykvist
produção de svensk filmindustri-cinematograph

no universo de ingmar bergman

paixão

max von sydow
liv ullmann
bibi andersson
erland josephson

COR DeLuxe® United Artists

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

3.ª SEMANA

teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(M/ 17 anos
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMATICA DE INTENSA VIBRAÇÃO com MARIO PEREIRA NO PROTAGONISTA

HOJE E TODAS AS NOITES, AS 21.45

Jogos de Sociedade
de J. L. ALONSO MILLAN

OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

DESCARRILAMENTO DO «RÁPIDO»

É hoje restabelecido o tráfego nos dois sentidos da Linha do Norte

Devem ficar hoje concluídos, ao fim do dia, os trabalhos de reparação da Linha do Norte, próximo de Alcaudm, onde, na noite de domingo passado, descarrilou o «rápido» do Porto, tendo causado feridas 10 pessoas e danificada a máquina, duas carruagens, a via e as catenárias.

O tráfego, nos dois sentidos, será então restabelecido, evitando-se atrasos que têm sido de 10 a 20 minutos nos comboios e de uma hora a uma hora e meia nos combo os de longo curso. É que, numa extensão de cerca de 14 quilómetros, entre as estações de Sacavém e da Póvoa de Santa Iria, todo o intenso movimento ferroviário da Linha do Norte se faz só na via ascendente, desde então.

O ritmo intenso das reparações possibilitou a conclusão das mesmas 24 horas antes do prazo previsto pela C. P.

Entretanto, prosseguem as diligências da comissão de inquérito para se determinarem as causas do acidente. Apurou-se já que foi encontrado naquele local um troço (de 60 centímetros) de carril, já velho. Na zona não havia quaisquer obras em curso, pelo que está de todo em todo afastada a possibilidade de ele ter sido ali deixado devido a descuido de qualquer componente do pessoal da C. P. Por outro lado, pensa-se que foi devido ao impacto do rodado da máquina nesse troço de carril, colocado na via, que se terá registado o descarrilamento.

Artes plásticas

Uma pintora angolana na sinacoteca do Porto

A pintora angolana Enid Simões de Abreu inaugurou na Pinacoteca do Porto, uma exposição de pintura a óleo sobre poliester.

São vinte quadros, na maior parte tendo por tema as pessoas, e cenas com multidões.

Inaugurado o «Apolo-70» — o maior «drugstore» da Europa

Os secretários de Estado da Informação e Turismo e do Comércio, respectivamente drs. César Moreira Baptista e Xavier Pintado, inauguraram ontem o maior «drugstore» da Europa: o «Apolo-70». Ao acto, que constituiu autêntico acontecimento mundano, estiveram presentes muitas outras individualidades, entre as quais se contavam o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, dr. Caetano de Carvalho e eng.º Álvaro Roquete, directores-gerais da Cultura Popular e Espectáculos e Turismo e o general Tristão de Carvalhais, comandante-geral da P. S. P. A receber os convidados, que atingiam algumas centenas, os administradores da Copeve — companhia proprietária de estabelecimentos vários — SARL —, drs. José Miguel Sotomaior Aires de Campos (Ameal), Manuel Braamcamp Sobral, Nuno Barroso e Lourenço de Almeida, eng.º Francisco José de Sousa Machado e José B. P. Vacondeus.

Os convidados percorreram demoradamente as moderníssimas instalações de «Apolo-70», que foram projectadas pelo arq. Augusto Silva e decoradas por Paulo Guilherme.

Centro comercial importante, comum aos «drugstores», reunir num só local o maior número possível de actividades comerciais num horário que compreende normalmente dois turnos de trabalho num total de 16 horas. Visa a iniciativa servir, principalmente, o público activo, ou seja aquele que nas horas habituais de funcionamento dos estabelecimentos comuns não tem possibilidade de interromper a sua faina diária para satisfazer as necessidades de compras. O «Apolo-70» foi construído em 14 meses e ocupa uma área aproximada de 8000 metros quadrados onde se localizam 41 lojas diferentes. Nunca se conseguira antes, em Portugal, reunir num só recinto tão alto número de actividades comerciais, o que significa que se encontra praticamente assegurado o fornecimento dos artigos de maior necessidade. No grupo de lojas muito atraentes enquadram-se: florista, perfumaria, farmácia, «boutique» para jovens livraria e tabacaria, artesanato, charcutaria, «boutique» de senhoras barbearia, cabeleireiro e fotografia, registando-se a colaboração de várias organizações, nomeadamente, Valentim de Carvalho, A Pompadour Companhia de Seguros «A Mundial», Braz & Braz, Tinturaria Portugália, Casa dos Pneus, Cinda etc.

Além do automatismo do «bowling» e dos vários jogos eléctricos, num departamento dirigido por Carlos Alberto Santos Silva, dispõe também o «Apolo-70» de máquinas (por moeda) de fotocópia fotografia (passe e postal) limpesa a seco, engraxar sapatos.

O «Apolo-70» inclui ainda um modernissimo cinema que hoje começa a funcionar sendo, à tarde, cenário de uma passagem de modelos, incluída no programa comemorativo da inauguração do grandioso «drugstore».

Nascimento a 160 km/h

WICHITA (Kansas), 27 — (ANI) — Lori Miles, de 17 anos, teve a sua segunda filha quando o carro em que seguia, conduzido pelo marido, ia a 160 quilómetros por hora.

Ao chegarem a um cruzamento, Lori, que tinha vindo a ensinar o caminho ao marido, verificou que se tinha enganado e que não havia tempo para voltar para trás, pois acabava de chegar o bebé.

No hospital, os médicos verificaram que a mãe e a filha, de 2,3 quilos, estavam bem.

«Os médicos afirmaram que, para a minha idade, tudo correu muito bem» — afirmou Loi.

A filha mais velha do casal, Sandy Michele, faz 2 anos no próximo mês.

um copo de cerveja é um copo de saúde

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

Na sequência do seu anterior comunicado, a **Editorial Inova / Porto** leva ao conhecimento do Ex.mo Publico que é a **única** editora autorizada a publicar em Lingua Portuguesa as **OBRAS COMPLETAS DE MAXIMO GORKI**, por contrato com a **Mezhdunarodnaja Kniga**, de Moscovo, detentora dos direitos de autores soviéticos, assinado através da **Agence Littéraire et Artistique Parisienne**, que a representa legalmente. **Para defesa dos direitos assim adquiridos, foi o assunto entregue às Autoridades competentes.**

A Editorial Inova / Porto é obrigada por contrato a respeitar e fazer respeitar a integridade da obra do genial criador do realismo socialista, e assim procurará proceder.

«Triunfo» apreendida em Espanha

MADRID, 27 — (F. P.) — O semanário «Triunfo», de Madrid, foi apreendido ontem por ordem da autoridade judicial, acusado de infracção á Lei de Imprensa.

A apreensão diz respeito ao número de 24 de Abril último, que incluia um «dossier» sobre «o casamento».

Afigura-se que a razão da medida deve ser procurada no conteúdo de dois dos artigos do «dossier», que tratavam do divórcio.

ACCOUNT EXECUTIVE JUNIOR

Somos uma agência de publicidade jovem. Estamos a crescer. Precisamos dum bom account executive junior já com alguma experiência. Capacidade de comunicação. Gosto por contactos. Conhecimentos de marketing. Damos preferência a quem souber inglês e possuir viatura própria. Responda indicando dados pessoais, habilitações, experiência prévia e vencimento pretendido a este jornal ao n.º 920 — Guarda-se sigilo.

ÀS DONAS DE CASA

FRANGOS

KILO 24$00

Assim como todos os produtos de alimentação.
MAIS BARATO ENCONTRAM V. EX.ª NOS
SUPERMERCADOS AGUIAR
Av. António Augusto de Aguiar, 68-70
Telefs. 4 08 63 53 28 31
NÃO DEIXE DE VISITAR A NOSSA SECÇÃO DE TALHO
Oferecemos balões a todas as crianças

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O ENSINO EM QUESTÃO... E O CONSERVATÓRIO EM QUESTÃOZINHA?

«Frente a Frente» continua mal situado na programação. O seu lugar certo não é a seguir ao Telejornal. Tenham paciência. É muito falar seguido. Vejam lá essa coisa. Não se diz isto por consideração para com uma rubrica que, até hoje, não tem sabido conquistá-la. Diz-se por consideração pelo telespectador e pelo bem fazer em Televisão.

Posto isto: «Frente a Frente», ontem, mereceu a nossa companhia. Mereceu-a, antes de mais, pelo espectáculo de conversador que foi Tomás Ribas. Conversar sem o recurso á cábula, á sebenta, aos olhos baixos, ao ponto, conversar com tal fluência que não pensamos sequer que existe gramática; conversar, «ligar» tão bem que nem se dê pela presença do entrevistador — eis a verdade que aconteceu ontem. Mensurado, após um momento de quase descomando, teve o bom-senso de deixar a palavra para Tomás Ribas.

Andou bem. Falar pode ser um espectáculo? Pois pode. Percebeu isso bem quem ontem ouviu Tomás Ribas, como o percebeu bem quem ouviu Silva Resende no «Momento Desportivo» de segunda-feira: falar como inteligência visível, digamos — muito embora as discordancias de avaliação possam surgir a cada momento.

É evidente que o problema básico do teatro em Portugal não é o do ensino. Não é verdade que o problema básico do bailado em Portugal é o do ensino, como pretende Tomás Ribas.

Da conversa com Tomás Ribas ficaram muitas verdades a construir o telespectador: a denuncia (embora com mãos de flor...) do folclorismo dos ranchos, do «folclore provocado»; a sua afirmação de que não há culturas primitivas e culturas avançadas, a combater um certo tipo de «racismo cultural»; a análise, embora breve, da função do teatro e do ballado na formação integral; a sua crítica aos programas e ao ensino do Conservatório.

Tomás Ribas alargou-se, vivamente, neste ultimo tema. Talvez esteja ali, quem sabe, o futuro director do Conservatório... Não seria esta entrevista uma espécie de... uma espécie de... como é que hei-de dizer... uma espécie de prévia apresentação... ou coisa parecida... até ficamos a saber que vai deixar muitas facetas da sua actividade, vai acabar com a sua dispersão, toda a sua vocação é para o ensino... E depois conhece o que se pratica lá fora em matéria de didáctica.

Desculpem. Eu sei. Sei que o profetismo não se coaduna com a função crítica. Falei por falar. Panimar um bocadinho, não?

O RESTO, EM «FLASH-BACK»

A sessão de fados não tem história, apesar de cantar a rua como centro de interesse. O primeiro golpe de asa televisivo foi dado pela rubrica do Totobola, graças á camara de Augusto Cabrita a colher expressão, humanidade e relances luminosos de crianças no Mercado de Abril. Artur Agostinho, no contacto com as pessoas simples, readquire a simplicidade de processos — que é, afinal, o segredo da complexidade televisiva...

O dia avança, avança — só não avança a esperança. Aí temos a Feira do Ribatejo através da entrevista com Noronha de Azevedo. Parece que a feira se destina a dar conhecimento a todos de uma coisa que todos conhecem mas que não é conhecida de ninguém. O entrevistado está ali a apresentar pessoalmente o programa da feira: temos isto, temos aquilo, temos uma banda constituída por 500 elementos membros de 14 filarmónicas (Henrique Mendes: «Isso é um espectáculo quase inédito»). Vem a seguir o elogio do Ribatejo, possuidor «de uma extraordinária riqueza em potencialidades turísticas».

Não deixa de fazer pensar a diferença entre a apresentação na TV dos programas das Feiras de Braga e de Santarém: aquela dinamica e colectiva, esta parada e individual; aquela a dar relevo ás intenções educativas e práticas da feira, esta a fazer sobressair o divertimento, o espectacular (não sei quantas touradas em 15 dias...); aquela em busca de uma base de massa, esta imóvel numa realidade fisgada: aquela a pôr problemas, esta «é entrar, meus senhores, é entrar». De um lado, o pequeno lavrador em situação difícil. Do outro, «essa nobre figura que é o campino». Em resumo: ao Norte, a vontade de mostrar os problemas do minifundio; ao Sul, os problemas do latifundio. Em presenças televisivas e em interesse para o telespectador, Braga venceu Santarém. Também as feiras não se medem aos palmos.

Andando, andando chegamos ao telejornal. A mais importante rubrica da televisão portuguesa, arrasta a mesma monotonia enferrujada. A unica alteração permanece: a presença de um locutor, José Mensurado, que nada acrescenta á anterior situação onde labutavam Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Gomes Ferreira.

«A MESCLA»

A propósito do «Canal da Crítica» do dia 25, mais concretamente do texto sob a epígrafe «Mescla», recebemos de Artur Portela Filho uma «resposta» por ele considerada necessária ao esclarecimento do público leitor desta secção e cuja publicação pede «ao abrigo da Lei de Imprensa».

Queremos esclarecer, no entanto, que a Lei

(Continua na 22.ª página)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I Programa — Às 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde»: 20 e 55: «Olho Vivo»: 21 e 30. Telejornal; 22 e 5: Noite de teatro, «O que vale um Homem»; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Desenhos animados; 10 e 45: O livro á procura do leitor; 21: «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desennos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Minidecoração; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 25: Querubin Lapa; 20 e 55: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Série policial «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 40: Minidecoração; 21: Filme de série «Uma Mãe para Eddie»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Laureados com o Prémio Nobel da Física 1970»: Hannes Alfvéu e Louis Néel; 22 e 15: Á orquestra Filarmónica de Viena; 23 e 35: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05. Programa da Juventude; 17 e 30: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 18 e 05: A convidada de hoje: Mary Hopkin; 18 e 20: Espectáculo — Teatro, por Figueiredo de Barros; 18 e 40: Musica popular portuguesa; 19 e 10: Opereta: «La corte de Faraon» (Lleo); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Conjunto «The Box Tops»; 20 e 30: 23.º episódio do folhetim «Pero da Covilhã — O viajante enfeitiçado»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Musica, só musica; 21 e 50: Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa; 22 e 10: Fados, por Adriano Franco e Nuno de Aguiar; 22 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Exitos da Europa; 23 e 30: Canções que o mundo canta; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Barridão; 18: Musica portuguesa — Obras de António Fragoso; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Concerto preenchido com obras de Manuel de Falla e Mozart, colaboração de: Maria de Malibran, canto; Piñeiro Nagy, guitarra clássica e Ana Maria de Sousa Lima, piano; 21: Árias de óperas pelo tenor Franco Corelli; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45. Musica sinfónica; 22: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Trechos de zarzuelas; 21 e 10. Aguaviva: «Apocalipsis»; 21 e 30: Melodias dos beatles pela orquestra Percy Faith; 21 e 45: Cançonetas por Andy Williams; 22 e 10: Guitarradas de Coimbra; 22 e 20: Conjuntos ligeiros, 22 e 40: Jazz, com. Cannonball, Adderley, Miles e Davis, Hank Jones, Sam Jones e Art Blakey; 23: Ciclo Schubert — Quatro improvisos op. 90, pelo pianista, Wilhelm Kempf — Canções pelo barítono Dietrich-Fischer-Dieskau, piano, Jörg Demus — Sinfonia n.º 5 em dó menor op. 67, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Lorin Maazel; 0 e 28: Musica sinfónica — Voice In The Wilderness (poema sinfónico) (Ernst Bloch), Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Zubin Mehta, Janos Starker, violoncelo; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kcs/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: Contraponto; 19 e 30: Rádio-roma; 20 e 07: Selecção para o seu jantar: 20 e 30: Semana 71; 20 e 45: Rádio placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens biblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02. Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade, 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos as nações; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da juventude.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA
PROMOVIDA E REALIZADA POR MENDES PEREIRA; HERDEIROS, LDA.
EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE

ALGARVE
ARMAÇÃO DE PERA
vendem-se apartamentos com 3 ass. prontos a habitar a 15 metros da praia. Informa telef. 786668.

O incêndio em Campo de Ourique

(Continuação da 1.ª página)

rário, devido á existência de serapilheiras em chamas nas proximidades. Ainda ficou com as mãos ligeiramente queimadas e correu a pedir socorro.

O armazem, pertencente á firma Semedo & Filhos, Ld.ª encontrava-se subalugado, no que respeita ao rés-do-chão, ás firmas Radiotelevisão, Lda., Afinadora de Campo de Ourique e Enceradora Lusitana. Segundo apurámos, ali se encontravam, nomeadamente, frigoríficos, aparelhos de TV, etc., e produtos de drogaria, ceras, tintas... No primeiro andar, tinha o artista Daniel Barata de Carvalho o «atelier» onde fazia cartazes para cinemas (Cá estava o que devia «reclamar» o filme que hoje se estreia no Eden). Tudo ardeu. Ás 9 e 15, a explosão de um bidão de aguarrás, ao que nos disseram, destruiu o telhado, que era de lusalite. Há cerca de quatro anos, o mesmo armazem já fora pasto das chamas. Nessa altura, servia de oficina de automóveis e quatro ou cinco veículos arderam por completo.

No Pátio da Estalagem, cuja entrada se faz pela Rua de Campo de Ourique, 75, nem sequer existe água em quantidade (os moradores disseram-nos que a mesma não tem pressão, sendo-lhes «revendida» pelos proprietários do pátio) Confina com o quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. E no mesmo local funciona uma estancia de madeiras, que fabrica tacos, e um outro armazem de materiais de construção civil.

Dado que os modestos moradores usam botijas de gás para cozinhar, o pânico foi geral em presença do incêndio, que os Sapadores Bombeiros e os Voluntários de Campo de Ourique (cerca de 60 homens) atacavam com 18 agulhetas, sob as ordens do 2.º comandante do B. S. B., tenente-coronel Carreira. Ali se deslocou, também, o primeiro-comandante daquela corporação, coronel Rogério Cansado.

O sr. Costa Farinha, aposentado da G. N. R., que estava doente, na casa que liga com o armazem, teve de ser retirado, porque o fumo era muito, e o seu estado agravou-se.

Por seu turno, o artista Barata de Carvalho perdeu todo o seu material. Encontrava-se perplexo, dado que tinha encomendas de cartazes a satisfazer para os cinemas Monumental e Império.

Os trabalhos de rescaldo iniciaram-se cerca das 10 horas.

Devorado pelas chamas, o armazém ficou reduzido a um monte de escombros

COMEÇA AMANHÃ NO ESTORIL UM CONGRESSO DE NUMISMATAS

Cerca de uma centena de figuras das mais representativas de quantas, em todo o Mundo, se interessam em coleccionar medalhas, reúnem-se a partir de amanhã no Hotel Palácio do Estoril, na 20.ª assembleia geral da Association Internationale des Numismates Profissionnels. Estarão presentes grandes figuras internacionais que se dedicam a orientar o movimento da numismática, nomeadamente na Áustria, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suécia, Suíça e Estados Unidos. Outros países que fazem parte da A. I. N. P., como a Bélgica, Dinamarca, Egipto, Grécia e Tunísia, não estarão presentes, mas através das suas organizações nacionais acompanharão o que se vai passar no Estoril.

Ao fim de ano e meio descobriu-se a autora de um crime por envenenamento

Em 22 de Janeiro de 1970 foi internado, no Hospital de S. José, com intoxicação arsenical aguda, José Dias Martins, cobrador da Carris, de 26 anos, natural da Sertã. No dia seguinte morreu naquele estabelecimento hospitalar. Há cerca de uma semana, a Polícia Judiciária deteve como autora do crime, Adelina Alves Mendes, casada, de 47 anos, em cuja casa (Rua Lopes, 94, 2.º-Dt.º), a vítima então se hospedara.

Motivo do crime: Adelina Mendes tinha-se apaixonado por um outro hóspede, com quem (segundo ela diz) tencionava fazer vida marital. Temia que José Martins, muito amigo do outro hóspede, o tentasse desviar de si, levando-o para outras mulheres. Daí...

— *Daí, com esse receio* — declarou a criminosa á P. J. — *ministrei-lhe três doses de arsénico.*

As doses foram ministradas á vítima no dia 15 de Janeiro (café), no dia 18 (chá) e no dia 21 (caldo ou chá), segundo a P. J. informou hoje os jornais.

O tempo gasto na captura da criminosa (1 ano e 4 meses) deve-se ao facto da vítima lidar com muitas pessoas, «*pelo que se tornou necessário uma demorada exclusão de hipóteses*».

A brigada encarregada das investigações foi constituída pelos inspectores drs. Santos Carvalho e Eduardo Baptista, pelo chefe de brigada Faustino e pelo agente Pereira da Silva.

SERÁ EM LISBOA A PRÓXIMA REUNIÃO DA O. I. C.

Regressaram de Bruxelas os delegados da Corporação do Comércio que ali se deslocaram a fim de tomar parte nas reuniões de trabalho da Organização Internacional do Comércio (O. I. C.).

Da delegação fizeram parte os srs. Manoel Andrade e Sousa, Sérgio Teixeira de Queiroz e dr. Manuel Maria da Silva Pereira, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral adjunto da Corporação do Comércio.

A O. I. C. tem por finalidade, nos sectores económico e social, coordenar os estudos e a acção dos organismos nela integrados e de promover e defender a função comercial, bem como representar os seus membros perante as autoridades e os organismos internacionais governamentais ou não.

Foi designado para o Conselho de Administração, como membro representante das actividades comerciais portuguesas, o sr. Manoel Andrade e Sousa, na qualidade de presidente da Corporação do Comércio.

Na reunião agora realizada em Bruxelas ficou deliberado que a próxima reunião do Conselho de Administração do O. I. C., será em Lisboa em meados de Outubro próximo.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Foi eleito sócio da Academia das Ciências de Lisboa o prof. Luís Mendonça de Albuquerque, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

BOM APETITE

A CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

«APOLO 70»
CASA RIBEIRO
HENRIQUE RIBEIRO & FILHOS, LD.ª
SIRGUEIROS
PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE SE ENCONTRA NA LOJA 40

SÓCIO CAPITALISTA
Precisa-se para tomada de posição e financiamentos superiores a 1.500 contos, em firma comercial conceituada, do Porto, importadora de artigos altamente cotados na indústria nacional. Dão-se as melhores referências.
Resposta à delegação deste jornal, no Porto, ao N.º 169 — Rua do Almada, 30-2.º.

VENDE-SE EM SINTRA
DOIS PINHAIS
Denominados da FEITEIRA
FORMANDO UM CONJUNTO COM UMA AREA DE 8760 M² A PINHAL E EUCALIPTAL, NOS LIMITES DE SABUGO, FREGUESIA DE ALMARGEM DO BISPO
Resposta á Delegação deste Jornal no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 166.

AS NOSSAS LEITORAS TÊM 15 DIAS PARA ENVIAR O BOLETIM DE CANDIDATAS A «PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS»

Faltam apenas quinze dias para terminar o prazo de inscrição para concorrer ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» iniciativa do «Diário de Lisboa» e que este ano tem a conferir-lhe maior relevância o facto de se realizar em Portugal a Eleição Mundial para escolha da «Internacional Teen Princess», também por iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Direcção-Geral do Turismo.

Coforme tem acotecido nos anos anteriores começam agora a chegar cada vez maior o número de inscrições, tudo levando a crer que a eleição para escolha da representante portuguesa vai alcançar novo êxito. Infelizmente, num ou outro caso, tivemos que rejeitar inscrições por se referirem a candidatas que não se encontravam dentro dos limites de idade estabelecidos. Embora as condições de participação tenham sido publicadas todos os dias, esclarecemos que, para concorrer, é preciso ter mais 14 anos feitos até ao dia 10 de Julho e não ter completado 19 também antes do mesmo dia 10 de Julho. As restantes condições resumem-se a ter nacionalidade portuguesa e não ser nem nunca ter sido casada.

Para além do atractivo de particcipar num autêntico festival de juventude, as 10 finalistas escolhidas para a eleição da princesa das Teen-Agers Portuguesas» receberão muitos e valiosos prémios, oferecidos por firmas e entidades que colaboram com o «Diário de Lisboa» nesta iniciativa. Suscitam particular interesse as viagens. Assim, os produtos Revio oferecem uma viagem e estadia de 7 dias para duas pessoas em Londres à «Teen-Ager Portuguesa»: o Centro de Estética Feminina oferece também à vencedora uma viagem a Paris e estadia de três dias para duas pessoas e as Viagens Apolo oferecem á segunda classificada uma viagem e estadia de 7 dias em Palma de Maiorca para duas pessoas. Viagens são, evidentemente, os prémios mais aliciantes e de maior interesse para qualquer das nossas jovens leitoras, que podem igualmente ter ao seu alcance o invejado título de «Princesa das Teen-Agers».

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N.º

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

CHARLOT PARA TODOS

No termo da sua programação de Maio o Cineclube Imagem realiza hoje, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão com o filme de Charles Chaplin «O Circo». Em complemento passa uma curta-metragem do mesmo actor, «Charlot imigrante».

Para esta sessão os sócios podem fazer-se acompanhar pelos filhos e outras crianças convidadas. A admissão de novos sócios faz-se á entrada.

ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS LISBONENSE

A Associação Lisbonense de Proprietários acaba de ser visitada pelo dr. W. Raissig, director da União Suiça dos Proprietários e vice-presidente da Union Internationale de la Propriété Foncière Bâtie, da França, a fim de tratar da próxima reunião em Lisboa

Após a reunião preparatória, ficou assente que o temário do referido encontro a realizar em Portugal seja circunscrito aos vários tipos de construção civil zonas verdes, preço de terrenos e rendibilidade, com vista a um maior desenvolvimento de condições acessíveis á necessária habitabilidade

A Schweizerischer Hauseigentümerverband, de Zurich, é das mais prestigiosas colectividades suíças no seu género,

O dr. Raissig, que, como advogado se especializou em assuntos de proprietariado e do inquilinato, é considerado no seu país uma autoridade nestes sectores

Ligação das Avenidas de Telheiras e Marechal Carmona

Foi adiada para o dia 29 de Junho, ás 10 horas a abertura das propostas referentes á empreitada das obras de construção do nó e viaduto de ligação das Avenidas de Telheiras e Marechal Carmona

A referida abertura devia ter-se realizado ontem, mas por necessidade de ratificação do programa e do caderno de encargos daquelas obras, teve o acto de ser adiado, conforme foi tornado público.

Um pintor macaense vem expor em Lisboa óleos e aguarelas

Iniciou-se, ontem, a quinzena macaense, em Lisboa. Os naturais de Macau, ou que em Macau viveram, ou áquela cidade do Extremo Oriente se encontram ligados por laços de família, vão realizar em Lisboa, a Quinzena de Macau.

Principiou com a inauguração de uma exposição do artista macaense e que apresenta óleos e aguarelas de Macau, presidindo á inauguração o sr. Presidente da República.

Trata-se do pintor Herculano Estorninho, com obra significativa na vida artística macaense a dar uma nota alta do seu valor. O nível do artista tem sido enaltecido em muitas das suas apresentações. Em Lisboa exporá óleos e aguarelas, ficando a exposição aberta nos próximos dias, das 15 ás 20 ho-

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA

cantam Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 32 72 56.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ A noite consumo mínimo 40$00 — Av Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerrado às quartas-feiras

MIL E UM

cantam Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos ✲ Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes 10 ✲ Tel 860816

TIMPANAS

cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef 328307 ✲ Encerra aos domingos

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

TAMILA

Morão • s/ Conjunto ✲ Avenido Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Bolte com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente Rua S Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Teny Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366

HIPOPPOTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Bonifrates nas Janelas Verdes

O Grupo de Teatro de Bonifrates, estreia amanhã (22 horas), no palco das Janelas Verdes, um repertório de marionetes de fio, técnica sem outros aplicadores em Portugal e a mais eloquente das modalidades desta arte milenária.

A Casa da Comédia, na continuidade desta expressão teatral e no propósito de revalidar uma tradição conservada em todo o mundo culto apresenta de novo no seu teatro de bolso, mais um espectáculo com o seguinte programa: «História de um sapateiro» conto tradicional; «O velho, o rapaz e o burro», conto tradicional; «Infância», arranjo literário do Grupo de Teatro de Bonifrates, e «Diálogos», tema do «Diálogo amargo», de Federico Garcia Lorca. Sábado e domingo, «matinée» às 16 e 30.

TEATRO EM ALMADA

Hoje, ás 21 e 30, na Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, o Grupo Cénico do Campolide Atlético Clube representará a peça «O Avançado Centro morreu ao amanhecer», na encenação de Joaquim Benite.

NOVE MESES DE INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA EM PORTUGAL

Bolseiro da Fundação Gulbenkian o prof. Joaquim Francisco Coelho, que lecciona literaturas hispânicas na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, marcou o fim da sua estadia de 9 meses no nosso País. Reunindo-se com os representantes dos órgãos da Informação.

Apresentado pelo escritor Rúben A., que o classificou de dedicado empreendedor das relações luso-brasileiras, o prof. Joaquim Coelho começou por referir as pesquisas que fizera em Portugal, e que incidiram sobre autores brasileiros que colaboraram em publicações portuguesas, no fim do século XIX e no princípio deste século. Alguns deles, segundo afirmou, publicaram produções primeiro no nosso País do que no Brasil. Daí o interesse de uma antologia, que aquele professor levou a efeito com a colaboração de Pedro da Silveira.

Como exemplos de escritores brasileiros que, no século XX, deixaram colaboração dispersa na Imprensa portuguesa, o prof. Joaquim Coelho citou os nomes de Manuel Bandeira, Lucília Meireles e Ribeiro Couto.

A conversa, em seguida, sobre Fernando Pessoa, autor que interessa particularmente aos universitários norte-americanos, nomeadamente o heterónimo Álvaro de Campos, e citou a obra «O donso do tigre», de Benedito Nunes, que abranda as relações do poeta com o ocultismo.

Na difusão, nos E.U.A., da cultura portuguesa, o professor brasileiro citou o papel de Jorge de Sena e de Adolfo Casais Monteiro. Só nos ultimos vinte anos os estudos portugueses deixaram de ser um apêndice dos estudos espanhóis — sublinhou, falando também no interesse dos norte-americanos por Eça de Queiroz e pelos escritores brasileiros Machado de Assis, Jorge Amado, Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos. Sobre Drummond de Anddade, objecto de uma tese que defendeu nos E.U.A., o prof. Joaquim Coelho apontou o valor social e político das suas obras (desintegração da grande propriedade.

Referiu-se a José Rodrigues Miguéis e afirmou que este escritor será brevemente muito mais conhecido na América do Norte, quando sair uma tese do prof. John Kerr. Aliás, o português, desde há dois anos, faz parte dos programas liceais norte-americanos, o que abre outras perspectivas de expansão.

Livros que o impressionaram nesta estada de nove meses: «Rumor Branco», de Almeida Faria; «Este posto», de Fianna Pais Brandão; e «Apenas uma narrativa», de António Pedro, que classificou como o livro que o surrealismo francês não conseguiu escrever.

COLÓQUIO EUROPEU DE PARÓQUIAS

Os responsáveis nacionais do Colóquio Europeu de Paróquias reuniram-se em Estrasburgo com o presidente do Colóquio, cónego Stevaux, deão de Charleroy (Bélgica), para prepararem o próximo colóquio que se reunirá em Estrasburgo de 5 a 9 de Julho de 1971. O tema do trabalho, que vai ser preparado em sessões nacionais, é o seguinte: «Credibilidade ou aceitação da Igreja hoje — Função evangelizadora e profética da paróquia».

Todos os esclarecimentos sobre este assunto poderão ser prestados em Lisboa, no Campo de Santana, 47, 2.º e no Porto, junto do rev. Carvalho de Sousa, pároco das Antas.

Juntamente com a exposição efectua-se na Casa de Macau uma série de conferências, em que participam os drs. Carlos Estorninho, Armando de Oliveira Hagatong, António Nolasco e A. S. Rego. A primeira é do dr. Carlos Estorninho e efectua-se amanhã ás 18 e 45.

AS «HOT PANTS» VINGAM mesmo na Escócia, a terra do «tartan». Com efeito, uma firma escocesa lançou o «tartan»-«hot pants», que estas duas encantadoras jovens (Sue Longhurst e Jaleh McDonald) exibiram para os fotógrafos

JF PROJECTOU E EXECUTOU A

INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

DE ILUMINAÇÃO, ALIMENTAÇÃO DE AR CONDICIONADO, TOMADAS E FORÇA MOTRIZ DOS

SUPERMERCADOS MODELO

CAMPO GRANDE

Fornecendo também:

- POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE 10 kV - 160 kVA
- QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO E QUADROS PARCIAIS DE ILUMINAÇÃO E FORÇA MOTRIZ
- ARMADURAS DE ILUMINAÇÃO DESENHADAS E FABRICADAS NAS SUAS OFICINAS

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª LDA

Rua S. Francisco de Sales, 2-1º, Tel. 654165 - Lisboa

A CERVEJA E A SAÚDE

A cerveja, cujas virtudes terapêuticas foram já reconhecidas no passado, continua sendo hoje aconselhada como bebida salutar, pelos homens de ciência que ao seu estudo se têm dedicado.

Sabe-se assim que, pelo teor em vitaminas que possui, a cerveja é uma bebida preventiva contra certas doenças, nomeadamente o escorbuto, beribéri, cólera, febre tifóide, anemia, tuberculose e neurastenia.

Em razão do seu fraco conteúdo alcoólico e alto poder nutritivo é aconselhada, pelos médicos, ás senhoras grávidas e em período de aleitamento.

Foi também observado que o cancro parece não se desenvolver entre os bebedores de cerveja, e estatísticas elaboradas em diversas unidades fabris cervejeiras mostraram que o seu pessoal não apresentava quaisquer sintomas daquela doença.

A cerveja é pois uma bebida que — além de isenta de bacilos patogénicos — ainda os destrói. É um alimento rico em substâncias energéticas e um catalizador da digestão dos alimentos sólidos, facilitando ainda, em particular, a digestão dos amidos e açúcares, tão abundantes nas refeições dos vegetarianos e das crianças.

O álcool que contém, em quantidade relativamente fraca, é utilizado integralmente pelo organismo, quando o seu consumo não for excessivo. Este álcool estimula as funções digestivas, possuindo uma acção indirecta muito eficaz no aproveitamento dos outros alimentos da refeição, especialmente das matérias gordas. Os ácidos orgânicos e os princípios amargos do lúpulo têm também o poder de estimular o apetite e as secreções digestivas.

Segundo numerosos médicos e higienistas, a cerveja exerce acção terapêutica em várias doenças e em certos estados de anorexia, fadiga e convalescença.

Sendo uma bebida agradável, refrescante, tónica e higiénica, com um valor vitamínico excepcional e de efeitos diuréticos, laxativos e depurativos, tem-se revelado ainda um excelente complemento na preparação de cozinhados.

É certo também que um copo de cerveja ao fim de um dia de trabalho, diminui a fadiga e prepara para um sono reparador.

(Da Revista Belga «Brasserie et Malterie»)

URBANIZAÇÃO EM CAXIAS

VENDE-SE

- No melhor local de Caxias
- Com efeitos de categoria aprovados
- 79 fogos de elevado nível de 2 a 6 assoalhadas
- 32 garagens individuais e 8 lojas
- Com vista de mar e próximo do caminho-de-ferro e praia
- Mostram-se projectos apenas aos próprios
- Dão informações das 10 às 14 h pelo telef. 77 33 16

OFERTAS de inauguração

MARS 3 POR ~~15$00~~ AGORA	10$40
CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS ~~7$00~~ AGORA	5$70
VINHO VERDE G.M. ~~11$00~~ AGORA	8$90
ÓLEO DE CARTAXO ~~25$00~~ AGORA	17$30
PORTO CINTRA SECO E ROYAL ~~45$00~~ AGORA	34$40
AÇUCAR GRANULADO ~~9$00~~ AGORA	7$50
SORTIDO RIVIERA 32 GRANDE ~~17$00~~ AGORA	12$80
ARROZ AGULHA ~~13$00~~ AGORA	9$60
OMO PACOTÃO ~~14$00~~ AGORA	10$90
OMO GIGANTE ~~9$00~~ AGORA	6$90
Massa Spaghetti TRIUNFO 500 g. «SÉMOLAS SELECCIONADAS» ~~11$70~~ AGORA	7$20
AZEITE EXTRA ~~25$50~~ AGORA	24$50
ÓLEO FULA ~~17$50~~ AGORA	15$70
SALSICHAS ISIDORO ~~10$00~~ AGORA	7$40
PUDINS ROYAL ~~5$00~~ AGORA	3$60
CALDOS FAMILIARES KNORR ~~7$00~~ AGORA	6$50
ATUM TONECA (AZEITE E TOMATE) ~~10$00~~ AGORA	7$90
DOCES DE FRUTA E GELEIA CASA DE MATEUS ~~22$50~~ AGORA	14$90
TOCAFÉ 90 GRS. C/ CAFEINA ~~24$00~~ AGORA	14$80
TOFINA 200 GRS. ~~27$00~~ AGORA	19$40
MARTINI TINTO ~~39$00~~ AGORA	27$20
GIN BOSFORD ~~47$00~~ AGORA	35$70
LARANJADA VIPS ~~5$00~~ AGORA	3$70
GASOSA VIPS ~~4$00~~ AGORA	3$20
CERA GALO 250 GRS. ~~10$50~~ AGORA	7$60
SABÃO CLARIM 400 GRS. ~~4$00~~ AGORA	3$40
INSECTICIDA BANZÉ G. ~~50$00~~ AGORA	29$80
ÁGUA DE COLÓNIA FRAICHE G. ~~37$50~~ AGORA	27$80
ESCOVA DE DENTES ULTRA RARO (805) ~~14$00~~ AGORA	9$50
ESCOVA DE FATO RARO (411) ~~11$00~~ AGORA	7$30

pali

MOMENTO HISTÓRICO
NA ECONOMIA DOMÉSTICA DE LISBOA!

INAUGURAÇÃO, AMANHÃ, DO NOVO

"CAMPO GRANDE"

Junto à saída do metropolitano de Entrecampos

ASPECTO DA FACHADA QUE ESTÁ VOLTADA PARA O MONUMENTO À GUERRA PENINSULAR

As Donas de casa da zona do Campo Grande vão dispor agora dum vasto (2.000 m2) e completo Supermercado. Alegre, funcional e cómodo, servido pela longa experiência da primeira organização de Livre-Serviço em Portugal. Com artigos das melhores marcas em condições únicas de qualidade, higiene e apresentação e os já famosos preços de todos os

MODELO

INTEGRADO NA MAIOR
ORGANIZAÇÃO DE LIVRE-SERVIÇO DO PAÍS

CONTANDO JÁ COM

21

ESTABELECIMENTOS DISTRIBUIDOS PELAS CIDADES DE LISBOA E PORTO

VISITE O NOVO MODELO SUPERMERCADO DURANTE O MÊS DA INAUGURAÇÃO E PODERÁ GANHAR UMA MAGNÍFICA COZINHA MINI-COMOLEX, COMPLETAMENTE EQUIPADA (FOGÃO, FRIGORÍFICO, EXAUSTOR, ETC.) E INTEIRAMENTE REVESTIDA COM LAMINITE.

COOPERAÇÃO ECONÓMICA LUSO-BRASILEIRA

Em missão integrada no âmbito do intercâmbio comercial luso-brasileiro, deslocou-se recentemente ao Brasil um grupo de representantes de importantes actividades económicas nacionais. De que faziam parte, entre outros, o prof. Teixeira Pinto, presidente da Sociedade Financeira Portuguesa; eng.º José Vistulo de Abreu, administrador-delegado da Companhia União Fabril; Manuel Prego, presidente do Conselho de Administração das Companhias de Navegação Insulana e Carregadores Açoreanos; e dr. João Flores, administrador-delegado da Campanhia Portuguesa de Supermercados.

Para os primeiros dias do mês de Junho, está também prevista a deslocação a Angola de um grupo de empresários brasileiros, com vista ao estabelecimento imediato de uma Companhia Luso-Brasileira de Supermercados, já constituída, com sede em Luanda.

Em três linhas

Sob o tema «Problemas de Economia-Explosão Demográfica», escassez de recursos», haverá novo colóquio no Ateneu de Coimbra, amanhã, ás 21 e 30. Nele tomam parte os drs. Aníbal de Almeida, Avelãs Nunes e Vital Moreira, assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra.

///

O encarregado dos jardins da Presidência da Republica sr. José Gaspar, foi aposentado.

Foi afretado, a partir de 24 de Maio corrente, para transporte de tropas e material de guerra, o navio «Angra do Heroísmo» da Empresa Insulana de Navegação.

///

O dr. Fausto Vaz de Morais, notário em Alvaiázere, conferiu posse ao novo ajudante sr. Rui Gustavo Henriques.

///

Foi aposentada a costureira de 1.ª classe da Secretaria de Estado da Informação sr.ª D. Ilda Simões de Carvalho.

///

Por invalidez foram reformados o alferes miliciano de Artilharia sr. Carlos Manuel Julio Sanches de Brito e o soldado do regimento de Infantaria 15 Virgulino Paixão Moreira.

///

Passou á lisença ilimitada o eng. Carlos Krus Abecassis, inspector superior de Obras Publicas do Ministério do Ultramar e presidente da Junta de Investigações do Ultramar, há dias nomeado presidente da Companhia dos Diamantes de Angola.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Norte» e «Voz Portucalense», do Porto; «Notícias de Évora» e «Democracia do Sul», da mesma cidade; «Gazeta do Sul», do Montijo; «Jornal do Centro» da Pampilhosa; «Reconquista», de Castelo Branco e «O Benfica», de

— Do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos uma carta de agradecimento pela atenção prestada pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente à sua deslocação ao Brasil.

Cumprimento da obrigatoriedade escolar

Foram eliminadas ou diminuidas dificuldades que se têm verificado na efectivação do cumprimento da obrigatoriedade escolar, através do Decreto n.º 162/71. O artigo 1.º do citado diploma, que revoga o artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 30951 e os artigos 8.º e 52.º do Decreto-Lei n.º 40 964, diz o seguinte: *«Nos postos escolares poderão ser colocados professores dos quadros de agregados, com todos os direitos que teriam na situação de colocados em escolas».*

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, os soldados do recrutamento da Prov. n.º 82047166, Sunta Camará, e n.º 82030863, Adi Jop; e na província de Angola o furriel miliciano do recrutamento da Província n.º 61660970, José das Neves Domingos Lemos, natural de Pampilhosa, concelho de Mealhada, filho de Ernesto Lemos e de Maria dos Anjos das Neves Domingos.

Ponto por ponto na linha do progresso

Facultamos
crédito a médio ou longo prazo para:
- Investimento
- Produção e venda a prazo de bens de equipamento nacionais
- Exportação.

Colaboramos
com as actividades económicas nacionais na realização de:
- Estudos económicos sobre oportunidades de investimento
- Contactos com empresas nacionais e estrangeiras, para a concretização de iniciativas de interesse mútuo.

Remuneramos
depósitos de prazo superior a um ano à taxa de 5,75%, com:
- Isenção total de impostos
- Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças
- Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Oito anos de trabalho do pintor Jorge de Oliveira

Na galeria do «Diário de Notícias» estará patente ao publico de 1 a 12 de Junho uma exposição de pintura do artista Jorge de Oliveira, englobando trabalhos datados de 1964 a 1971.

A ultima aparição em publico da pintura de Jorge de Oliveira data de 1961, quando da II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Tão longo silêncio, que não correspondeu, porém, a uma inactividade do conhecido artista da geração de Júlio Pomar, Lemos, Vespeira e Fernando Azevedo, mas pelo contrário a uma criação contínua e á exigência duma meditação, justifica o invulgar interesse que tem rodeado esta retrospectiva.

Desde 1944 que a forte personalidade de Jorge de Oliveira foi assinalada na moderna pintura portuguesa e a sua presença foi também representativa nas 1.ª e 2.ª Bienais de S. Paulo, de 1951 e 1953, reunindo artistas de projecção mundial.

Em Paris, Vieira da Silva testemunhou a Jorge de Oliveira uma atenção particular pela qualidade da sua pintura, apreço que conduziria a uma exposição no atelier do seu marido, Arpad Szenes, em 1951.

Após a retrospectiva que dentro de dias será apresentada em Lisboa, esperamos que Jorge de Oliveira, pertencendo a uma geração inquieta e renovadora, não renuncie tão longamente ao acto de expor, que é afinal a sua forma de comunicar e de intervir.

POSTO CLÍNICO DA CHARNECA

A Junta de Freguesia da Charneca (Lumiar) foi concedido pela Câmara Municipal de Lisboa um segundo subsídio, no valor de 50 contos, para cobrir os últimos encargos com a construção do seu novo posto clínico. Esta instalação, de grande utilidade naquela freguesia, será inaugurada no próximo sábado.

Retiro para noivos

Vai realizar-se nos dias 12 e 13 de Junho, na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca (Benfica) um retiro para noivos que será orientado pelo rev.º José Mendes Serrazina.

Quaisquer informações serão fornecidas pelo telefone 50014 e o prazo das inscrições termina no próximo dia 19.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A secção de actividade «Serviços Recreativos» do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa realiza uma assembleia geral extraordinária, ás 20 e 30 horas, nas instalações da Rua do Alecrim, 46-1.º

JORGE DE OLIVEIRA

CONTRATO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS DAS CASAS DE CÂMBIOS

O conselho da secção do Crédito da Corporação do Crédito e Seguros, reuniu-se sob a presidência do dr. Arnaldo Pinheiro Torres, com o grupo de trabalhos para a tentativa de conciliação referente ás negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados das Casas de Cambios, efectuadas entre as partes intervenientes no conflito surgido entre o Grémio Nacional das Casas de Cambios e os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa e Porto.

Estiveram presentes, por parte do conselho da secção do Crédito, os srs. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, dr. Joaquim Vicente Sampaio Freire Cardoso, Joaquim Coelho dos Santos e Joaquim Manuel Ferreira Marques. Assistiu o representante do Estado, dr. Luís Rodrigues Tomé.

Pelo Grémio Nacional das Casas de Cambios, presentes, também, os srs. Fernando R Ferreira Bogalho e Joaquim Franco Cannas e, por parte dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa e Porto, os srs. António Ferreira Guedes, Raniel Isidro Figueiras Cabrita, Fernando Isidoro Moura Palhaça, Julio dos Santos Ribeiro, José Rodrigues Rijo e José Baptista de Sá.

Foram acordados alguns pontos em divergência; outros, para mais profundo estudo, serão apresentados na próxima reunião do conselho a realizar ainda esta semana.

OS VINTE ANOS DE FORMATURA DE UM CURSO DE VETERINÁRIOS

Amanhã e no sábado reunem-se para celebrar as «Bodas de Cristal» da formatura, os médicos-veterinários que em 1951 terminaram o curso do qual fazem parte os srs. prof. dr. Paulo Marques, catedrático da E. S. M. V. e dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento do Sul.

Na sexta-feira são apresentados cumprimentos á direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e no domingo, ao decano do corpo docente da Escola Superior de Medicina Veterinária e ao governador do Movimento dos Vet Clubes Portugueses. Será celebrada, por mons. dr. Costa Nunes missa por alma dos antigos condiscípulos e professores e o sr. prof. dr. Neves e Castro dará uma aula simbólica. Haverá, depois, um almoço de confraternização num hotel da capital e uma visita, com recepção, á modelar exploração agro-pecuária da Quinta do Pinheiro da Fonte, na Azambuja.

Podem ser solicitados esclarecimentos ao sr. dr. Mário Ribeiro, Rua Marquês da Fronteira, 4-A, 6.º, dt.º, em Lisboa.

TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL

Jovens dos 12 aos 14 anos, de 16 países, estarão em Lisboa no próximo dia 29 para disputarem a fase final da Taça Escolar Internacional, este ano organizada pela Prevenção Rodoviária Portuguesa.

A prova decorre no Pavilhão dos Desportos.

BAILARINOS PARA O GRUPO GULBENKIAN

Encontra-se aberta a inscrição para admissão de novos bailarinos no Grupo Gulbenkian de Bailado. Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos que desejem ingressar na carreira profissional e se considerem aptos á prestação da provas.

Os interessados deverão preencher um boletim que lhes será fornecido pelos Serviços de Recepção da Fundação. Os boletins deverão dar ali entrada até 3 de Junho.

As provas realizam-se no dia seguinte, ás 15 e 30 horas.

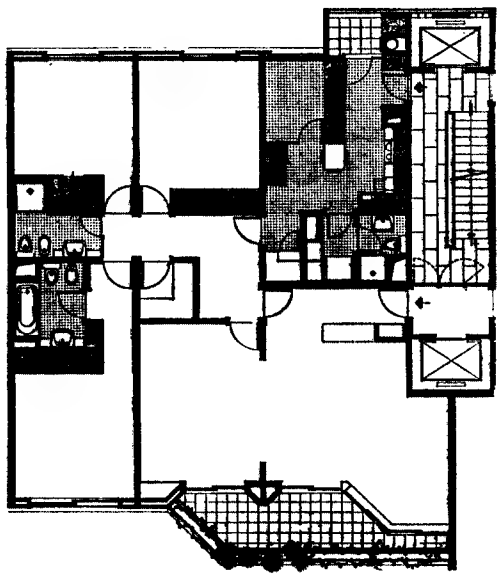
FEIRA DE AMOSTRAS DE PRODUTOS PORTUGUESES EM BRUXELAS

Por iniciativa da Câmara do Comércio Belga em Portugal decorre, de 2 a 9 de Junho, em Bruxelas a Feira de Amostras de Produtos Portugueses.

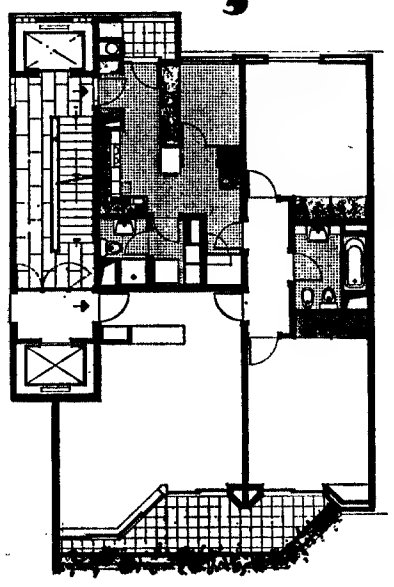
No dia 1, será feita, no local da feira (foyer Newton, do Centre International Rogier), uma inauguração oficial, seguida de «Porto de honra», com a presença de entidades afectas aos meios luso-belgas.

ESPIRAL

RESERVE JÁ O SEU DIREITO DE HABITAÇÃO



ESCALA 0 1 2 3 4 5 METROS TIPO II



ESCALA 0 1 2 3 4 5 METROS TIPO I

INTEGRADA NESTES MAGNÍFICOS EDIFÍCIOS, RESULTANTES DA CONJUGAÇÃO DA ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA SUECA COM A MANEIRA DE VIVER PORTUGUESA, EIS A *SUA CASA*.

SITUADA A ESCASSOS QUILÓMETROS DE LISBOA, RODEADA DE AMPLAS ZONAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES, LOCALIZADA NUM COMPLEXO RESIDENCIAL COM CENTRO COMERCIAL, PISCINA, ANEXOS E SALÃO DE CHÁ, A SUA CASA DO ALTO DA BARRA MARCARÁ UM PONTO ALTO NA SUA VIDA.

NELA ENCONTRARÁ TODAS AS VANTAGENS OBJECTIVAS: DIVISÕES AMPLAS E RACIONAIS, CONSTRUÇÃO IMPECÁVEL, GARAGEM E ARRECADAÇÃO PRIVATIVAS, ACESSOS FÁCEIS E BEM TRATADOS.

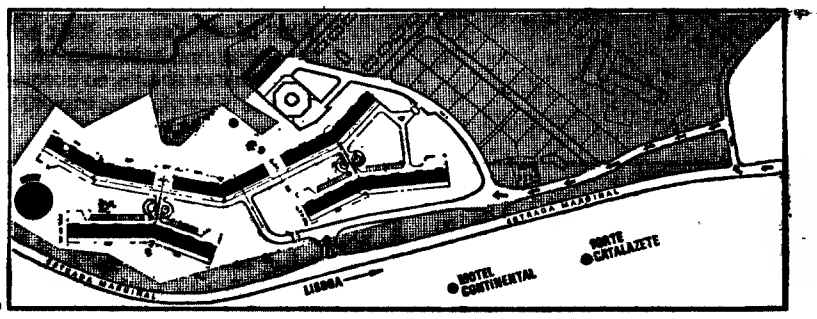
E, TAMBÉM, TODAS AS VANTAGENS SUBJECTIVAS: VISTA ADMIRÁVEL, ESPAÇO, AMBIENTE SAUDÁVEL E REQUINTADO, SOL, MAR E LIBERDADE!

PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS NO LOCAL

DIAS ÚTEIS
DAS 10 ÀS 12,30 h
DAS 14,30 ÀS 19 h

DOMINGOS
DAS 14,30 ÀS 20 h

VISITE O ANDAR MODELO



ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida...

Um empreendimento da MERCATOR, SARL • junto à Estrada Marginal - OEIRAS • Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

- água
- gás
- electricidade
- telefone
- taxas de rádio
- taxas de televisão
- prémios de seguros
- rendas de casa
- quotas do Automóvel Club
- quotas de colectividades
- assinaturas de jornais
- assinaturas de revistas
- contribuições da previdência
- outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Áurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O DÓLAR-ESCUDO DE PORTA EM P

DETERGENTES E ANTIDE NUMA LONGA CADEIA EM QUE UM ELO PODE VI

Uma série de grandes anúncios, a prometer fortuna rápida a quem fizesse um investimento de 60 contos, surgiu nos jornais portugueses, ante a curiosidade e a excitação da cobiça que sàbiamente se suscitava.

Impunha-se-nos um inquérito cuidadoso para averiguar das intenções dos anunciantes. Foi tarefa a que lancámos ombros e de que estamos a dar contas ao publico.

«O nosso sistema tem como base a venda de porta em porta» — esta foi a primeira informação obtida pelo repórter no encontro com Mr. David Fleming, um dos cidadãos americanos cujo nome figurava nos anuncios que prometiam fortuna rápida.

Em pouco mais de vinte minutos, Fleming, no apartamento alugado á Avenida Sidónio Pais, expôs o plano de comercialização, referiu o produto a colocar e deu informações sobre a companhia «yankee» interessada no mercado português. Entrevistado e entrevistador tinham os pés bem assentes na alcatifa do aposento. Um quadro a óleo, de grandes dimensões, de J. Bassano (1 516/1 592), mostrava Cristo vendado e insultado pela escumalha. Romances policiais espalhavam-se um pouco por toda a parte: Ellery Queen, Stanley Gardner, Raymond Chandler, Peter Cheyney, Agatha Christie, etc. Loiças antigas e salvas de prata. Assentos cómodos, com travesseiras fofas — e cinzeiros á mão de semear.

Reportagem de **PEDRO ALVIM**

Companhia texana

Bio-Chemical International, companhia americana cuja sede e fábricas ficam situadas em Houston (Texas), ramificou-se pela Africa do Sul (onde ainda se mantém) e acaba de chegar a Portugal, onde funcionará sob a designação de BIO-CHEM REPRESENTAÇÕES E DISTRIBUIÇÕES, LD.ª. Futuramente, a Bio-Chemical tenciona instalar-se em Angola e Moçambique.

São seis os produtos a colocar no emprego; uns bioquímicos e outros antidegradantes. (Antidegradante é aquele produto que não contribui para a polu
composto
nicos, es
sorvidos
tre os se
mula co
Bio-Chem
guram d
tais e so

Óleo de grandes dimensões existente no ap
pela escumalha.

para banh
Todos
siderados
«supersup
em emba
preço de
uma.

Cadeia

O siste

REABRE NO DIA 1 DE JUNHO
A Estância Termal do Vimeiro

LOCAL IDEAL PARA FÉRIAS
A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA

BALNEÁRIO DA FONTE DOS FRADES

Com cabines: Fisioterápia, banhos de imersão, massagens subaquáticas, duchas, filiformes e lombares, semicupios, ginecológicos e enteroclises. Tratamento das doenças de nutrição, hepáticas, dos intestinos, hemorroidal e ginecológicas

FONTE SANTA

Tratamento das doenças dos rins, bexiga, fígado e pele.
ASSISTÊNCIA MÉDICA: Dr. Pedro Garcia Anacleto.
Piscinas abastecidas com água mineral corrente a 27º, não recuperada, contendo bicarbonatos de cálcio e sódio, magnésio, fluoretos, brometo de zinco, de efeitos surpreendentes na pele.

GOLFE 9 BURACOS COM 2350 M² — CAMPOS DE TÉNIS — EQUITAÇÃO E PESCA EM RIO E MAR

3 MAGNÍFICAS PRAIAS DO ATLÂNTICO

3 MAGNÍFICAS PRAIAS DO ATLÂNTICO

HOTEL DAS TERMAS - 100 quartos
(com conjunto musical)

HOTEL GOLFE MAR - 1.ª classe
(Aberto todo o ano)

Informações e marcações: AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 1 (ás Amoreiras)
Telef. 65 12 02 - 68 05 68 e A-dos-Cunhados 3, 6 e 57

Con
de
do

O melh
ções de
produtos
pecuários
prioritário
nes.e sen
medidas
cionado e
Dando
to aos pri
pela Lei n
nho de 19
lebração d
como ins
no âmbito
desses pro
recentemer
Ministério
missão de
de Comerc
ter.ios do
de 18 de
com a se
presidente
Economia
nuel Alves

PORTA — 2

EGRADANTES COMERCIAL VIR A SALTAR

David Fleming procede a uma experiência diante do jornalista: depois de ter sujado com tinta-da-china uma amostra de alcatifa, utiliza (com resultado) um «super tira-nódoas»

poluição, pois que sendo posto por elementos orga-s, estes voltam a ser ab-vidos pela Natureza). En-os seis produtos, cuja fór-constitui um segredo da Chemical International, fi-am detergentes, limpa-me-e soluções dezodorizantes

ta em porta impõe-se, segun-do David Fleming, «*porque a dona de casa se encontrasse os produtos da Bio-Chemical nos supermercados optaria sempre por um produto de preço infe-rior*».

E acrescentou:

— *Torna-se necessário que um vendedor explique as vantagens dos produtos superconcentrados. Um detergente da Bio-Chemical, por exemplo, leva a gastar-se dois, três, quatro meses. Deste modo,*

no apartamento de David Fleming: Cristo vendado e insultado alha. Autor: J. Bassano (1516/92)

banho e «toilette».
dos os produtos são con-rados «super» (alguns, até, ersuper») e são vendidos embalagens de plástico ao o de 100 escudos cada

eia de solidariedade?

sistema de venda de por-

(Continua na 17.ª página)

onstituída a comissão e acordos colectivos de comercialização

melhoramento das condi-de comercialização dos utos agrícolas, florestais e ários é um dos objectivos itários do Governo, que e sentido tem adoptado das legislativas e propor-do estímulos diversos.

ndo agora prosseguimen-os princípios promulgados Lei n.º 6/70, de 8 de Ju-de 1970, que prevê a ce-ção de acordos colectivos instrumento renovador mbito da comercialização s produtos essenciais, foi temente constituída no stério da Economia a Co-o de Acordos Colectivos omercialização, criada nos do Decreto n.º 42/71, 8 de Fevereiro de 1971, a seguinte composição: dente, inspector-geral de omia dr. Fernando Ma-Alves Machado, nomeado por despacho do ministro das Finanças e da Economia, de 14 de Abril de 1971; representantes, pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, eng.º Américo da Conceição Miguel; pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dr. Manuel Romão Boavida; pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º João Inácio da Luz Fernandes Bentes; pela Direcção-Geral do Comércio, dr. Vítor Manuel Saraiva Parracho; pela Comissão de Coordenação Económica, dr. Nuno Maria Viana de Siqueira; e pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, eng.º Augusto Fernandes.

A esta Comissão foi já entregue o pedido da Corporação da Lavoura para a contratação colectiva com a indústria de celulose no sector das madeiras.

A que horas abrem as estações dos CTT?

As estações dos C. T. T. espalhadas pela cidade abrem ás 8 horas, para cumprirem a sua missão, que é a de servirem eficientemente o publico. E muita gente, que tem de ir ás suas ocupações e não pode perder tempo, ás mesmas se dirige logo que aquelas abrem. Ora, aconteceu que (e falamos das do centro da cidade) as estações abrem áquela hora, mas só então ou depois começam as limpezas, incluindo o varrer e lavar o chão (e os pés dos clientes), quando isso já devia estar feito! Entretanto, a funcionária abre o «guichê», ainda arruma as coisas pachorrentamente, dá o seu retoque de feminilidade, levanta-se, torna a levantar-se e só depois aquilo começa a funcionar — com perda de uns bons e preciosos minutos para quem tem de estar pontualmente nos seus empregos ou ir á sua vida.

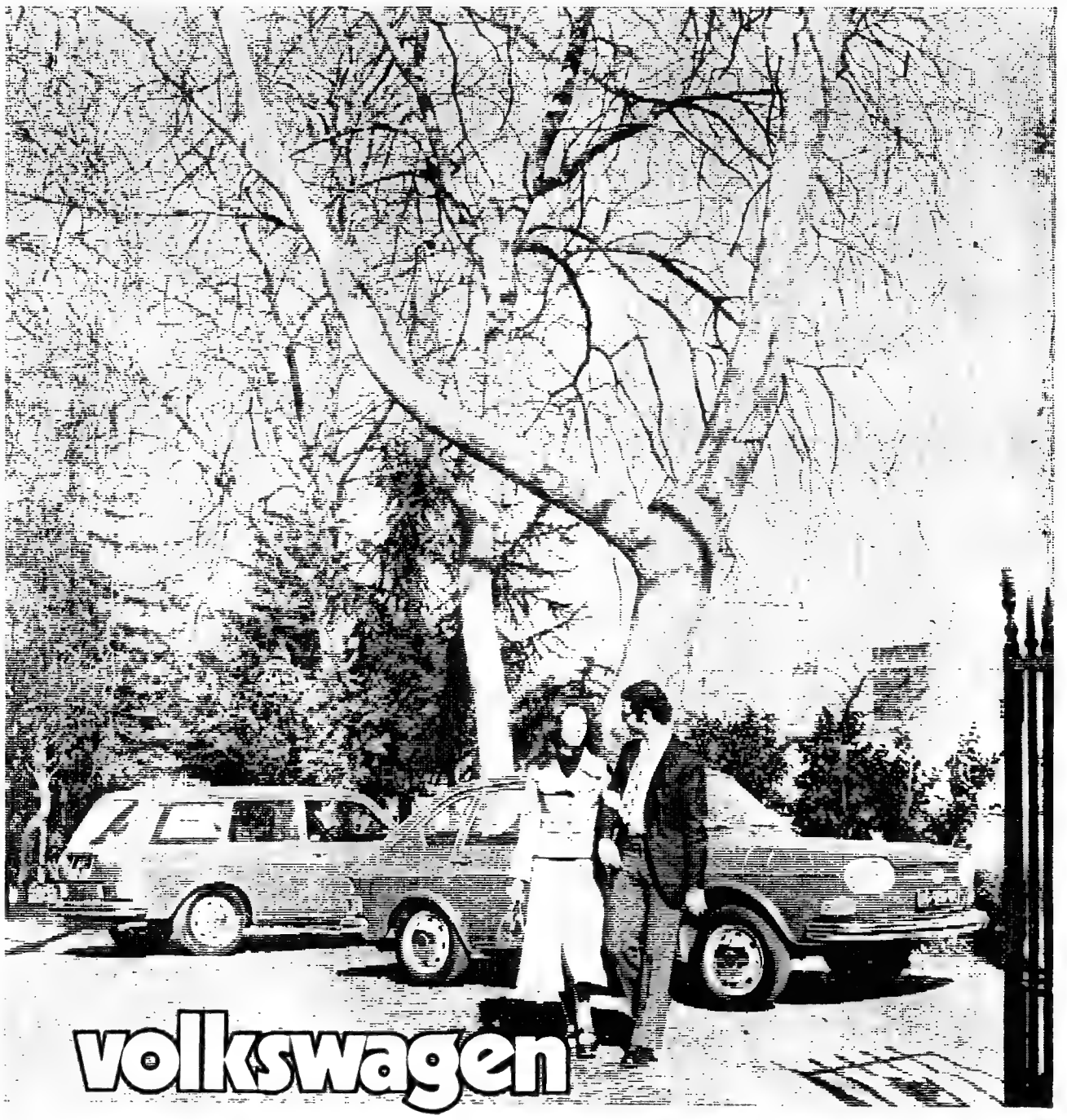
Mas, então, as estações dos C. T. T. não abrem (para tudo começar a funcionar normalmente) ás 8 horas da manhã em ponto?!

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



um carro sempre jovem!

Não é segredo ... Estes jovens, sorridentes e felizes, exaltam o VW 411 LE, o carro mais rápido, mais luxuoso e mais confortável criado até hoje pela Volkswagen.

Seria difícil a nova geração não se fascinar com a elegante presença do VW 411 LE. Uma geração de prestígio detecta, num ápice, uma grande máquina. E o VW 411 LE é uma grande máquina ...

O seu chassis é, praticamente, o mesmo do Porsche 911, com eixo traseiro de articulação dupla e amortecedores telescópico-helicoidais à frente. Segundo os técnicos, uma das construções mais audaciosas e mais caras. Mas a engenharia alemã foi mais longe ainda: equipou o VW 411 LE com o famoso sistema de injecção electrónica! Com um ordenador e um cérebro electrónico! Esta técnica de vanguarda é a chave do considerável aumento de potência do motor, do seu reduzido consumo, da elevada velocidade máxima, aliás igual à de cruzeiro. O equipamento interior do VW 411 LE também atingiu a expressão mais requintada ... Quanto ao porta-bagagens, é mais um luxo do VW 411 LE: 570 litros de capacidade. Espaço quase para dar uma festa.

VW 411 LE ou Variant — dois modelos com a mesma distinção, fortemente personalizados, um caso à parte entre os carros da sua classe.

Surpreenda a Primavera na primeira curva!

Ou leve-a consigo conduzindo um VW 411 LE ...

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/8 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago de Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Póvoa do Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

ACTIVIDADES DO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

O Clube Português dos Publicitários promove, nos dias 5 e 6 de Junho, o seu tradicional «Encontro da Primavera», o qual decorre, este ano, no Fundão.

ESPECTÁCULO A FAVOR DO ORFANATO DE SANTA ISABEL

No dia 5 Junho, ás 21 e 15, Marques Vidal apresentará mais um espectáculo para o Orfanato Escola de Santa Isabel, classificado para 6 anos.

Colaboram, graciosamente, além de outros artistas, Artur Garcia, Diamantino, Dina do Carmo, Emílio dos Santos, Helena Cardinalli, Jorge Baião, José Cheta, Maria Dilar, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho e Tonia.

O acompanhamento está a cargo de Tilo Krassman, Pedro Osório e Fernando Correia Martins. Do fado estarão presentes Beatriz da Conceição, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Hermínia Silva e Manuel d'Almeida.

Com a colaboração do Casino do Estoril, estarão ainda presentes, Marta Seyes, voz de Espanha, e Joselito com o conjunto angolano «African-Boys» e o guitarrista flamenco «El Quili».

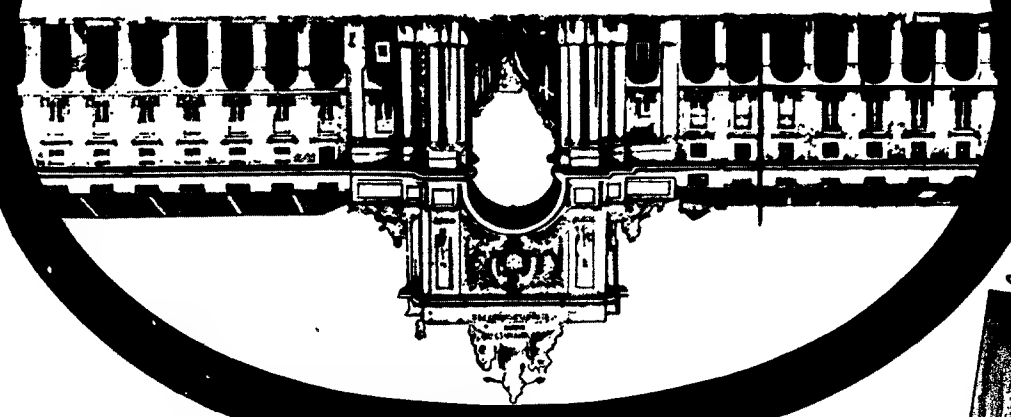
Manuel Seleiro é o assistente de realização.

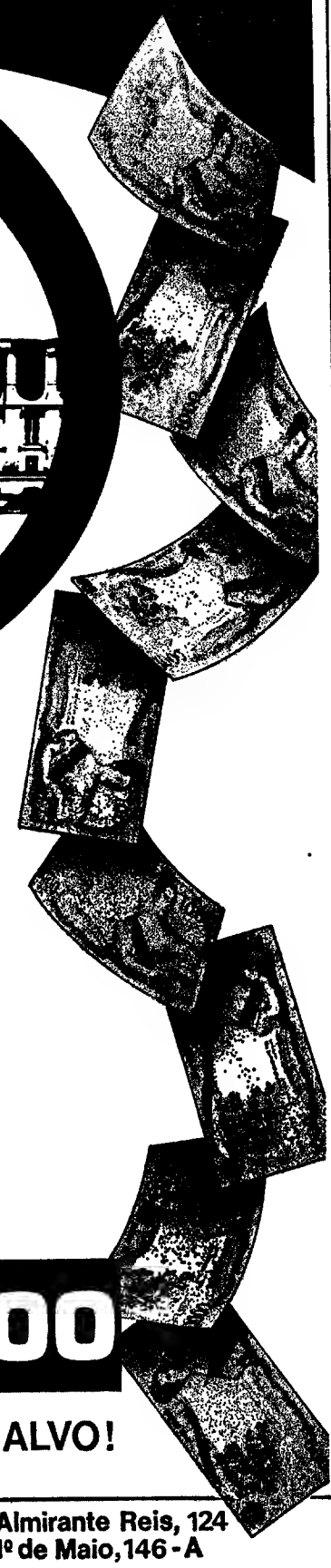
Os bilhetes, a partir de 7$50 estão á venda apenas na agência ABEP na Praça dos Restauradores.

COMPRE...
...RECEBENDO DINHEIRO!

VIRE LISBOA DE CIMA PARA BAIXO
QUE NÃO ENCONTRARÁ NADA
QUE SE COMPARE A ESTA

FANTÁSTICA NOTÍCIA!





Damos autênticas notas de Banco
e pomos à sua disposição
as melhores marcas de

FRIGORÍFICOS • MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • TELEVISORES • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.

visite qualquer das lojas

Dardo

E LEVE PARA CASA UMA NOTA DE 1000,00

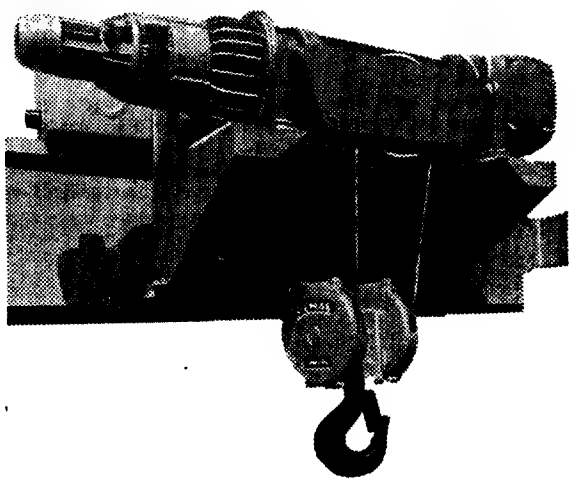
QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ▪ Rua S. Bento, 55 ▪ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ▪ Rua D. Estefania, 193 ▪ Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

DEMAG
EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA—TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9-TEL. 635670/634061
PORTO—R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ.-TEL. 34485/25871/32208

AOS DECORADORES, COMERCIANTES E PARTICULARES

QUADROS
A ÓLEO E AGUARELA
LEILÃO

Por motivo de trespasse para outro ramo, de importante galeria comercial, será liquidada pela **maior oferta e sem base de licitação** toda a enorme existência constituída por cerca de 500 OBRAS.

HOJE, ÀS 21 HORAS, NA N/ SEDE
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

De dezenas de autores, das mais variadas técnicas, já em exposição

SOC. DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. P.P.C. (9 linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

PRÉDIOS
COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

Resposta a este jornal ao n.º 818

O DÓLAR-ESCUDO DE PORTA EM PORTA

(Continuação da pág. central)

uma embalagem, embora custe 100 escudos, acaba sempre por sair muito mais barata do que os produtos similares presentemente no mercado português, cuja duração média oscila entre 15 a 30 dias.

Fleming é fluente e prático no seio do «business».

Para que o contacto vendedor-consumidor se concretize e resulte plenamente, a Bio-Chem (passemos desde já a utilizar a designação que a organização americana escolheu para operar em Portugal) está a estruturar um sistema que bastante se assemelha a uma cadeia de solidariedade, embora (na opinião de Fleming) «*nenhum elo dê de si*».

A engrenagem é a seguinte:

Temos, no topo da cadeia, o DISTRIBUIDOR GERAL, homem treinado pela Companhia, que dirige, instrui e faz entrar para a organização CHEFES DISTRIBUIDORES.

O CHEFE DISTRIBUIDOR está em contacto permanente com a companhia. Investe 60 contos e recebe 120 contos em mercadoria. Terá, como tarefa principal, o recrutamento de 3, 4 ou 5 ORGANIZADORES.

O ORGANIZADOR (que investe 6 contos e recebe 10 em mercadoria) terá de arranjar, pelo menos, 5 VENDEDORES, embora possa vender o produto directamente.

Finalmente, o VENDEDOR, que investe 400 escudos e recebe 600 escudos em mercadoria, terá de colocar o produto de porta em porta.

O sistema, como veremos mais adiante, assenta na eficácia dos vendedores. Quer dizer: *Tão importante é o produto como o vendedor* (palavras de David Fleming).

Opinião de Lindon Johnson

Antes de analisarmos o papel dos vendedores, e de apreciarmos as contingências a que estarão sujeitos, atentemos na entrada para a Organização do CHEFE DISTRIBUIDOR (60 contos de investimento garantidos por 120 contos de mercadoria).

Suponha o leitor que, tendo lido um dos anuncios feitos publicar pela BIO-CHEM, se faz ao piso para CHEFE DISTRIBUIDOR. É treinado pela Organização e posto a par de todo o plano de comercialização. Investe 60 contos e está apto a fazer fortuna. Mas...

Há um *mas*. Melhor: uma condição «sine qua non».

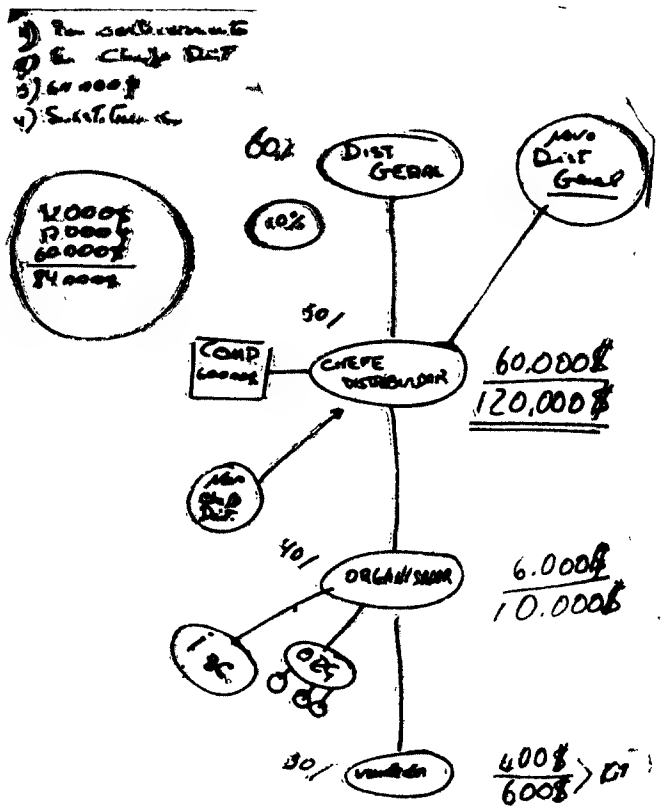
Qual?

O CHEFE DISTRIBUIDOR, ao fim de certo tempo, tem de fazer-se substituir *(to replace)*, ascendendo ao cargo de DISTRIBUIDOR GERAL. Esta mecanica, como é óbvio, tem por objectivo um outro investimento de 60 contos por parte de um novo CHEFE DISTRIBUIDOR. Assim a cadeia se amplia, se estrutura, ganha ramificações cada vez mais profundas...

O CHEFE DISTRIBUIDOR é como o *manager*, assim definido por Lyndon B. Johnson nos «Presidential Papers» (1967), quando ainda no exercício das funções de presidente dos E. U. A.:

O manager *é o tipo que se levanta de madrugada e trabalha até à meia-noite, e apanha ulceras no estômago procurando ganhar tempo, interessar o pessoal pelos benefícios, construir uma nova ratoeira melhor e menos cara, ou fazer concorrência aos seus colegas* at home *e no resto do mundo...*

Nada de mais sólido e convincente do que a citação de um texano dos quatro costados e, ainda para mais, ex-presidente dos Estados Unidos, para abonar das intenções de uma companhia que, lá no (para nós) longinquo Texas, fabricar produtos que deverão fazer a felicidade das nossas donas de casa, contribuir para o enriquecimento de uns tantos portugueses, espertos e activos, serem mais económicos e poluir menos o País do que quaisquer produtos similares...



O plano de comercialização esquematizado pelo punho de David Fleming. No topo, á esquerda, as condições indispensáveis a um CHEFE DISTRIBUIDOR: Alínea 4: Substituir-se

Nova legislação sobre o solo urbano

Integrada numa série de colóquios interdisciplinares a Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos abre um trabalho de informação e exame da legislação sobre terrenos urbanos recentemente promulgada tendo em atenção, fundamentalmnte, a sua utilidade para a satisfação dos objectivos sociais do planeamento urbanístico. A sessão começará pela exposição sucinta de aspectos-chave desta legislação, a cargo de um jurista convidado, o dr. Martins Soares, iniciando-se em seguida um debate com a colaboração do arq. José Rafael Botelho e do economista dr. Sérgio Ribeiro.

A sesão realizar-se-á hoje, ás 21 e 45, na Sociedade Nacional de eBlas Artes.

FESTAS DA SENHORA DA ROCHA

Decorrem de depois de amanhã a 6 de Junho, como é tradicional, as festas de Nossa Senhora da Rocha, no seu santuário de Carnaxide (o qual completa século e meio no próximo ano).

O programa inclui solenidades religiosas e festividades cívicas.

A MUNDIAL
Seguros

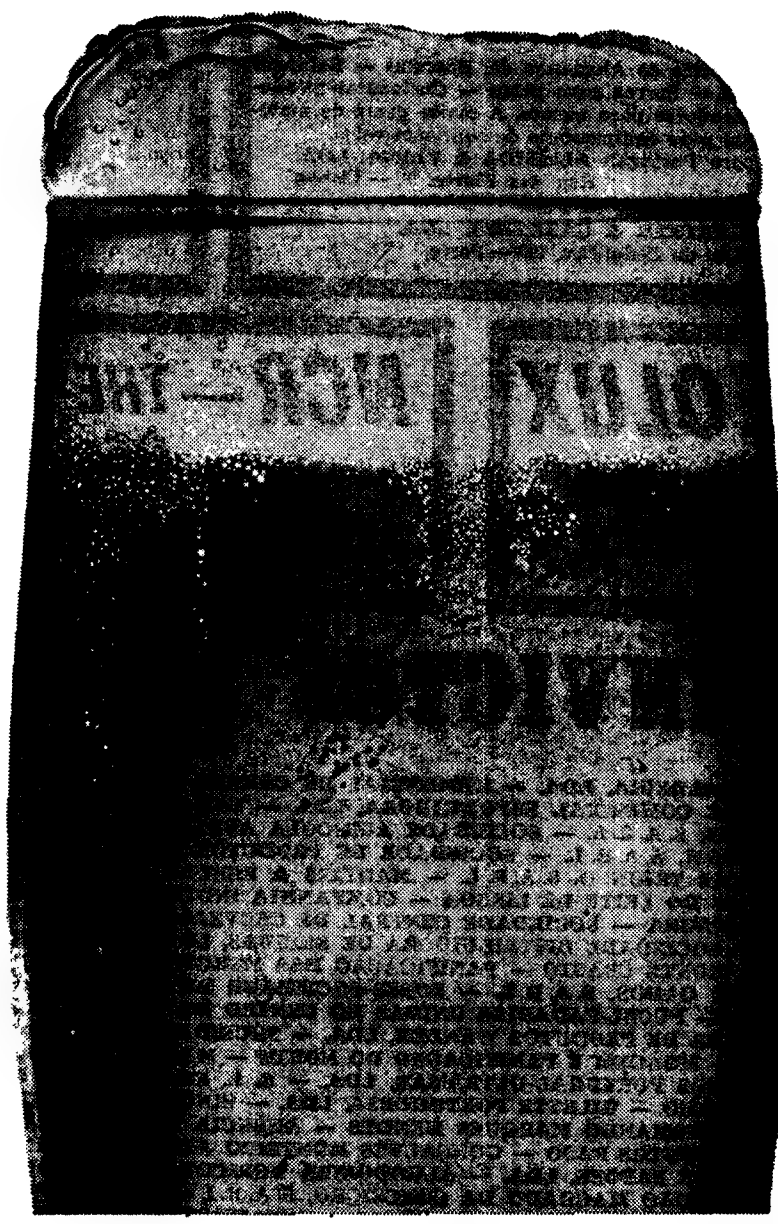
presente no Drugstore

APOLO 70

Foram confiados à "MUNDIAL" todos os seguros deste notável empreendimento.

A "MUNDIAL" dispõe também no Drugstore APOLO 70, de um stand onde atenderá todos os interessados em assuntos de seguros.
Neste stand está à sua disposição o conhecido sistema TIME-SHARING. Assim, através de computador, poderá ser esclarecido de pormenores sobre o seguro de Vida d'"A MUNDIAL" — Seguro-Base.

um copo de cerveja é um copo de saúde



O NOVO E IMPONENTE

MODELO

DO FOI REALIZADO
EM COLABORAÇÃO COM AS SEGUINTES FIRMAS:

SILVA & TRINCA, LDA.

EQUIPAMENTO DE FRIO E AR CONDICIONADO
EXPOSITORES FRIGORÍFICOS

VISUAL

ESTANTES E MOBILIÁRIO
PARA SUPERMERCADOS

FORAM ESCOLHIDAS
TINTAS
ROBBIALAC
PARA ESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO

JORGE PEREIRA, LDA.

REALIZOU A OBRA DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEGUNDO DIRECÇÃO TÉCNICA do Ex.mo Snr. CARLOS RIBAS

ARQUITECTO DO EMPREENDIMENTO:
RAUL ABREU

BIZERBA

A maior fábrica da Alemanha de: Básculas — Balanças — Moinhos — Serras para peixe — Cortadoras-picadoras e atenradoras para carnes. A maior gama de material para equipamento de supermercados.
Agente para Portugal: ALMEIDA & VIANA, LDA.
Rua das Flores, 96 — Lisboa
Agente para o Norte do País:
GARTNER & CARNEIRO, LDA.
Rua de Cedofeita, 499 — Porto

HANDY PORTUGUESA, LDA.

ESTANTES EM CANTONEIRA PERFURADA

FRANCISCO DE SOUSA CARNEIRO

VILA NOVA DE GAIA

Forneceu as famosas portas automáticas
BATECOR

NEOLUX

RECLAMOS LUMINOSOS

NCR — THE NATIONAL CASA REGISTER OF PORTUGAL

MÁQUINAS REGISTADORAS E DE «CONTRÔLE»

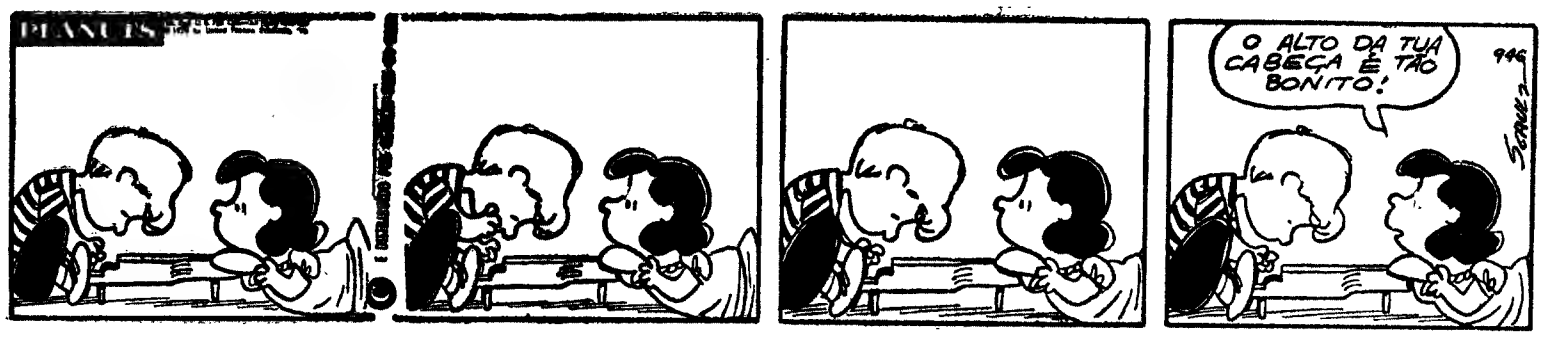
A TODOS QUE DIRECTA OU INDIRECTAMENTE COLABORARAM NESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

OS

honram-se de contar com a presença das seguintes firmas e produtos:

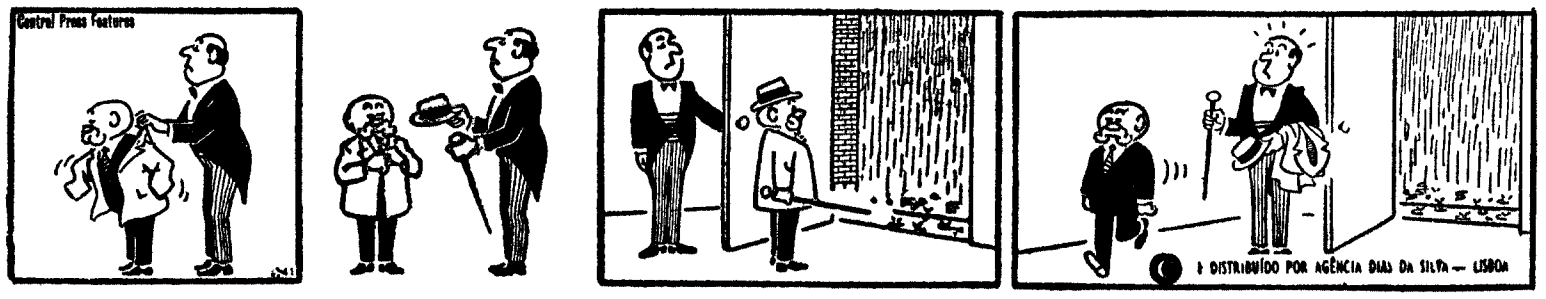
J. SALES CALDEIRA, LDA. — INDÚSTRIAS DE CARNES NOBRE, LDA. — SOVENA, S. A. R. L. — SIDUL, SOCIEDADE INDUSTRIAL DO ULTRAMAR, S. A. R. L. — RIVITEX-SOCIEDADE COMERCIAL IMPORTADORA, LDA. — GEL-MAR — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA. — FRIANTARTICUS — FRIGORÍFICOS DE CASCAIS, S. A. R. L. — SOCIEDADE AGRÍCOLA AVIÁRIO DO FREIXIAL, S. A. R. L. — FÁBRICA DE BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES FAVORITA, LDA. — MARTINI & ROSSI, S. A. R. L. — SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS NESTLÉ — ANTÓNIO LUÍS DA MATTA, HERDEIROS, LDA. — FÁBRICA DE IOGURTE VENEZA, LDA. — FÁBRICAS TRIUNFO, S. A. R. L. — MARTINS & REBELO — KNORR PORTUGUESA-PRODUTOS ALIMENTARES, S. A. R. L. — UCAL-UNIÃO DAS CORPORATIVAS ABASTECEDORAS DO LEITE DE LISBOA — COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGAL E COLÓNIAS — DIESE-PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — FILIPE RIBEIRO — ANTÓNIO DE A. NOGUEIRA — SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — PORTO FERREIRINHA — CAVES ALTOVISO — SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S. A. R. L. — SILENO — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LDA. — MACIEIRA & C.ª, LDA. — VIDAGO MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS — CINZANO DE PORTUGAL, S. A. R. L. — CAVES MONTE CRASTO — PANIFICAÇÃO DAS MERCÊS, LDA. — SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO ESTRELA LISBONENSE, LDA. — COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS, S. A. R. L. — SORES-SOCIEDADE DE REVINADORES DE SANTA IRIA, S. A. R. L. — FEDERAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA DO NORDESTE TRANSMONTANO — PUCEL-PADARIAS UNIDAS DO CENTRO DE LISBOA, LDA., — LIOFAX-LIOFILIZAÇÃO INDUSTRIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA. — SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRODUTOS WANDER, LDA. — SOCIEDADE DE PRODUTOS SUIÇOS, LDA. — AVEIRENSE, LDA. — PREGAL-PADARIAS REUNIDAS DA GRAÇA E ALFAMA, LDA. — MOAGEM E PANIFICAÇÃO DO NORTE — MASSAS ÁGUAS SANTAS — GARCIA & GARCIA, LDA. — QUEIJO TIGRE — TODDY-COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS PORTUGAL-ULTRAMAR, LDA. — S. L. SOARES & C.ª, LDA. — FOZ COSMÉTICOS, LDA. — SOCIEDADE QUÍMICO INDUSTRIAL — SOQUIL, LDA. — C. SANTOS CARVALHO — GILETTE PORTUGUESA, LDA. — SINCORAL-SOCIEDADE INDUSTRIAL DE COSMÉTICOS, S. A. R. L. — ROBINSON & BARDSLEY, S. A. R. L. — FÁBRICA ANCORA — ARMANDO MARQUES MENDES — AGÊNCIA COMERCIAL RIA — MÁQUINAS E MATERIAIS DE EMBALAGEM NOVUM — RUFINO ALVES MONTEIRO & FILHOS — PRODUTOS RASO — GONÇALVES MONTEIRO &FILHOS — VINHOS DO PORTO CINTRA — INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA — LEACOCK, LDA. — SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. — ALGODOEIRA AGRÍCOLA DE ANGOLA — IRMÃOS COSTA DIAS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L. — EST. ISIDORO M. DE OLIVEIRA, S. A. R. L. — JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO, S. A. R. I. — TOFA-TORREFACÇÃO DE CAFÉS DE PORTUGAL — SICAL, SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFÉS — PRODUTOS MARS, ARROZ UNCLE BEN'S, DOCES E GELEIAS DA CASA MATEUS

OS PEATNUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1941 publicava:

«LONDRES, 27 — Anuncia-se oficialmente que o couraçado alemão «Bismarck», que afundara o couraçado britânico «Hood», foi afundado, por sua vez, pelos ingleses, depois de uma encarniçada perseguição.»

☆

«LONDRES, 27 — O Almirantado comunica: «O cruzador de batalha alemão «Bismarck» foi metido no fundo pelas nossas forças navais. Os pormenores desta acção serão anunciados o mais cedo que for possível.»

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(r. Saldanha)

LUSTRES

Se esta interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639.
VENDA AO PÚBLICO

Contra a calvície
Inúmeros cabeleireiros aconselham o tratamento ITEM
pois constataram, pela própria experiência, a eficácia real deste tratamento.
ITEM além de parar a queda do cabelo, evitando a calvície, também o faz renascer.
item

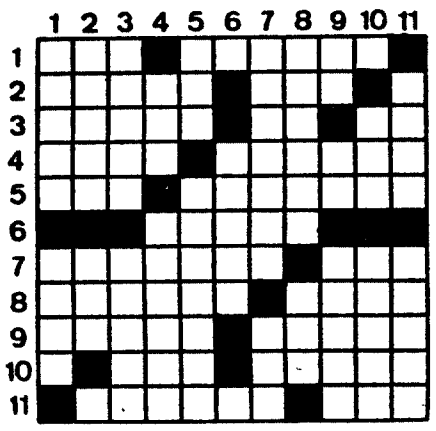
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5905

HORIZONTAIS: 1 — Rio do Estado de Mato Grosso (iBras.). Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 2 — Pequena ave de arribação. Dêmios. Antigo definido. 3 — Graça. Deus dos pastores. Quarto. 4 — Rezai. Murai. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Labutamos. 6 — Oportunidades. 7 — Ondearam. Tens. 8 — Foras para fora. Ninfa marinha, filha do Ponto e de Geia. 9 — Ocos. (Inv.º). Divide em ruas. 10 — Camareira. Combater. 11 — Arraso. Arara.

VERTICAIS: 1 — Cordeiros. Serra de Portugal. 2 — Vou a pior. Recusa. 3 — O mesmo que asnear. Deusas. 4 — Acreditei. Fortificais. 5 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Balbuciação própria das crianças de peito e dos que começam a falar. 6 — Povo antigo, que fazia parte dos Hunos. 7 — Vedam. Para barlavento. 8 — Fecharas as asas para descer mais depressa. Deusa hindu da beleza, da fortuna e da felicidade, esposa do deus Vixnu. 9 — Pronome reflexo. Novecentos em romano. Adquire por parentesco ou por hereditariedade. 10 — O mesmo que ion. Tratar por tu. 11 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Ecoara.



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5904

HORIZONTAIS: 1 — Amas. Anota. 2 — Amornas. 3 — Má. Acuas. Má. 4 — Ota. Amo. Ris. 5 — Remara. Mamo. 6 — Rima. Momo. 7 — IRIMÃ. Morosa. 8 — NÃO. Cãs. Sal. 9 — As Conta Se. 10 — Talaras. 11 — Ameia. Ases.

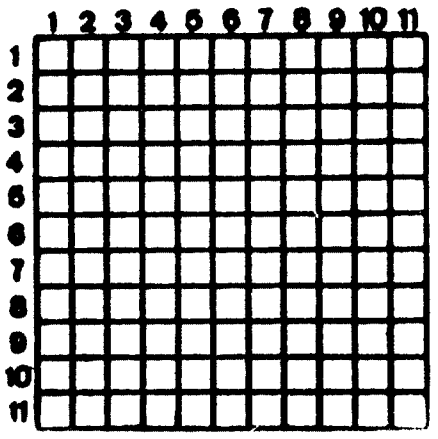
VERTICAIS: 1 — Amor Inata. 2 — Aterras. 3 — Ma. Amimo. TE. 4 — AMA. Ama. Cai. 5 — Socara. Cola. 6 — Ruma. Mano. 7 — Anão Mostra. 8 — Nas. Mor. Aas. 9 — Os. Ramos. Se. 10 — Mimosas. 11 — Acaso. Além.
PROVÉRBIO: A má irmã, não te ama.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9748

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa ou povoação que fica em poder do inimigo como penhor de um contrato. Escavação. 2 — Divisões de uma casa. Doçura. 3 — Antes de Cristo. Velar. Cinquenta e um em romano. 4 — Rente. Salgalhadas (fig.) 5 — Camareiras. Arrancara. 6 — Curas. Saudáveis. 7 — Sugues o leite materno. Futil. 8 — Aprender na infância (fig.) Suspiros. 9 — Interjeição de dor. Rente. Suavidade (fig.) 10 — Veneno. Disporás. 11 — Edição á parte, em volume, de artigos publicados em jornais ou revistas, aproveitando a composição tipográfica. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Estacionas. Artérias. 2 — Comem á oeia. Passai. 3 — Pertences. Curam. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Inventa. Vestimenta rustica. 5 — Pronome pessoal (pl.) Lançar as sementes. 6 — Saco de couro, geralmente com cadeado. (pl.) Sadias. 7 — Qualquer compartimento vasto. (pl.) Platina (s. q.) 8 — Castas. Triture. 9 — Ribeira da Ásia Russa. Ofereces. Prefixo que designa ar. 10 — Tapar. Aldeola. 11 — Aplanadas. Pronome reflexo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9747

HORIZONTAIS: 1 — Virar. Tapar. 2 — Amar. Mero. 3 — Ipiro. Moços. 4 — Sedas. Acama. 5 — Rasa. Cara. 6 — Mas. Rua. Ada. 7 — és. Calca. Ab. 8 — Som. Osa. 9 — Tais. Surra. 10 — Reata. Peles. Erram. Amaia.

VERTICAIS: 1 — Vais. Mestre. 2 — Imperas. Aer. 3 — Roídas. Siar. 4 — Arrás. Costa. 5 — Asaram. Am. 6 — Ui. 7 — Macaco. Pá. 8 — Amaça. Assem. 9 — Pecaro. Aula. 10 — Aramada. Rei. Rosa. Abrasa.

NABOKOU FALA DE STRAVINSKY NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O compositor e escritor Nicolas Nabokov, director artístico do Instituto de Estudos Humanísticos de Aspen, no Colorado, presentemente em Lisboa, a participar no Colóquio Internacional sob os auspícios do Conselho Internacional da Musica (Unesco), que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, profere hoe e no dia 2 de Junho, no Auditório Dois daquela instituição, ás 18 e 30, duas conferências subordinadas aos temas seguintes: «Strawinsky e o espírito do século XX» e «Um Natal com Stravinsky». A entrada é livre.

MODIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ALGUNS COMBOIOS

Previne-se o publico de que, a partir do próximo dia 1 de Junho, são alteradas as condições de utilização, por passageiros de serviço nacional, dos seguintes comboios internacionais:

— 1003 e 1004 (Sud-Express);
— 1008 e 1202 (Rápidos Irun-Lisboa e Irun-Porto);
— 2001 e 2004 (Lisboa-Expresso-TER);
— 2002 e 2003 (Lusitania-Expresso).

Nestes comboios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixará de ser exigido o mínimo de percurso de 100 km (continuando, porém, a ser devido o suplemento de categoria A).

— 5011 (Automotora Porto-Corunha): Em Porto (São Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passa a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

— 5018 (Automotora Corunha-Porto): Passa a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

EXPLORADAS POR ALTAS INDIVIDUALIDADES

Actualidade internacional

MANIFESTAÇÕES DE NACIONALISMO DE SÉRVOS E CROATAS

GLINA (Jugoslávia) — Vimos, há dias, dois padres de Glina, um sérvio de barba afilada e um croata muito jovem, a conversar, junto de uma oficina, sobre as novidades locais.

Ninguém fala aos habitantes sobre política. «É melhor não falarmos nessas coisas», disse o croata, enquanto revolvia nos dedos uma vergôntea de macieira.

Os sérvios ortodoxos e os croatas católicos vivem em Glina, lado a lado. Trata-se de uma povoação do Sul da Croácia, um belíssima zona agrícola, suavemente acidentada. Se não existem a fraternidade e a unidade que o presidente Tito pretendeu estabelécér, ém 1945, entre os diversos grupos nacionais, há, pelo menos, paz e o desejo firme de não repetir coisas passadas. Mas o passado não foi esquecido.

As manifestações dos nacionalismos croata e sérvio já fizeram correr muito sangue e, agora, ambos os grupos lamentam que certas pessoas altamente colocadas tenham vindo ressuscitar as velhas paixões.

Citam discursos imbuídos de estreito nacionalismo e afirmam que há altas personalidades políticas decididas a explorar aquele sentimento, em proveito da sua própria carreira política.

Glina não se pode esquecer de que, em 1941, os fascistas croatas reuniram, na igreja ortodoxa local, 1200 professores, sacerdotes e chefes das comunidades sérvias e lhes deitaram o fogo.

«A nossa verdade está escrita no seu sangue» — lê-se na pequena placa em que se recordam as atrocidades do regime pró-nazi de Ante Pavelic. O terror «ustachi» fez parte de uma guerra ao mesmo tempo religiosa e civil. Morreram, pelo menos, uns 100 000 sérvios, sendo queimadas ou arrasadas dezenas de igrejas ortodoxas sérvias.

Hoje em dia, as crianças das escolas visitam o museu de Jasenovac, a 120 km daqui, e olham, incrédulas, para as fotografias dos massacres cometidos pelos «ustachis», repudiando a afirmação destes de que os croatas eram arianos e não eslavos.

A partir de 1945, foram muito raros os incidentes entre sérvios e croatas, embora tenham circulado, recentemente, alguns panfletos provocadores na cidade croata de Zadar, e dois escritores sérvios tenham sido impedidos de tomar parte numa reunião, aqui realizada, pela Organização Cultural Sérvia.

Na aldeia de Vojnic, próxima daqui, e cujos habitantes são quase todos sérvios, um homem dirigiu-se a um quiosque de jornais, com uma pistola à cinta. Um camponês sérvio afirmou-nos: «Nós não nos vamos deixar surpreender como em 1941.»

Todas estas afirmações, porém, não são mais do que reacções sentimentais ao reavivar do movimento para os direitos nacionais entre os sérvios e os croatas, assim como ao projecto de dar às seis Repúblicas jugoslavas, incluindo a Croácia, maior representatividade política e económica. As boas relações entre os perto de oito milhões de sérvios e os quatro milhões, ou mais, de croatas constituem a chave da unidade e estabilidade do país.

Por DAN MORGAN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Há cerca de 625 mil sérvios a viver na Croácia, acreditando os observadores que este importante enclave poderá ser particularmente vulnerável aos agitadores que tentem sabotar a unidade nacional, reavivando velhos ódios.

Compreensivelmente, o regime pretende anular as velhas antipatias. O Governo classifica os assassinos da Segunda Guerra Mundial como fascistas «ustachis» e as vítimas como jugoslavas. Mas toda a gente que vive nas regiões de Kurdoun e de Banija sabe bem que os «ustachis» eram uma organização croata e que as vítimas eram, na sua maior parte, sérvias.

Por isso, o regime de Tito fez tudo por curar as feridas entre sérvios e croatas, insistindo, antes, no que os unia.

OS SÉRVIOS EM SEGURANÇA

O regime croata não reconhecia os sérvios radicados no seu território como pertencentes a uma minoria nacional, pois, segundo ele, aqueles gozavam dos mesmos direitos da maioria e estavam completamente integrados em todos os ramos de actividade.

Os «leaders» comunistas locais, incluindo os sérvios, têm escassa representação na chefia política da Croácia. No entanto, um dirigente local, sérvio, mostra-se relutante em formular críticas. Afirma que «o elemento nacional foi superado».

Em Glina rejeita-se, pois, tudo o que possa contribuir para o despertar dos extremismos. Quando o Patriarca da Igreja Ortodoxa Sérvia percorreu, há anos, a Croácia, não passou por esta povoação. Os sacerdotes católicos têm ordem dos seus superiores de Zagreb para evitarem o menor reparo à ortodoxia sérvia.

Os sérvios que vivem nesta área afirmam, com toda a franqueza, que a fraternidade e a unidade derivam muito das medidas administrativas e do «contrôle» do Governo central, o que talvez possa ter impedido uma mais profunda reconciliação.

Os sérvios radicaram-se nesta área, há séculos, quando os turcos ocuparam o seu país. Tornaram-se um baluarte contra as posteriores invasões turcas no território austro-húngaro, lavrando as suas terras, sempre com a espingarda às costas. A Áustria, católica, concedeu privilégios especiais a estes seus defensores, chegando mesmo a financiar a construção de algumas igrejas ortodoxas.

Hoje em dia, continuam por cá alguns descendentes directos desses intrépidos e corajosos colonos.

«SACRIFÍCIO PELO IDEAL JUGOSLAVO»

A população sérvia está a declinar nesta região, em parte porque a mesma tem sido negligenciada no plano económico. Um sérvio que a conhece bem afirmou, no entanto, que grande número de pessoas se foi embora porque se sentia mais segura na República Sérvia, enquanto uns tantos abalaram por razões puramente políticas.

A Imprensa sérvia está, ràpidamente, a desaparecer de Kurdun e Banija. O único texto em caracteres cirílicos, utilizados pelos sérvios, que aqui se pode ver, está sobre a porta de uma padaria, em Virgin. Um amigo do proprietário diz que se trata de um sérvio incorruptível.

«Foi um sacrifício que fizemos pelo ideal jugoslavo» — afirma-nos um habitante. Nas escolas só se utilizam os caracteres cirílicos na terceira classe, de modo que alguns moradores não deixam de recordar que tal escrita era ensinada logo na primeira classe, quando a Croácia estava integrada no Império Austro-Húngaro.

A Igreja Ortodoxa Sérvia, que sempre manteve laços apertados com a sua nação, ao longo da história recente, lamenta-se de ainda não ter conseguido reconstruir as centenas de templos destruídos pelo terror fascista. Antes de 1941, havia 179 padres ortodoxos na região. Hoje há apenas 30. A reconstrução das igrejas vai muito devagar. Há padres que celebram, de vez em quando, missa ao ar livre, nos locais onde existiam, dantes, igrejas destruídas pelos «ustachi».

As melhores classificações nas mais duras provas

E, além, disso... poltronas e alcatifa como em sua casa.

DS 21
INJECÇÃO ELECTRÓNICA:
PRÊMIO DA SEGURANÇA
2 ANOS CONSECUTIVOS
(1970 – 1971)

Um carro que «queima» o quilómetro de arranque em 33" e que, na estrada, lhe dará a segurança necessária ao mais duro dos ralies.
Da travagem à suspensão hidropneumática Citroën, o maior avanço técnico. E, além disso, o conforto de que você gosta. A que está habituado em sua casa.
Mesmo a velocidades de ponta. Segurança em cada curva e no pior dos pisos.

Identificado com a sua personalidade em cada pormenor.

CITROËN

Hoje, a técnica de amanhã, com anos de avanço.

DSpecial – O prestígio, a técnica e a experiência DS ao preço dos carros vulgares.

C11871

VIAGENS LONGO CURSO 1971

ITINERÁRIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL

CULTURAS E PAISES EXÓTICOS

POVOS E RAÇAS ANTIPODAS CIVILIZAÇÕES DIFERENTES.
são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

Actualidade internacional

AUMENTA A TENSÃO NA FRONTEIRA ENTRE A ÍNDIA E O PAQUISTÃO

NOVA DELHI, 27 — (R.) — Aumentou a tensão ao longo da fronteira entre a Índia e o Paquistão Oriental onde se travaram recontros entre forças indianas e paquistanesas, tendo havido mortos de ambos os lados, segundo notícias da agência Press Trust of India (PTI).

Relatos, recebidos ontem á noite de Shilling, dizem que, nas ultimas 48 horas as forças de segurança indianas mataram 120 soldados paquistaneses que tinham penetrado em território indiano. Por seu turno, o fogo de morteiros e metralhadores dos paquistaneses causou 30 mortos entre os soldados indianos que defendem a fronteira.

A agência PTI diz que as violações da fronteira se registaram no Estado de Assam e no território de Meghalaya, ao mesmo tempo que se assinalam fortes concentrações de tropas paquistanesas em diversos pontos da fronteira norte do Paquistão Oriental, numa extensão de mil quilómetros

Estas notícias foram aqui divulgadas ao mesmo tempo que o Governo de Indira Gandhi era submetido no parlamento a forte pressão de deputados governamentais e oposicionistas no sentido de reconhecer imediatamente o regime separatista de Bangla Desh no Paquistão Oriental.

Durante o debate da questão no Parlamento, a sr.ª Gandhi disse que o seu Governo está a examinar profunda e angustiadamente todos os aspectos do problema, que merece atenção constante, mas não cedeu á pressão a favor do reconhecimento imediato, dizendo que há outros aspectos a considerar.

A França sem jornais devido a uma greve dos tipógrafos

PARIS, 27. — (F. P.) — Os franceses não têm hoje jornais. Como os seus tipógrafos aderiram ao «Dia Nacional Reivindicativo», organizado pela C. G. T. (comunista) e pela C. F. D. T. (esquerda) a favor de uma reforma mínima de 800 francos (4000 escudos) por mês a partir dos 60 anos.

A jornada de hoje comportará paragens de trabalho de 1 a 24 horas segundo a região e as profissões, desfiles na capital e nas grandes cidades da província. O patronato e o Governo julgam impossível satisfazer a reclamação na generalidade dos casos, sem provocar a descida do nível de vida de todos os franceses «activos» ou «não activos».

De facto, estas aspirações são um aspecto de um problema muito mais vasto.

A descida da idade da reforma, escreve hoje no «Le Figaro» o prof. Thierry Maulhier, só é desejável e desejada na medida em que o trabalho for sinónimo de fadiga, de aborrecimento, de servidão mecânica, de constrangimento, de morosidade». Michel Bosquet dizia há dias no «Nouvel Observateur»: «O problema que está em jogo não é sòmente a reforma, é também tudo o que a precede: tudo o que faz com que o operário aos 60 anos seja um homem demolido ao qual não restam senão poucos anos de vida que não será capaz de aproveitar».

Foi a mesma luta que no princípio deste mês levou 82 «operários especializados» de uma fábrica Renault de Le Mans a uma greve que veio a paralizar a actividade dos seus 95.000 colegas durante 25 dias. Estavam fartos de colocar todos os dias as mesmas porcas nas mesmas peças (como o operário dos «Tempos Modernos» de Charlie Chaplin).

O conflito foi solucionado pela concessão de vantagens financeiras mas sem, no entanto, resolver o problema de fundo: os «operários especializados» continuam a pôr todos os dias as mesmas porcas nas mesmas peças...

ÁFRICA E MERCADO COMUM NA AGENDA DA VISITA DE DOUGLAS-HOME A LISBOA

LONDRES, 27. — (R.) — Membros do Governo britanico anunciaram hoje que o ministro dos Estrangeiros britanico «sir» Alec Douglas-Home conferenciará na próxima semana em Lisboa com vários ministros portugueses, devendo trocar impressões sobre as relações entre o Ocidente e o Oriente, problemas africanos e assuntos relativos ao Mercado Comum.

«Sir» Alec Douglas-Home deslocar-se-á a Lisboa no próximo dia 1 de Junho, onde permanecerá dois dias, durante os quais se avistará com o seu colega português dr. Rui Patrício, o Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz e o Presidente do Conselho dr. Marcello Caetano.

Imediatamente a seguir á visita oficial a Lisboa, «sir» Alec Douglas-Home assistirá a uma reunião do Conselho de Ministros dos Estrangeiros dos países da N. A. T. O., que terá lugar nos dias 3 e 4 de Junho, também em Lisboa.

Na série de impressões que trocará com os ministros portugueses, «sir» Alec Douglas-Home pô-los-á ao corrente da posição obtida pela Grã-Bretanha nas ultimas negociações para a entrada no Mercado Comum Europeu. Portugal tem um interesse particular neste assunto porque, juntamente com a Grã-Bretanha, faz parte da Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.).

Será também discutida, por ocasião da permanência do ministro britanico em Lisboa, uma série de questões relacionadas com a África e as Nações Unidas.

«Miss Beleza Internacional» (neozelandesa): 87-60-87

LONG BEACH (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — «Miss Nova Zelandia», Jane Cheryl Hansen, de 19 anos, foi eleita «Miss Beleza Internacional»

Jane Hansen, que ganhou 5555,55 dólares (cerca de 158 contos), tem um metro e 70 de altura, pesa 59 quilos e as suas medidas são: 87-60-87.

SADAT: O apoio americano a Israel está a sabotar as diligências de paz

CAIRO, 27. — (R.) — O apoio americano a Israel está a sabotar as diligências de paz e a empurrar o Médio Oriente para uma conflagração cujas consequências ninguém pode prever, declarou o presidente Sadat falando ontem á noite num banquete em honra do presidente Podgorny da União Soviética.

Sadat disse que apesar das relações entre os Estados Unidos e Israel o Egipto não rejeitou as recentes diligências de paz americanas, mas salientou ser necessário que fique bem claro que o Egipto não cederá os seus direitos nem entrará em compromissos relativamente aos territórios ocupados em troca de uma miragem vazia.

Sadat disse que esta posição egípcia ficou explícita na ultima nota oficial enviada a Washington, na qual se declara que o Egipto considera a continuação do auxílio militar americano a Israel como «Uma participação dos Estados Unidos na ocupação do nosso território e uma violação da soberania egípcia».

«Nós não estamos dispostos a iludir ninguém nem a deixar que nos iludam» afirmou, acrescentando que o mundo inteiro pode ver agora que Israel não tem outro apoio se não o dos Estados Unidos.

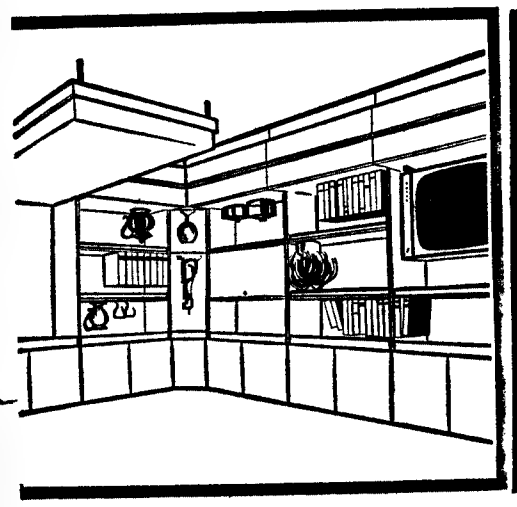
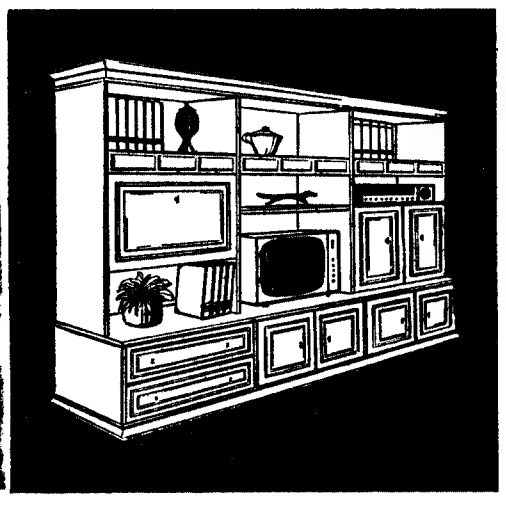
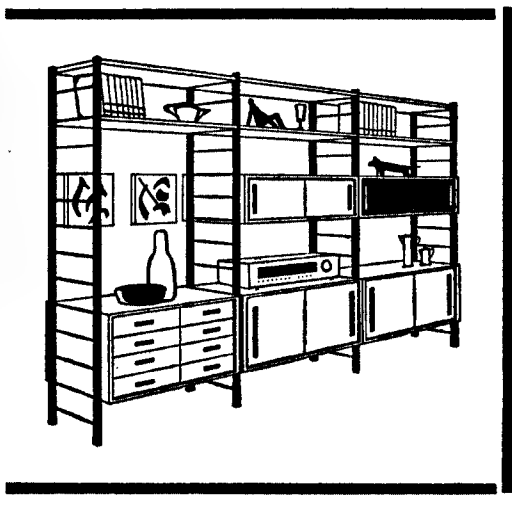
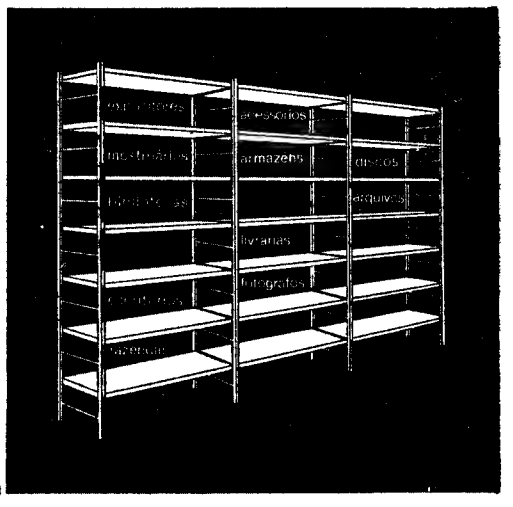
Respondendo ao presidente egípcio, Podgorny, disse que a União Soviética sempre esteve ao lado do povo egípcio na sua luta contra o imperialismo e o sionismo

1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL

DE 3 A 29 DE MAIO
ATÉ AS 23 HORAS

24 STANDS de MOBILIÁRIO EM JOMARPAN

À NOITE «ÚLTIMA SEMANA»

VÁRIAS SOLUÇÕES PARA O SEU LAR

MOVILAR PORTUGUESA
ZEMARKS

EDIFÍCIO DO FOMENTO
R. Marquês da Fronteira, 4 (Loja) — Metro — S. Sebastião

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

de Imprensa foi mal invocada. Com efeito, o artigo 53.º, n.º 5, § 1.º, do Decreto-Lei n.º 12 008, de 29 de Julho de 1926, dispõe que a inserção (da pretensa resposta) «pode ser recusada» (...) quando não tiver relação alguma com os factos referidos na aludida publicação». É exactamente o caso da «resposta» de Artur Portela Filho, como os leitores vão poder verificar: o texto não responde ao que Mário Castrim escreveu na sua crítica acerca da presença do respondente no programa «Canal 13» — antes se limita a atacar pessoalmente o nosso redactor e a pôr em causa (em geral e não só neste caso concreto) a sua actividade crítica. Assim, não se verifica qualquer relação *entre a aludida resposta e a crítica de Mário Castrim.*

Acresce que o texto em questão vinha titulado Artur Portela Filho responde a Mário Castrim, *o que se afigura um despropósito, visto a matéria debatida não usar a epígrafe inversa mas tão sòmente a expressão «A Mesa».*

Mas, como Artur Portela Filho tinha obrigação de saber, quando a publicação de qualquer resposta não pudesse ser pedida «ao abrigo da Lei de Imprensa», como no caso «subjudice», *encontraria acolhimento favorável ao abrigo da liberalidade com que este jornal sempre deu voz a todos os criticados, independentemente do juízo que se faça sobre a falta de fundamento da resposta ou da transposição para um plano de ataque pessoal.*

Exclusivamente por motivo dessa liberalidade, eis a «resposta» de Artur Portela Filho:

Nunca pensei, Mário, que você tivesse ficado tão enxovalhado quando eu, no Villaret, há mais de um mês decidi voltar-lhe, ao «hall», as costas. Você ainda tropeçou, atrás de mim, soerguendo, de desespero, a bengala:

— Ó Portela! Ó Portela!...

E alguém:

— Homem, talvez ele não tenha reparado em si...

E Você, mudando, na alcatifa, de pé:

— Reparou, reparou...

No dia seguinte, lá fui encontrar, veemente, num papel, o seu recado telefónico. Queria, talvez, que eu lhe falasse.

Não falei.

É hoje.

Aqui.

E assim.

Conhecemo-nos, parece, na Escola Ferreira Borges, onde Você ensinava a traçar, Toulouse-Lautrec, o ti..

Escutei-lhe, depois, nos «Companheiros da Alegria», na voz cheia e abaritonada de Igrejas, o seu dalecarnegismo

Ouvi-lhe, depois, nos «Juvenis», o seu moralismo Baden Powell.

E eis que Você, caligrafo, «Companheiro», Peter Pan, chegou á Crítica de Televisão.

E o Mário, que iluminava, emocionado, a maiúscula, que alimentava, Cirano, as tiradas de Caeiro, que ensinava, castrim, os adolescentes — encontrou, de súbito, a força, o ímpeto, o destino.

Função justa. Função necessária. Mas, *hélas*, função maldita.

A um lado, com dois milhões e meio de espectodores, com todos os apoios, e mais um a R. T. P. A outro lado, com duas ou três colunas permanentemente ameaçadas, Você.

Era, contra a Turquia, Byron.

A razão já a tinha. Só faltava profissionalizá-la.

Mas Byron tinha a cólera da sua generosidade. E Você tem o talhe da letra. Tem as «Histórias com Juízo». Tem Igrejas Caeiro.

Este o seu arsenal. Esta a sua compleição.

E aí o temos, desencadeando, contra a técnica, a chufa, contra a diversificação, o globalismo impressionista, contra a especialização, o amadorismo.

Claro que é urgente desmistificar a televisão. Claro que quem é contra a televisão tem a popularidade garantida. (Como Gaby Cardoso. Como Calvário. Como Marco. Como Mascarenhas). Claro que chovem postais quando Você está de Quarentena.

Mas que prova, afinal, isso?

Que Você tem razão?

Ou que Você desferiu, ás cegas, o pontapé colectivo?

Você vinga-os até onde pode. E até onde eles querem. Não muito. Nem definitivamente.

É que a sua visão é chalaceadora e rapsódica. É que a sua maneira de meter ao bolso os temas todos é estupendamente irresponsável.

Qual é, perante a R. T. P., perante as suas máquinas perante os seus técnicos, perante os seus estudos de mercado, o seu *background*, Mário?

A Caligrafia O Hino dos Companheiros da Alegria. «Histórias com Juizo».

É suficiente?

Está você apetrechado para resistir á formidável barrela cerebral que é, diária, gravada, hipnótica, a televisão?

Não está, mestre. Não está, perito caligrafo. Não está, cocoricó de barro.

A televisão invadiu-lhe os óculos, a fita gravada, a máquina de escrever. A casa. A noite. A vida.

Você é um anti-Jorge Alves. Um anti-Olá, amigos.

Você é, oficioso, um Alka-Seltzer.

Se a televisão, amanhã, acabasse. Você ficava órfão.

A sua unica forma de resistir á aglutinação total é — o ódio. A profissionalização da pirueta. A rotina da raiva. A burocracia da polémica.

E, claro, o crescente imparável da demagogia.

E aí surge o virtuosismo da chalaça. O luxo do trocadilho. O Mário-mentes-minto. O desfasamento. O amadorismo. O impressionismo, A inutilidade. O nada.

É que enquanto Você, Mário, homem-orquestra, Popov ideológico, one-man-show, lança foguetes literários, a televisão, essa, torna-se cada vez mais perigosamente complexa, mais diversificada, mais sofisticada.

Você ocupa o lugar que devia pertencer a outra crítica. Muito mais profissional. Muito mais eficaz. Muito mais progressiva. Uma crítica que desmontasse os mecanismos sociológicos da televisão. Uma crítica que soubesse alguma coisa de alguma coisa

O sufrágio das risadas é enganador. Os postais generosos são um alibi. Já o Manelinho, de Évora, fez um barulho dos diabos...

Estenda-se, na Parede, face ao Atlântico, recebendo, como uma esponja, o sol, o iodo, a paz.

E seja, outra vez, Você.

Na serenidade incomensurável da caligrafia.

No coral beethoveniano do «Hino dos Companheiros da Alegria»

Em livrinhos

De historiazinhas.

Mas com juizinho, sim?...

Este último é tão insignificante que deve ter sido escrito sempre que a televisão põe: «Pedimos desculpa por esta interrupção».

ARTUR PORTELA FILHO

CONTRA-RESPOSTA DE MÁRIO CASTRIM

Ó Portela! Ó Filho! Assim se perde, de um só golpe, a fama de intelectual valoroso, intemerato, glorioso há tantos anos preparada... Com este simples texto o Portela provou á sociedade que a sua vocação não se encaminha para a literatura, nem para a crítica social, nem para a castigação dos costumes: toda a sua vocação, Filho, é para cómico. Não ficará na História — mas ficará no coliseu — local que não desdenha. Não pratica nas ideias: pratica no gáudio. Mas o gáudio sai-lhe canhestro, porque você olha a vida de soslaio. Desconfiado, baixa a viseira do palavreado martelado, repetido, aprendido no uso do pequeno marquetingue. Você, Portela, está a marquetingar-se exageradamente. Os semicúpios diários na obra de Eça de Queirós não lhe favorecem uma boa higiene porque banham zonas muito afastadas do intelecto e, seguramente, não lhe dão coragem para enfrentar serenamente as críticas á sua suporífera pessoa e á sua obra que já ninguém consegue ler sem enfado.

Sejamos justos: o que se passou no Villaret, aquando do mito das espanholas, foi tal qual como você disse. Eu pretendi realmente falar-lhe. Com idealismo, imagine. Com a intenção de lhe perguntar se você ia sentir-se bem naquele jogo. Se você ia mesmo de livre vontade. Se não ia pela arreata. Você não atendeu. Mais uma vez, foi inconsciente. Mais uma vez escolheu o pior caminho. Homem, siga para cómico, que está aí a sua vocação. Até porque á força de não ter graça, acabaria talvez por conseguir alguma.

Você não atendeu. E lá esteve, no palco, imponente a dissertar, a sério, sobre um motivo de brincadeira. Nem se esqueceu do Pio Baroja a propósito das lolas de Andaluzia. Também em Geografia você não é forte, sendo também muito provável que nunca tivesse lido o grande romancista. Deverá conhecê-lo só de ouvido — que é grande. Depois, no seu intelecto marquetingado, todas as balolas se transformam em balelas...

Você não atendeu. Estava então já decididamente voltado para o abismo. Atracção poderosa, como se sabe desde o aforismo latino. E daí a pouco depois de uma intensa ginástica para aproveitar a boa direcção dos «flashes», o que se vê? Vê-se o Portela

do novo romance
da «Funda»
da intimidade do Eça
do anti neo-realismo
do «pelo bom teatro»
do anti-Relíquia
do pró-Capital
do etc.

a pedir com veemência, com íntima satisfação evidente, com um sorriso glorioso de velhinho guloso,
a pedir com olhos voltados para a Meca dos seus sucessos, lá onde a alma se pendurava no prego da famazinha imediata (sim, porque isto de ser inónimo, durante muitos anos, também fatiga, mesmo os mais franciscanos, mesmo os que, periódicamente, tem os olhos voltados para o Coliseu...)
a pedir á digna assistência uma calorosa salva de palmas para quem?

Para o novo romance?
Para a «Funda»
Para o bom teatro?
Para o «teatro dos homens livres»?

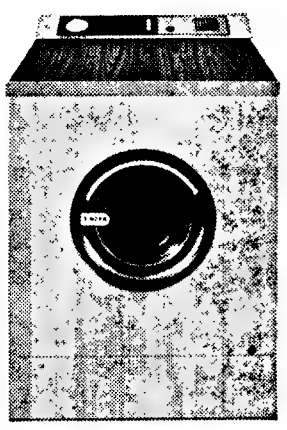
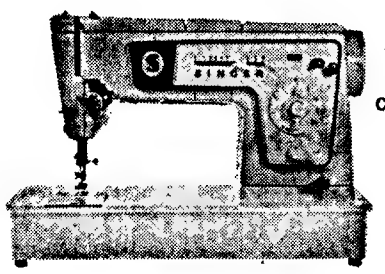
Nada disso. Vê-se o Portela a pedir uma salva de palmas para as pernas, da Paquita Villalba!... Os olhos tinham vencido o intelecto. Os «hot-pants» tinham vencido a estética, a ética e a dietética. O marquetingue tinha ganho a partida. Portela estava no papo.

O Portela está no papo. Estrebucha. Salta como um ovo estrelado na frigideira. São os arrepios iniciais dos banhos frios. Deixe lá. Depois habitua-se e já nem repara que está em baixo, que está com o bicho, que está no bucho. Ficará quietinho, feito jibóia a digerir o esquelético cabrito com que o atraíram á armadilha. Não terá mais sobressaltos. Ir-se-á importando, cada vez menos, com o que dizem os castrins e afins. A noiva já disse o sacramental «sim» e agora? Agora, enquanto as noivas esperam o melhor, Portela só pode esperar o pior. Portela, cínico, dirá: «Pior, muito obrigado».

Você, Filho, da prosa saltitante e fácil a piscar os olhos como os amarelos... da onda verde. Você, Filho, não aproveitou nada da intenção da minha crítica. Pretendi desencadear-lhe um rebate na consciência: ainda o idealismo da minha parte. Em vão. Não lhe despertei a consciência: despertei-lhe a cólera de cordel, a raivinha de menino birrento apanhado em falso. Pretendi dizer-lhe que o seu terrificismo, que o seu eguismo (de Eça, nada de contusões) de pacotilha só podia manter se guardadas as devidas conveniências. Você não devia aparecer em público porque, nesse caso, arranha-se o discurso e aparece o Acácio.

Não entendeu? Tanto pior para você — e para nós que teremos ainda de lhe sofrer a presença e o palavro retorcido, sabe-se lá quantas vezes, na televisão. Nessa televisão onde Você me jurava e trejurava não pôr os pés, por teimosia, acredito, nada mais do que por teimosia. E onde acabou por pôr os pés (todos) mais depressa do que se pensava. Desvantagem, Filho, de se ter mais pés do que cabeça...

MÁRIO CASTRIM

2 NOVIDADES
SINGER
OFERTA DE DETERGENTE PARA 1 ANO
1ª
na compra de uma máquina de lavar roupa Singer! Aproveite esta oferta que se prolonga só até 4 de Agosto e beneficiará da qualidade e assistência Singer.

AGORA-MENOS 500$00
Redução de preço na máquina de costura Singer modelo 478
2ª

Caseie, faça pontos decorativos ou zigue-zague com este modelo Singer e beneficie, até 30 de Junho, do desconto de 500$00 mas sempre com a assistência e qualidade Singer.
VISITE HOJE A LOJA SINGER MAIS PRÓXIMA
Enviar à Singer, Av. 24 de Julho, 42 — Gostaria de obter acerca desta oferta Informações ☐
Demonstração de .....
Nome .....
Morada .....

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A saída norte de Coimbra precisa de uma nova ponte

COIMBRA, 27 — Na reunião da Câmara Municipal, ontem realizada o presidente deu conta da audiência com o ministro das Obras Públicas com a presença do chefe do distrito, cujo assunto principal foi a circulação do trânsito na «Baixa» em especial a circulação rodoviária na Avenida Fernão de Magalhães.

Depois de recordar o extraordinário movimento desta artéria, também devido ao facto de ser a estrada nacional falou o orador dos estudos realizados para a solução do problema do qual a primeira necessidade é a de construir uma nova ponte ligando o nó de Coselhas ao Lamegue, continuando aquela em passagem superior sobre o ramal do caminho-de-ferro da Estação Nova e no futuro, quando esse ramal seja eliminado da superfície, sobre a Avenida Marginal o mesmo percurso dessa obra porem, para ficar completa e corresponder às necessidades presentes e futuras, terá de incluir a saída para o norte, rodovia prevista com quatro faixas, duas das quais para o trânsito de longo curso e alta velocidade e as outras de ligação das zonas marginais da cidade.

Quanto a este problema fixou a Câmara de mandar estudar, no seu Gabinete de Urbanização, as soluções possíveis para o sistema rodoviário da parte baixa da cidade integrado no Plano Regulador, estudo em que, posteriormente, será apresentado ao ministro das Obras Públicas para definir a posição da Câmara em tal empreendimento.

O presidente disse, depois, que pedira o interesse do eng.º Rui Sanches para a aprovação dos estudos e projectos em apreciação para a distribuição de água à zona rural, Plano Regulador do Concelho, Avenida Central, iluminação pública da variante de Cernache, pois são outros assuntos que carecem do seu despacho, e terminou por pedir à vereação que, na próxima sessão, emitisse os seus pareceres, com o objectivo de se processar uma perfeita coordenação de ideias sobre o que se considera um dos problemas vitais da cidade.

O vereador engº Azevedo Sobral, afirmou que o que se refere relativamente ao trânsito de veículos pesados de carga pela Rua Guerra Junqueiro e outras é um facto, e a razão disso estava na fuga à passagem pelo posto da Brigada de Trânsito do Largo da Portagem. O mesmo — acrescentou — acontece com a Rua dos Combatentes, cujo piso terá uma limitadíssima duração se não for tomada uma decisão urgente, e que a dificuldade estaria resolvida com a Circular de Coselhas, empreendimento que por diversas vezes, teve oportunidade de defender e na qual — disse — continua a acreditar.

Entretanto, como o trânsito pesado pelo interior da cidade necessita de ser resolvido sugeria e propunha que se delibere proibir a circulação de veículos pesados de carga pelas ruas dos Combatentes e Guerra Junqueiro, com excepção daqueles que se destinem a servir a cidade; que se solicite à Brigada de Trânsito da G. N. R. uma acção no sentido de levar à balança os veículos que por ali circulem, se legalmente for possível ou uma fiscalização que faça perder a noção de que tudo se resolve com o desvio e que, igualmente, se solicite à mesma brigada o estudo da deslocação do Posto da Portagem para local mais eficiente e menos perturbador. A Câmara aprovou a proposta.

Necrologia

FUNERAIS

Condessa de São Lourenço (D. Berta)

Da capela da residência, na Rua 1.º de Maio, 120, para o cemitério dos Prazeres, sairá hoje o funeral da sr.ª condessa de São Lourenço (D. Berta), de 94 anos, natural de Lisboa, viúva do conde de São Lourenço D. António Vasco de Mello Silva César e Meneses, mãe do sr. marquês de Sabugosa, D. António Vasco José de Mello Silva César e Meneses, João José de Mello, D. Maria da Pureza José de Mello Cabral e D. Mariana do Carmo José de Mello Borges Coutinho.

SUFRAGIOS

Francisco Tavares Duarte

A família do sr. Francisco Tavares Duarte manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 28, pelas 11 e 30, na basílica da Estrela.

D. Mariana de Jesus

VISEU, 27. Faleceu na sua residência em Ranhados a sr.ª D. Mariana de Jesus mãe dos srs. José Maria Coelho, comerciante nesta cidade e Nelson Coelho e das sr.as D. Guiomar e D. Adelaide de Jesus Coelho.

D. Maria Antónia Ludovina Marques

MONTARGIL, 27. — Depois de celebrada missa de corpo presente saiu da igreja para o cemitério local, com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Maria Antónia Ludovina Marques casada de 50 anos natural desta freguesia onde era muito estimada.

D. Beatriz Jorge

PINHAL NOVO, 27.—Faleceu nesta localidade, donde era natural, a sr.ª D. Beatriz Jorge viúva, proprietária de 84 anos. Era mãe dos srs. Manuel, Agostinho, Loureiro, ajudante do conservador do Registo Civil — antigo vereador da Câmara Municipal de Palmela e professor de ensino particular casado com a sr.ª D. Otília Alegria Loureiro; Filipe Agostinho Loureiro, funcionário da Sapec; D. Maria Agostinho Barão, viúva, e D. Brites Loureiro Barão, casada com o sr. Ramiro Barão funcionário da CUF.

No funeral realizado com grande acompanhamento para o cemitério local incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais desta freguesia onde era muito estimada.

Novo (e revolucionário) processo de colocar betão

De há um ano a esta parte que tem vindo a proceder-se à sua aplicação prática em obras de construção civil. Mas talvez agora, pelo vulto da obra a empreender, se tornem mais evidentes as vantagens do novo (e revolucionário) processo de colocar betão, ontem apreciado pelos representantes dos órgãos da Informação por iniciativa da administração da Empresa de Cimentos de Leiria, SARL. Na visita, prestaram esclarecimentos aos jornalistas os srs. engs. Abílio David e Francisco Camejo e os srs. drs. Luís Avilez e José Barradas.

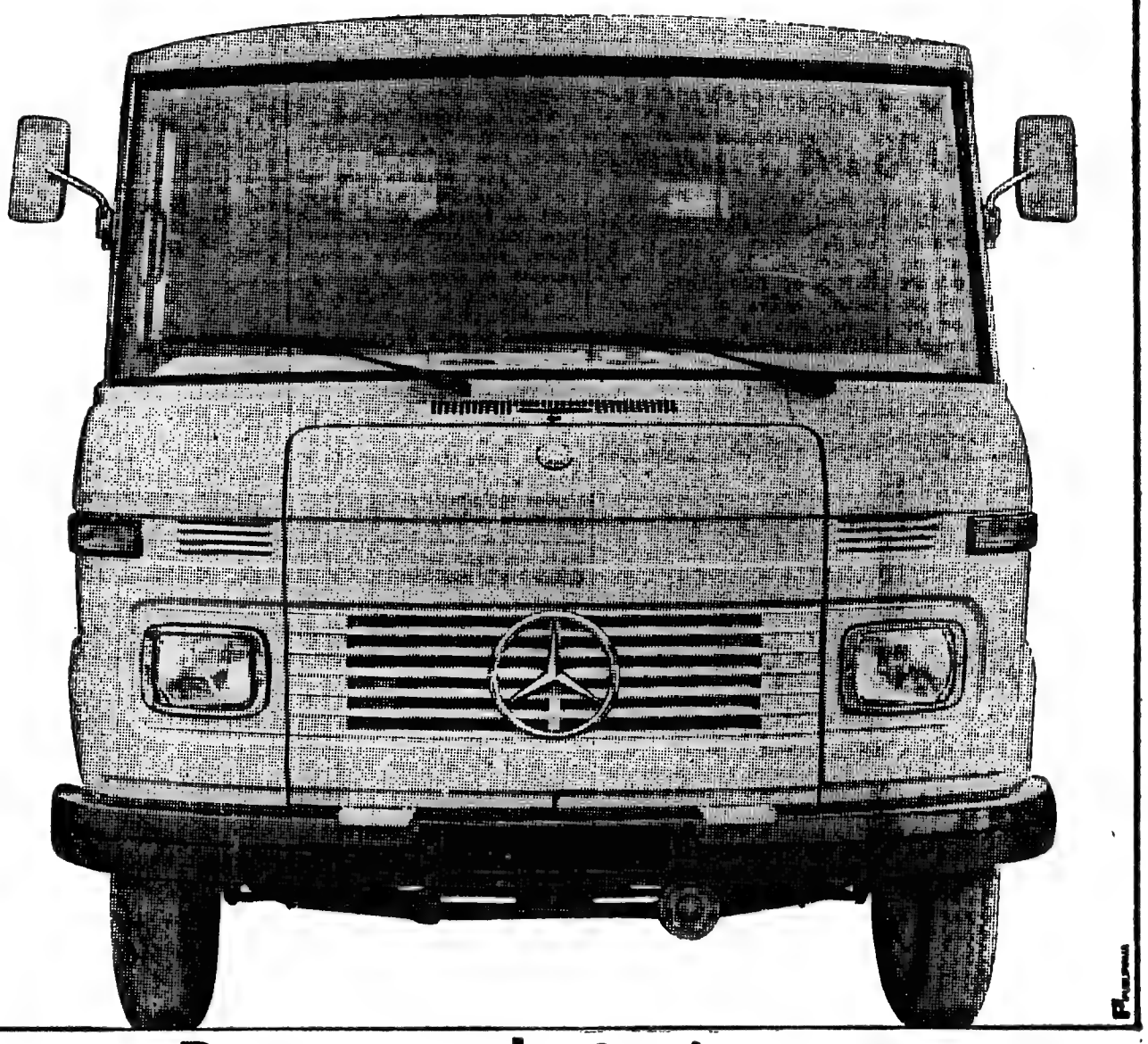
Nas obras de construção do viaduto Marechal Carmona (que custará mais de trinta mil contos e estará concluído no primeiro trimestre do próximo ano) assistiu-se à demonstração do novo método de colocação de betão Liz sobre cofragem e por meio de autobombas, essencialmente constituídas por um camião sobre o qual está montada uma lança de articulações hidráulicas, tendo ainda à retaguarda uma tremonha de recepção, alimentada pelo betão transportado nos camiões betoneiras. Um mecanismo ultramoderno e potente faz com que o betão saia da tremonha de recepção, siga através da lança e seja projectado no sítio exacto onde se deseja. As autobombas apresentadas são as mais modernas que existem presentemente no Mundo. A empresa tem três unidades ao serviço e encomendou já uma quarta unidade, cada uma das quais de preço superior a dois mil contos. O betão utilizado pelas autobombas é de composição e plasticidade especiais, o que permite um mais perfeito envolvimento das armaduras e facilita as condições de compactação e vibração.

A velocidade a que se está a proceder à betonagem do segundo troço do viaduto Marechal Carmona é da ordem dos 100 m3 de betão por hora (o que há alguns anos atrás, por processos tradicionais exigiria 6 dias de trabalho de uma numerosa brigada de operários). A betonagem a que está a proceder-se é idêntica à verificada na moldagem do primeiro troço do viaduto em que o betão apresentou aos sete dias a resistência de compressão de 376 kg/cm2. O empreiteiro da obra, sr. José Matias, e a sua equipa de engenheiros, acompanharam os representantes dos órgãos de Informação prestando esclarecimentos sobre as várias fases do trabalho que decorrem em ritmo acelerado.

Loures vai ter novo edifício municipal

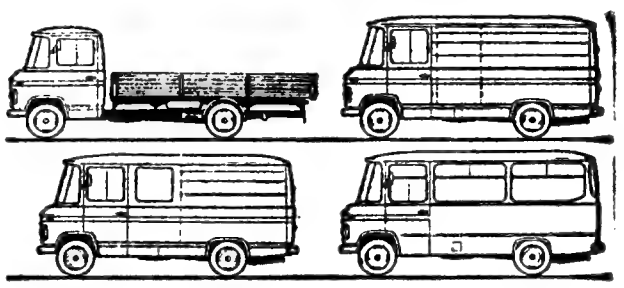
No próximo domingo, às 17 horas, e com a presença do governador civil de Lisboa, será inaugurado em Loures, o edifício municipal destinado às Finanças Tesouraria da Fazenda Pública e Conservatórias do Registo Civil e Predial.

Em transporte comercial
(na linha de 3.500 Kg de peso bruto)
só tem que decidir no modelo.



Porque a solução é sempre
uma Mercedes-Benz L406 D/Diesel

Dinâmicas, versáteis, robustas e com grande disponibilidade de espaço e volume interior, as Mercedes-Benz L 406 D são realmente a melhor solução para qualquer problema de transporte, dentro da linha dos 3.500 kg de peso bruto. A variedade de modelos existentes — camioneta, furgão; mista de passageiros e carga, ambulância e autocarro para 20 a 24 pessoas, sempre patenteando no mais pequeno pormenor a mais alta qualidade técnica Mercedes-Benz, além de proporcionarem para cada caso a solução mais indicada, caracterizam-se pela sua excepcional facilidade de condução, elevada carga útil e economia de consumo. Assim, se entregar à Mercedes-Benz o problema do seu transporte comercial, nunca mais precisará de pensar nele.



Mercedes-Benz

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua de Artilharia Um, 101-A, 101-B — Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

CONGRESSO DA CONVENÇÃO CERVEJEIRA EUROPEIA

A Ciência não apura ainda a qualidade da cerveja

—afirmou-se na última sessão

Terminou hoje o XIII Congresso Internacional da Convenção Cervejeira Europeia, que durante quatro dias decorreu no Casino Estoril e reuniu 1600 técnicos de todo o Mundo, os quais apreciaram e discutiram, em sete sessões de trabalho, 42 comunicações, três delas da autoria de portugueses.

As comunicações apresentadas, tal como aconteceu com as 444 que foram apreciadas nos doze congressos anteriormente realizados pela Convenção Cervejeira Europeia, vão agora ser editadas nas três línguas oficiais da associação (francês, inglês e alemão), assim como as intervenções de esclarecimento. Deste modo facilita-se a sua divulgação, dado que por elas se interessam técnicos de todos os países, pois nelas vão encontrar o que de mais avançado se conhece neste sector, no que diz respeito a investigação científica e tecnológica.

Hoje houve duas sessões de trabalho. Na da manhã, que começou às 9 horas e a que presidiu o dr. A. M. MacLord (Grã-Bretanha), foram apresentadas seis comunicações. Na da tarde, iniciada às 14 e 30 e presidida pelo eng.º João Talone (Portugal) foram escutadas três.

Seguiu-se a sessão de encerramento, que está a decorrer à hora de fechar esta edição.

Presidiu aos trabalhos E. M. M. Clutterbuck (Grã-Bretanha) e, além de serem discutidos os temas tratados neste Congresso, foi divulgada uma mensagem de americanos da Associação Cervejeira dos Estados Unidos.

O próximo Congresso da Associação efectua-se daqui a dois anos, em local a designar.

Das comunicações hoje apresentadas salientou-se a proferida pelo presidente da Convenção Cervejeira Europeia, prof. Jean De Clerk, que falou acerca dos «Progressos e perspectivas dos trabalhos da Convenção».

Após referir o facto de os progressos realizados pela instituição nos seus 25 anos de existência serem consideráveis, afirmou:

«Os resultados dos nossos Congressos e os relatórios das nossas comissões e dos nossos grupos de trabalho constituem bom testemunho deles. Mas é possível de futuro melhorar a sua eficácia, ligando em maior grau os estudos puramente científicos e os métodos tecnológicos».

A propósito, observou o prof. Jean De Clerk:

«Com efeito, estes dois tipos de estudos são insuficiente ciência, por si só, ainda não está em condições de definir exactamente as qualidades de uma cerveja e os métodos tecnológicos, por seu lado, baseiam-se em dados demasiadamente imprecisos.»

Jean De Clerk, depois, exemplificou:

«A substituição do lúpulo inteiro por um extracto isomerizado é uma descoberta puramente científica que permite grandes economias. Mas qual será o seu efeito na qualidade da cerveja? Este aspecto entra na competência do técnico.

«Inversamente, quando o técnico descobre, por exemplo, a possibilidade de substituir a pasteurização pelo uso de antissépticos não tóxicos terá de recorrer ao cientista para saber quais as reacções desses produtos sobre a composição da cerveja. A ciência e a técnica são, decerto, os dois motores do progresso, mas devem trabalhar à mesma velocidade para serem eficientes.»

Outros trabalhos

Os restantes trabalhos apresentados e discutidos versaram o tema da maturação e qualidade da cerveja, com particular incidência sobre o aroma desta bebida.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE BORDADOS DA MADEIRA

Uma colecção de bordados e tapeçarias modernas da Madeira passa a estar permanentemente em exposição no centro de Lisboa, numa iniciativa da firma «Wading Superbie», que para lá do aspecto comercial pretende fomentar o conhecimento daquela ilha através do seu artesanato.

Hoje de manhã, o dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular, em representação do Secretário de Estado de Informação e Turismo, esteve no estabelecimento sito na Rua Augusta, 231, para uma visita pré-inaugural á exposição, a que assistiram também os jornalistas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 38 – 10.ª Época

Beira Baixa — 212 111 112 1X11; Cavalgada do Ritmo — 2X2 X1X X12 X212; Comércio de Portimão — 212 111 112 1112; Correio dos Açores — 111 111 112 X211; Coreio de Coimbra — 12X 111 112 121X; Defesa de Espinho — 111 111 212 1111; Distrito de Setubal — 111 X11 X1X XX11; Ecos do Desporto — X21 111 112 1111; Folha do Domingo — 221 111 112 1X11; Imagens Piedenses — X2X 1X1 11X 2X1X; Jornal do Barreiro — 12X X1X X12 1X1X; Jornal da Lixa — 121 11X X1X 1X11; Jornal de Sintra — 12X 111 112 12X2; Jornal de Viseu — 221 1X1 XX2 111X; Linhas de Elvas — 221 111 212 X21X; Notícias de Felgueiras — X21 1X1 112 12X1; Povo Algarvio — 221 111 112 1212; A Rabeca — 11X 111 112 XX11; Reconquista — 121 111 112 1111; Renovação — 221 111 112 111X; Revista de Som — 1X1 1XX 112 111X; O Telégrafo — 22X 111 112 1111; O Templário — 121 111 112 1111; Terra Alta — 212 111 112 12X1; Mundo Desportivo — 121 111 X12 111X; Passatempo JJ. — 212 111 112 1X11; Peça que não maça — 121 111 112 1211; Republica — 1X1 11X 112 1111; Boletim Desportivo — 111 XX2 211 X2XX; Colina Sagrada — 2X2 X1X 2X2 1121; Comércio de Leixões — 22X 111 112 2XX1; De Tudo Um Pouco — 1X1 111 112 1X11; As 10 Espere Por Nós — 222 221 X12 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 22X X11 21X 1111; Momento do Totobola — 121 11X 112 X11X; Diário do Porto — 222 111 112 X111; Prog. Sem Nome — 12X 111 11X 1111; Radio Clube do Norte — 2X2 111 112 112X; Auto Rádio — 222 111 112 1X21; Campeão Português — 222 111 112 1121; Repórter do Dia — 12X 111 112 1211; Repórter do Dia (Angola) — 111 111 112 1111; Resenha Desportiva — 122 11X 112 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 112 1111; A Voz dos Ridículos — X21 111 112 1X11; Jornal da Granja — 221 X1X 212 XXXX; Jornal Notícias — 12X 111 112 221X; Mosaico — 121 111 212 1211; Primeiro de Janeiro — 12X 211 112 1X21; Rádio Placard — 222 111 112 1121; Estudios 64 — 222 111 112 12X1; Placard Desportivo — 222 111 112 1X11; Rádio Sports — XX2 21X 112 X1XX; O Porto — 121 X21 112 X21X; Manchete Desportiva — 121 11X X12 2212; Penalti — 121 111 112 X111; A Lição do Menino Quim — 211 111 X12 2212; Voz do Casa Pia — X21 111 111 1X11; Diário de Coimbra — 12X 111 112 1X11; Ecos de Cacia — 122 111 112 121X; Eu Sei Tudo — X21 11X 111 2111; Maria da Fonte — 121 111 X12 1XX1; Rádio Oceano — 1X1 111 X12 122X; Rádio Altitude — 111 111 112 1211; A Voz Desportiva — 221 111 X12 X11X; Voz de Lamego — 211 111 112 121X; Bondiazinho — XX2 21X 112 2X11; Brado Africano — 121 12X X12 22XX; Cidade 71 — 112 21X 11X 2X1X; Domingo Alegre — 111 111 112 1211; Jornal Desportivo —21X 111 112 X211; Passatempo — 212 X21 X12 1121; Roteiro Sonoro — 212 1X1 211 1X11; Terceiro Programa — 111 X11 112 1X1X; Vamos Jogar no Totobola — 111 111 112 1X11; Revista Desportiva — 211 1X1 112 111X; O Comércio — 121 X11 X12 X211; Diário — X21 111 112 X21X; A Nossa Chave — 121 111 112 X111; Notícias do Totobola — 12X 211 112 1111; Actualidade Desportiva — 221 1X1 112 1211; Canal 18 — 121 X21 X12 XX12; Açores — 121 11X X12 XX11; Brados do Alentejo — 211 211 212 1121; O Comércio do Porto — 12X 111 112 1X11; Correio do Vouga — 121 111 112 1111; Estrela da Manhã — 121 111 112 XX1X; Jornal do Fundão — 2X1 112 X12 X111; A Ilha — 121 XX1 X12 XX1X; Jorna das Aves — 2X1 X12 1X2 1111; Jornal do Sul — 2XX 111 X12 1X11; Litoral — X11 111 112 1X1X; Notícias de Chaves — 211 112 112 1121; Notícias do Douro — 121 11X 112 1121; Notícias d'Évora — X1X 111 112 1X11; A Voz do Domingo — 111 111 112 1211

		RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1.	Famalicão-Varzim	50	11	35	7	1	4
2.	Vizela-Riopele	27	12	57	4	1	7
3.	Braga-Guimarães	57	18	21	7	2	3
4.	Salgueiros-Espinho	75	14	7	9	2	1
5.	U. Coimbra-Lamas	83	8	5	10	1	1
6.	Tramagal-T. Novas	76	16	4	9	2	1
7.	U. Leiria-Marinhense	67	20	9	8	3	1
8.	Atlético-Torriense	92	4	—	11	1	1
9.	Oriental?Benfica (R)	5	6	85	1	1	10
10.	Sintrense-Peniche	65	22	9	8	3	1
11.	Luso-Montijo	36	31	29	4	4	4
12.	Portimon.-Sesimbra	74	11	11	10	1	1
13.	Seixal-Olhanense	62	27	7	7	4	1

E a chave lógica será: 121 111 112 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

†

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

Lídia Legrand Magalhães Basto, Alda Magalhães Basto, Branca de Magalhães Basto, Maria de Magalhães Basto Duarte Ferreira, seus filhos, noras, genros e netos, Inácio de Magalhães Basto, sua mulher, filhos, noras e netos, Maria Amélia Legrand de Moura, seus filhos, genro e netos, Alice Gomes Legrand e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a morte do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

O cortejo fúnebre parte de Badajoz pelas 7 h., passando em Tramagal pelas 9 h., do mesmo dia.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

TRANSPLASTIC S. A. cumpre o doloroso dever de participar a morte do tio do seu sócio-gerente, cujo funeral se realizará na sexta-feira 28, saindo da Capela do Cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

TITO BASTO, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar a morte do irmão, cunhado e tio dos seus sócios-gerentes, cujo funeral se realizará na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

TRANSPLASTIC, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar a morte do tio do seu sócio-gerente, cujo funeral se realizará na sexta-feira 28, saindo da Capela do Cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

A METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L., cumpre muito sentidamente o dever de participar o falecimento do seu antigo Presidente do Conselho de Administração que durante largos anos foi também seu muito subido colaborador e cujo funeral se realiza na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente. O cortejo fúnebre parte de Badajoz pelas 7 h., passando em Tramagal pelas 9 h. do mesmo dia.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

M. BASTO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a morte do irmão e cunhado dos seus sócios-gerentes, cujo funeral se realizará na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

A SOCIEDADE CALOREL, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar a morte do seu antigo Presidente do Conselho de Administração e dedicado colaborador, cujo funeral se realizará na sexta-feira, 28, saindo da Capela do Cemitério de Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

A SOCIEDADE POLLUX, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a morte do irmão, cunhado e tio dos seus sócios-gerentes, cujo funeral se realizará na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

MÁRIO MAGALHÃES BASTO

PALHA MONTEIRO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a morte do irmão, cunhado e tio dos seus sócios-gerentes, cujo funeral se realizará na sexta-feira, 28, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família, pelas 16.30 h., precedido de missa de corpo presente.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JUNIORES NA CHECOSLOVÁQUIA: TRÊS JOGOS, TRÊS VITÓRIAS

PORTUGAL A MEIO CAMINHO DO CAMPEONATO EUROPEU

- **Os juniores portugueses continuam invictos: derrotaram a Espanha e jogam amanhã (em Praga) contra a Alemanha Oriental**

PRAGA — Excepcionais de brio, de aplicação, de entrega, os juniores portugueses averbaram novo triunfo, desta feita contra a selecção de Espanha, qualificando-se brilhantemente para as meias-finais do Campeonato da Europa que está a disputar-se na Checoslováquia.

Não foi uma vitória fácil. É que os espanhóis bateram-se pelo êxito, pondo em campo as qualidades de combatividade, intencionalidade e capacidade técnico-táctica que se lhes reconhece. Simplesmente, os portugueses foram melhores. Fizeram um grande jogo. Venceram. E convenceram.

Mal iniciado o encontro, a selecção de Espanha atirou-se para a frente. Assim mesmo: atirou-se. Aquilo era um ataque em «furia», cerrado, contínuo, em vagas sucessivas. Mas os portugueses não se deixaram impressionar. Calmos, sóbrios, fazendo gala de uma maturidade verdadeiramente surgreendente eles sousouberam «parar» o ímpeto adversário no quarto-de-hora inicial e lançarem-se, depois, para a frente, decididos a mostrar que isso de atacar era também coisa ao nosso alcance. Que era mesmo. E foi. E tanto que, aos 35 minutos a selecção lusa obtinha aquilo que os espanhóis não tinham conseguido nem viriam a conseguir: o golo. Foi Nando o seu autor, com um remate poderoso, á entrada da área, no aproveitamento de uma tabela involuntária em Cuenca após infiltrição de Eurico e centro para Gregório.

Depois, no segundo tempo, a Espanha reagiu. Em força, até em qualidade. Portugal estremeceu. Sentia-se que as energias físicas já não eram muitas. Mas a força psíquica — essa mantinha-se. E a calma voltou á selecção lusa. Que segurou o jogo e deixou passar o tempo e venceu. E convenceu.

Pena as lesões, os juniores portugueses «marcados» pela dureza que a luta assumiu: É Jaime com provável fractura de costelas; Fidalgo magoado; a hemorragia nasal de Casquinha; o hematoma de Sheu; o desgaste de todos eles.

Nando marcou o tento da vitória portuguesa sobre a Espanha

Mas os juniores portugueses «estão lá». De facto. Em plenas meias-finais e com tantas possibilidades como quaisquer outros. Vamos esperar. E confiar. É que a confiança é homenagem. A homenagem que eles merecem.

Arbitrou o jugoslavo Mladenovic, tendo as equipas alinhado:

PORTUGAL — Fidalgo; Franque, Casquinha, Vítor Pereira e Jaime; Sheu, Alexandre e Eurico (José Augusto); Gregório Freixo, Jordão e Nando.

ESPANHA — Arévalo; Cuenca, Tanco, Herreiro e Carlos; Olmo e Botelha; Sada, Otaolea, Rodolfo e Macanás.

GRUPO A

Portugal Espanha ...	*1-0*
Suíça-Austria ...	*1-0*
	P.
Portugal ...	*6*
Espanha ...	*3*
Suíça ...	*2*
Áustria ...	*1*

GRUPO B

Bélgica-Bulgaria ...	*5-1*
Rússia-País de Gales	*3-1*
	P.
Rússia ...	*6*
Bélgica ...	*6*
País de Gales ...	*1*
Bulgária ...	*1*

GRUPO C

Alem. Or.-Alem. Oc.	*3-1*
Checoslov.-Grécia ...	*3-1*
	P.
Alemanha Oriental ...	*5*
Checoslováquia ...	*4*
Grécia ...	*2*
Alemanha Ocidental ...	*1*

GRUPO D

Inglaterra-Polónia ...	*0-0*
Jugoslávia-Suécia ...	*3-2*
	P.
Inglaterra ...	*5*
Jugoslávia ...	*4*
Polónia ...	*2*
Suécia ...	*1*

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio de Encerramento: Belenenses-Boa Hora, ás 21, no Pavilhão da Ajuda; Vendedores de Jornais-Atlético, ás 21 e 30; e Oriental-C. D. U. L., ás 22 e 45, no Campo do Oriental; Mercês-Sporting da Penha, ás 20 e 30; Almada-Águias, ás 21 e 45; e C. N. O. C. A.-Encarnação, ás 23, no rinque do Encarnação, e Passos Manuel-Estoril, ás 21 e 30, no rinque do Passos Manuel.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal Masculina: Conimbricense-Académica de Coimbra, ás 21 e 30, no Pavilhão do Conimbricense.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria do quadro 47/2, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

GINÁSTICA — Sessão de abertura e homenagem aos professores do I Festival Ginnodesportivo, a realizar pelo Lisboa Ginásio Clube, na sede, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1 Divisão: Salesiana-Benfica e C. U. F.-Paço de Arcos, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra); Torres Novas-Sporting, ás 22 nos rinques dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: C. A. Madalena-Desportivo da Póvoa, ás 22, na Escola de Gaia.

CICLISMO

TRÊS CLUBES JÁ INSCRITOS NA «VOLTA A PORTUGAL»

O Sporting, a Ambar e a Coelima já inscreveram os ciclistas com que se farão representar na próxima Volta a Portugal. São eles:

AMBAR — Sousa Vieira, Henrique Silva, Albino Alves, Valdemiro Cardoso, Paulino Domingues, Francisco Valada, António Castro e Álvaro Roque.

COELIMA — José Pereira, Joaquim Moreira, António Salazar, Mário Miranda, Fernando Ferreira, Fulgêncio Sanchez, Juan Sillonis, José Luiz Galdamez, António Pereira e João Fonseca.

SPORTING — Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Vítor Rocha, Manuel Mendes, Firmino Bernardino, António Teixeira, Joaquim Agostinho e Manuel Luís

A «Taça de Portugal» lá vai...

TIRSENSE E SESIMBRA: UM PASSO EM FRENTE

Vencendo o Leixões por 4-0 (em Santo Tirso) e derrotando o Marítimo por 1-2 (no Estádio dos Barreiros, no Funchal), Tirsense e Sesimbra continuam na «Taça de Portugal».

Ontem, os quatro clubes alinharam assim:

TIRSENSE — Zeferino (Ricardo); Sebastião, Festa, Madeira e Amandio; Francisco Baptista, Ernesto e Araponga (Damião); António Luís, Amaral e Feliciano.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Peixoto e Raul; Vaqueiro (Caixeira), Gentil e Geraldo (Neca); Esteves, Horácio e Fernando.

Golos de António Luís (2), Francisco Baptista e Damião.

MARÍTIMO — Grisaleña; Belarmino, Isaac, Emanuel e Andrade; Nunes, Eduardinho e Juvenal; Ângelo, Vasco e Noémio.

SESIMBRA — Carlos Alberto; Artur, Martelo, Joaquim Alexandre e Floriano; Santana, Francisco Mário, Joaquim Manuel e Canário; Julião e Eduardo.

Tentos de Eduardo, Francisco Mário e Eduardinho.

Para a primeira «mão» dos quartos-de-final. Sesimbra e Tirsense enfrentam-se no domingo, pelas 16 horas, no Campo «Vila Amália».

Festival de basquetebol no Luso do Barreiro

No Barreiro, foi prestada homenagem á equipa do Luso. O festival foi organizado pela comissão cultural do Luso do Barreiro que aproveitou para homenagear, igualmente, a equipa de halterofilismo.

A abrir o programa defrontaram-se as selecções A e B de juvenis de Setubal.

Venceu a equipa A por 41-18, com 15-4 ao intervalo.

No encontro principal a selecção de Setubal venceu o Luso por 63-53.

Bridge

CAMPEONATO DO SUL POR EQUIPAS

A Federação Portuguesa de Bridge levou a efeito, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, o campeonato regional do Sul de equipas de «Composição Livre», a que concorreram doze formações.

A prova foi inicialmente disputada em duas séries, tendo ficado apuradas as duas primeiras de cada: que, posteriormente, disputaram entre si as meias-finais.

Das duas finalistas, e depois de terem logado 64 «mãos», ficou campeão regional do Sul a equipa constituída por Fernando Monteiro, Manuel Fontes, eng.º Manuel da Costa Antunes coronel Alvaro de Andrade e Silva, José Belas e Jorge Uva que venceu por 134-117 a formação Francisco Costa Cabral, dr. Francisco Calheiros dr. Jorge Monteiro dos Santos e eng.º Rui Silva e Santos.

Classificaram-se na 3.ª e 4.ª posições respectivamente as equipas constituídas por dr. José Manuel Correia Simões, dr Nuno Guimarães, dr José Miguel Saraiva, Luís Nagy e eng.º Ricardo Gorjão Jorge, com 108 pontos: José António Cordoeiro, eng Vasco Leite José António Debonnaire, Carlos Sepínola Teixeira, Carlos Debonnaire e dr. Miguel Ascensão, com 104 pontos.

SINDICATO NACIONAL DOS REGENTES AGRÍCOLAS

CONVITE

A Direcção deste Sindicato convida os regentes agrícolas interessados a comparecerem na reunião que se realiza na sua Sede, pelas 21 h. e 30 m. do dia 28 de Maio (sexta-feira), com a seguinte ordem de trabalhos:

Aspectos preliminares da contratação colectiva.

A DIRECÇÃO

Só para homens de Marketing...

DOMINA TOTALMENTE AS TÉCNICAS DE MARKETING?

TEM ESPÍRITO EMPREENDEDOR, DINÂMICO E DISCIPLINADO?

CONHECE BEM A «ARTE DE VENDER»?

POSSUI SÓLIDA EXPERIÊNCIA?

Oferecemos boas perspectivas de trabalho e de futuro, com vencimento compatível.

Somos uma grande organização internacional e procuramos colaborador a nível directivo.

Envie-nos o seu «curriculum».

Guardaremos todo o sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 821.

ESCORT

EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...

E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO

FORD LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xira

AS PROPRIEDADES J. PIMENTA

RENDEM MUITO E VALORIZAM-SE MAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS em PAÇO DE ARCOS

Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas ou Apartamentos Mobilados desde 170 contos

- A 10 minutos de Lisboa
- A 100 metros da praia
- Preços muito acessíveis

Visite os Apartamentos-tipo em exposição na PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL 15

onde encontrará também vastas secções de ARSENATO e MOBILIÁRIO com variadas sugestões para brindes ● MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ● AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ... TIVOS JAPONESES

... clientes satisfeitos recomendam-nos

j. pimenta SARL

Bolsa de Lisboa

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	483$	—	486$
Consolidado 3%	—	—	488$
Consolidado 3 1/4%	—	—	604$
Centenário 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo série	—	590$	600$
Externo série B	607$	607$	6 0$
Externo 3 série	—	700$	750$
Externo 3 série B	—	—	—
Cautelas série	—	50$	75$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	885$	—
A P I 5% 58	—	—	890$
C P 4 1/4% 55	—	—	840$
C P 5 1/4% 57	—	—	930$
C U F 6%	—	925$	—
C U F 6% 58	—	930$	—
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 % 51	860$	—	—
Gás Elect. 5% 54	—	850$	—
Gás Elect. 5% 55	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 6	—	—	—
Gás Elect. 5% 53	955$	955$	—
Gás Elect. 5% 55	—	—	—
Gás Elect. 5% 57	—	975$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	8 0$
H E Cávado 5%	—	760$	—
H E Cávado 5%	960$	960$	970$
H E Douro 4%	—	760$	—
H E Douro 6%	—	955$	970$
H E Norte Port. 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	—	920$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	930$	—
Moçambique 5%	—	—	650$
Nac. Elect. 5%	—	760$	—
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$	850$	—
Port. ... 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 5	—	825$	850$
Siderurgia 5% 2.ª	720$	7 5$	725$
Siderurgia 5% 3.ª	—	7 5$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	7 5$	—
Sonefe 5%	—	8 0$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	770$	775$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	87$	89$
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	72$	72$5
U E P 5% 50	—	—	750$
U E P 5% 54	—	880$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	195$	—
Boror	—	12 $	25$
Buzi	—	—	1 $
Cabinda	—	95$	205$
Diamantes Angola	2 00$	2 080$	2. 50$
M. E. Revue	—	620$	550$
Inc. do Príncipe	—	—	—
Moçambique	83$	8 $	85$
Sonefe N	—	—	—
Sonefe B	—	425$	435$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Cidla	6 800$	6 750$	6.850$
Cim. Leiria	—	4 500$	4 600$
Cim. Tejo	—	—	—
Co. Navegação	1 500$	500$	5 0$
...	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.850$	3 800$	3 850$
Petroquímica	—	.200$	.240$
Port. e Colónias	000$	000$	020$
Port. Celulose	—	—	3.920$
Port. Pesca	—	.220$	240$
Port. Tabacos	585$	584$	586$
Sacor	3 800$	3 780$	3 820$
Siderurgia Nac.	2 400$	2.400$	2 450$
Soce	3.260$	3 260$	3 270$
Tabacos de Portugal	490$	490$	50 $
Tabaqueira	6. 50$	6 00$	6 70$
U. F. Azote	—	645$	655$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa P	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1. 8 $	8 $	. 82$
C. P. Electricidade N	80$	76$	80$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	—	625$	635$
Gás Elect.	380$	380$	380$5
H E Alto Alentejo	77$	77$	77$5
H E Norte Portugal	—	226$	230$
H E S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	195$	194$5	—
Fundos de Investimento			
F. I. Atlântico	—	204$4	210$5
F I D E S	—	128$4	132$5

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel 366066 7

Teleg ALMEIRO ——— Telex 47 ALAP P

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65-100)

	20/5/71	26/5/71	27/5/71
GERAL	151.7	154,7	155.4
METROPOL.	148,4	151,6	151.6
ULTRAM	176,0	177.5	182.9

Acções — Banco			
Agricultura	2.290$	2.285$	2.295$
Alentejo	1.150$	150$	1 160$
Angola	4.480$	4 480$	4 500$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7 200$	7 00$	7 200$
E. Santo	6.850$	6.840$	6.860$
E. Santo N	—	—	—
Fonsecas e B	—	26 500$	—
Fomento	—	2 800$	2 900$
L. e Açores B	—	—	—
L. e Açores N	—	—	—
P. Atlântico B	6 500$	6 480$	6 500$
Portugal N	—	3 500$	—
Portugal B	4 200$	4 80$	4.250$
Totta Aliança	7.200$	7 80$	7 2 0$
Ultramarino N	4 580$	4 580$	4 600$
Ultramarino B	4.880$	4 870$	4 900$
Seguros			
Alentejo	144$	43$	45$
Douro	—	2.500$	—
Mundial	1.015$	1 012$	1 020$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	70 000$	88 000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	770$	—
Ag. Cassequel	790$	790$	805$
Ag. Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	390$

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$90	8$25
América		
— Dólars de ...	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$ 0	28$60
— » de 50 a 000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$80	6$30
Áustria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro Fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA Papeis de credito Notas estrangeiras RUA DO OURO, 72 Tel 231278

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO: LICENCIADO ARMINDO FERREIRA

RUI JORGE PIRES CARRONDO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

— CERTIFICO —

Que por escritura de 21 de **Maio** de 1971 lavrada de fls 70 a 72 do livro de notas número 77-B, deste Cartório, os Senhores **Amadeu de Sousa e Silva** e **Dona Alice Henriques Martins** constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Alice & Silva, Limitada», tem a sua sede e estabelecimentno na Rua dos Soeiros, lotes 17 e 18, freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º — O objecto social é o comércio de charcutaria e frutaria, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000$00, e corresponde á soma de duas quotas de igual valor, pertencentes cada uma a cada sócio.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde iá ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar a Sociedade.

7.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entenderem, por meio de procuração.

8.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante,

RUI JORGE PIRES CARRONDO

QUINTINHA — COMPRO

Mínimo 5.000 m2 Zona de: Pinhal do Rei, do Valbom ou Verdesela. Indicar preço e localização. Carta ao n.º 170 Rua Nova Almada, 68.

MANUEL HENRIQUE LOPES LOURENÇO

FURRIEL MILICIANO DE CAVALARIA

25.º Aniversário de Nascimento

183 Dias de Profunda Saudade

Lembrando a sua Memória com infinita saudade seus pais e sua tia Tereza de Jesus Lopes mandam celebrar missa no dia 28 de Maio pelas 9 horas, na Igreja dos Anjos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Eng. Álvaro de Oliveira Lobato

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas saindo da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

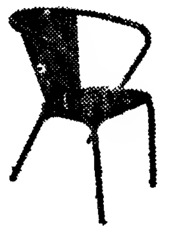
Ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO Telef 534167

FRANCISCO TAVARES DUARTE

MISSA DO 7.º DIA

Dr. José Arraiano Tavares, sua mulher e filhos, Maria Stella Tavares Bertellotti e seu marido, Maria de Lá Sallete Arraiano Tavares, seus filhos e mais Família, participam que amanhã dia 28 às 11.30 horas na Basílica da Estrela será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, sogro, avô, irmão e parente.



CADEIRAS—MESAS ESPLANADAS

MARCA

A R C A L O

RUA ALEGRE, 14 — ALGÉS

TELEF. 21 21 60

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M 12 anos) Tel 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Um novo grande cómico francês
PIERRE RICHARD
numa comedia sensacional
O DISTRAIDO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi e Evelyn Stewart

AVIS

(Adultos) Tel 47163
As 15.30 e 21.45
Uma aventura de acção intensa e explosiva!
TORPEDOS DO INFERNO
Um filme da United Artists em Color de Luxe
com JAMES FRANCISCOS no protagonista

BERNA

(Adultos) [illegible]
6.ª SEMANA DE ÊXITO
As 18.30 e 21.45
Claudice Bergen e Peter Strauss no empolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
[illegible]

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
O BOLERO DE RAQUEL
QUEDA NO ABISMO

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
CONTESTAÇÃO GERAL
com Alberto Sordi

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
SELVA, MULHERES E MACACOS
NAVAJO JOE

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o mais importante filme do ano!
PAIXAO
de Ingmar Bergman

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO TOTAL
Um filme de insuperável emoção e tremenda verdade vivida com elevação
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusébia Cosme e Roberta
A HISTORIA DE UM GRANDE AMOR QUE DESPREZA A COR DA PELE
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras, por gentileza de «Gunnar Granström» — Óbidos

ROMA

(Adultos) Tel 78778
2.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
Franco Nero e Florinda Bolkan em
DETECTIVE PARTICULAR
Um filme da mais forte tensão dramática
EASTMANCOLOR

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
3 SESSÕES DIARIAS
As 15.30, 18.30 e 21.45
Para o maravilhoso e triunfante filme de Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E. U. em 1970
3.ª SEMANA DE ÊXITO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA — Hoje, às 21.30
Colorido
ALBERTO SORDI é
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
As 15.15 e 18.30 — Últimas exibições (Adultos)
CASAMENTO SEM NÚPCIAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tels 555134/5
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleurs)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134
2.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anora Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirof

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

EUROPA

(Adultos) Tel 661016
15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 m/m e em 5 SEMANA
Colorido
O VALE PERDIDO
com Omar Sharif, Michael Caine e Florinda Bolkan
FILMES DE SEMPRE
HOJE, às 18.30 (Adultos)
Galardoado com 11 prémios internacionais incluindo «Melhor filme do Ano» da Academia Inglesa e 1 Oscar da Academia Americana
O COW-BOY DE MEIA-NOITE
Um filme de John Schlesinger com Dustin Hoffman e John Voignt

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 261621
As 17 e 21.30
O ESPADACHIM DA CAPA NEGRA
com Paul Winston, *Karin* Schubert, Tano Cimarosa e Alfio Caltabiano

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
A Revolução Francesa vista pelos ingleses
...Com humor e malícia
Technicolor
COMECEM A COMBATER SEM MIM
com Hugh Griffith e Ewa Aulin

SATÉLITE

(Adultos) Tel 562632
14.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
O SINAL DE DJANGO
MULHERES, MÚSICA E A NOITE

LIZ

(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
CIDADE VIOLENTA
MADAME X

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305
HOJE, Às 21.30
EM ESTREIA UM VIBRANTE FILME
DE «SUSPENSE»... MISTÉRIO... CRIME E INDOMÁVEL DESEJO...
ANTES DO CREPÚSCULO
com Pamela Franklin, Michele Dotrice e Sandor Ellès
(Technicolor)
Hoje, ás 18.30 — Sessão Clássica com o filme «UM LUGAR PARA AMAR» (Adultos)

CONDES

(Adultos) Tel 322523 326710
As 14.15 18 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme de sempre! Um êxito que se repete!
FÚRIA DE VIVER
com James Dean e Natalie Wood

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Dursuit of Happiness)
Colorido
Um filme de Robert Mulligan

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
ESTREIA — Hoje, às 21.45
Colorido
ALBERTO SORDI é
O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE
As 15.45 — Últimas exibições
CASAMENTO SEM NÚPCIAS
(Adultos)

LUMIAR

(Adultos)
Às 21 horas
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
DOUTOR... VAMOS A ISTO

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «Cala-te Boca!» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos)
CAPITOLIO — As 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Gigante em fúria» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «4 casos de amor» (17 anos).
JARDIM-CINEMA—Às 21: «John, Bastardo» (17 anos).
PARIS — As 21: «Lola» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «O Homem Sinistro» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Vidas proibidas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Encontro com a vida» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Dragão de Fogo» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Confissão» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O Diabo á solta» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE—Às 21: «Requiem para um desconhecido» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Às 21: «Terror no Luna Parque» e «O quarto interdito» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «O espadachim de capa negra» (12 anos). PALÁCIO — As 21 e 30: «A sorte viajou de barco» (12 anos) ESPLANADA — As 21 e 30: «Um assassino para sua majestade» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «36 horas no inferno» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Os homens de «Bonanza» e «7 contra o mundo» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Camelot» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Furia para a liberdade» e «O escândalo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «17 anos cabelos loiros» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O Santo e a Vendetta» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quarenta Quilates» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 45: «O Tango» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Patton» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Beija-me idiota!» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «O Rio da Violência» (17 anos)
ESTÚDIO — As [illegible] e 30: «Quem?» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os Três invencíveis» e «Fantomas passa ao ataque!» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As [illegible] 30: «Jamaica» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O Distraído» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Galileu» (12 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (17 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O Vingador atira á esquerda!» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Teles**, Rua João de Barros, 2 (telef 638249)
ALCANTARA — **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (tel 63 635)
ALFAMA — **Nacional**, Rua S. João da Praça 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — **Carrondo**, Rua Padre Seno de Freitas, 10-A (telef 842518) * **Oriente**, Rua Lopes 20 (tel 843381)
ARCO DO CEGO — **Palma**, Av Duque de Avila, 25-B telefone 47088)
ALVALADE — **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 2-C (tel 776358) * **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 56-A (tel 722358) * **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 2 (tel 72772') **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370)
AREEIRO — **Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * **João XXI** Av João XXI, 6-A (tel 726462)
ARROIOS — **Matos**, Rua Alvaro Coutinho, 10 (telef 40471) * **Nunes**, Rua Angela Pinto, 32 (tel 49756)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, Rua do Salitre, 7 (tel 46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima** Av 5 de Outubro 47-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage), (tel 763 07 * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) * **Império** Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002)
BAIRRO ALTO — **Veritas**, Rua da Misericórdia, 33 (tels 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4 (tel 31 26)
BAIXA — **Barral**, Rua Augusta 225 (telefones 361534-5)
BELEM — **Remisio**, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 631699)
BENFICA — **Lisboa**, R Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393 * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (telefone 780027)
CALÇADA DA BOA HORA — **Sepol**, Calçada da Boa Hora 94-A (tel 631958)
CAMPOLIDE — **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) * **Lab.** Rua Rodrigo da Fonseca, 01 (tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE — **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel 671667) * **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (tel 780'8)
CONDE DE REDONDO — **Ducal**, Av Duque Loulé, 21 (tel 48946)
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)
GRAÇA — **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333 * **Rosas & Viegas**, R de S Vicente 3 (tel 864351)
LAPA — **Carrasco**, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460)
LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, Lote, 12-C (tel 190704) * **Alameda** Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742)
MADRAGOA — **Nunes Simões**, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)
MARQUÊS DE POMBAL — **Ducal**, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 48946)
OLIVAIS — **Nova dos Olivais**, R E, (Lote 469 (Olivais Sul) (tel 3 6402)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, Rua Padre Seno de Freitas 10-A (telef 842518.
PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 728395-720703)
REGO — **Universitária**, ro, 98-A (telefs 764 96-meiro 29-D tel 789531)
RATO — **Janeiro**, Aven Pedro Alvares Cabral, 00 (telefone 66 453
SANTA CATARINA — **Modelar**, Largo Dr António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896
XABREGAS — **Salter**, R de Xabregas 63-65 (telef 371851)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — R António Granjo, 2 (Tel. 21316)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 42839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (T 2432039)
OEIRAS — **Alcantara Guerreiro**, Bairro Residencial Dr Augusto de Castro — Lote 0 (Tel 2430591)
PAREDE — **Griacho** — Av da Republica 87 (tel 47 204
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril — (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Costa** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 9 4 (tel 280141) * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (tel 282407)
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (Tel. 263052). ta, 10 (Tel. 294137). 174 (Tel 224302).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, P 28 de Maio, 3 A (Telef 9355 8 * **Carmelo**, Rua Elias Garcia, lote 18 (Tel 933303 * **Helénica**, Rua Elias Garcia 2 (tel 9336 3) * **S. Jorge**, R Pedro del Negro, S. Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa 7-A (Tel 97 121)
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 17) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034.
MEM MARTINS — **Química** — Estrada Mem Martins, 285 (tel 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058,
COLARES — **Colares** — Abreia Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 224137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Macedo Henriques**, Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacio- 77-A (Tel. 2272141).
BARREIRO — **Pimenta** — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro, 8 (T 270254)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (tel 22947)
SETUBAL — **Marques** — R Arronches Junqueira (T. 22783) * **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 18 (Tel. 24558)
SEIXAL — **Seromenho**, R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição 2 (Tel 24203) * **Bonfim**, Rua do Bonfim, 13 (Tel 52444 * **Cardona dos Santos**, R D Manuel [illegible] (Tel 27 88 * **Correia**, P Mouz de Albuquerque 50 (Tel 60869 * **Cosme** Rua Costa Cabral 584 Tel 45 1 * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68 975 * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354 (T 27640 * **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães 449 (Telefone 4 907 * **Henriques**, P da Batalha, 64-64-A Tel 25 13 * **Loja Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 36 34 * **Moreno Lda.**, L de S Domingos 44 Tel 23545 * **Porto**, P da República 22 (Tel 20294 * **Prelada**, Rua Central de Francos 36 (Tel 643 2) * **S. Diniz** R de S Diniz, 428 (Tel 4228 * **Campos**, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680 3)

● COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) * **Sitália** — Largo da Sé Velha (tel. 23234) * **Luciano & Matos** — Rua da Sofia (telefs. 22147 e

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,2; mínima: Penhas da Saúde, —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 11°; Portalegre, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar 15°; na atmosfera: 16°.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros dispersos, mais prováveis durante a tarde a norte do rio Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 52

Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje — As 6 e 15 (3,8 m); 18 e 36 (4,0 m). Dia 28 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 22 (3,8 m). Dia 29 — 7 e 48 (3,4 m); 20 e 04 (3,7 m).**
BAIXA-MAR: **Hoje — 11 e 24 (1,1 m); 23 e 57 (1,0 m). Dia 28 — 12 e 05 (1,3 m). Dia 29 — 0 e 37 (1,2 m); 12 e 46 (1,5 m).**

COLECÇÃO
ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA
19 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL EM QUELUZ

Abre ao serviço do público, no dia 1 de Junho, a delegação de Queluz da Conservatória do Registo Civil de Sintra, abrangendo, além da área daquela freguesia, as áreas das freguesias de Belas e Agualva-Cacém.

O ministro Veiga Simão na Guarda e em Bragança

GUARDA, 27 — O ministro da Educação Nacional concluiu hoje a sua visita a este distrito.

De manhã, esteve nas Escolas do Magistério Primário e do Ciclo Preparatório e no Liceu Nacional, após o que seguiu para Pinhel, onde ainda de manhã, se deslocou ás Escolas Técnicas e do Ciclo Preparatório e presidiu a uma reunião com o pessoal docente.

Após o almoço, o prof. dr. Veiga Simão, iniciou a sua anunciada deslocação ao distrito de Bragança.

LOVE STORY
(História de amor)
de ERICH SEGAL
Agora em Portugal
o maior best-seller de 1970,
provando que,
num mundo de guerras,
de incompreensão e de violência,
ainda há lugar
para uma pungente
história de amor.
leia o livro (agora)
veja o filme (brevemente)
Se não encontrar na sua livraria,
envia contra reembolso (35$) para
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

16827 — 4 200 000$
31491 — 420 000$
42061 — 240 000$

APROXIMAÇOES AO 1.º PRÉMIO

16826 — 12 870$
16828 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 000$00

366 998 1645 2084 4039
5775 6095 7759 9195 9811
11516 15946 16421 17307 20851
22907 23096 25274 27400 27581
27586 28807 31270 33214 33700
42430 42443 42518 43221 46890
48119 49999

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

16801 a 16900 31401 a 31500
42001 a 42100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 277, 427 e 927, têm direito a 1260$00 em cada bilhete. Os terminados em 231, 645 e 842, são premiados com 960$00. Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 05, 38 ou 62, são premiados com 600$00. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 7, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
Distribuido hoje aos balcões da
CASA DA SORTE
42.061 — 3.º PRÉMIO — 240 CONTOS
Para os
16 MILHÕES DO S. ANTÓNIO
Bilhetes a 2.000$ — décimos a 200$
cautelas a 50$
A VENDA NA
CASA DA SORTE
A Casa dos prémios grandes

COOK
O MUNDO AO SEU ALCANCE...
com as VIAGENS DE LONGO CURSO
viagens acompanhadas de LISBOA a LISBOA
pagamentos até 12 meses
— ANGOLA, MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL
— FASCINANTE ORIENTE
— A TAILÂNDIA, O CEILÃO E O NEPAL
— AMÉRICA DO SUL E NOVA YORQUE
— AMÉRICA DO NORTE, FLÓRIDA E CABO KENEDY
— AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL
— O THAITI E AS CARAÍBAS
— O EXPRESSO TRANSIBERIANO
— INDONÉSIA, CEILÃO, MALÁSIA, TAILÂNDIA, SINGAPURA E PÉRSIA
— A TERRA SANTA
— ESTADOS UNIDOS E CANADA
— AMÉRICA DO NORTE E DO SUL
— MÉXICO, FLÓRIDA, NOVA YORQUE
— LESTE EUROPEU
— ROMÂNTICA BALI
Programas completos, informações e inscrições:
WAGONS-LITS//COOK
a maior organização de viagens e turismo
Av. Liberdade, 103
Telef. 361521
Av. Roma, 4-C — T. 722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86
T. 361521
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — L. MARQUES

ESTA SEMANA...
OUTRO PRÉMIO GRANDE
31491 = 420 CONTOS
VENDIDO PELO
CAMPIÃO
COMPRE SEMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO OU NOS SEUS REVENDEDORES

MAIS UMA SORTE GRANDE
Vendida pelo feliz
CAMBISTA TESTA
16.827 = 4.200 contos
Habilite-se aos
16.000.000 da
GRANDE LOTARIA DESANTO ANTÓNIO
Bilhetes ..... 2000$00
Décimos ..... 200$00
Cautelas ..... 50$00
QUER FESTA
JOGUE NO TESTA
Pelo correio mais 3$00 pelo registo
74, R. do Arsenal, 78 — Lisboa 2

MODELOS: 1300-1600-2000
E O FAMOSO
1600 G. T.
Conduza uma super-estrela — o novo FORD CORTINA
STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade) — LISBOA
Telef. 711065 (10 linhas)
Salão de Exposição:
Avenida Fontes Pereira de Melo, 16-A

Visconti dirige Bogard («Morte em Veneza»): *a marcha continua e subterrânea de um personagem em processo de morte.*

Thomas Mann: a perfeição é «corrupta»

SUPLEMENTO LITERÁRIO

664 ■ 27 MAIO ■ 1971

EM VENEZA, O ANJO DA MORTE

Por José Cardoso Pires

NUM dos últimos *Living meetings* do Round House a chama do conflito foi o romance. Os malefícios do romance, mais propriamente.

A plateia do teatro (vanguardista) de Chalk Farm entrou em guerra e ás tantas, duma das cadeiras do palco, William Burroughs, que é presidente honorário dos Estados Unidos Underground (com residência em Londres) perguntou a alguém da assistência que mal tinha feito o romance ao cinema para que certos críticos o odiassem «com um rancor tão suspeito»

O Alguém da assistência, depois de ter declarado que não era crítico nem desejava sê-lo, antes pelo contrário, excomungou logo ali o romance e formas de expressão burguesas associadas, e foi mais longe: para ele toda a literatura era pelo menos desnecessária. Palmas de um sector, protestos doutro, e no meio das hostilidades levanta-se um dirigente do New Cinema Club que, perfilado e em continência nazi, pergunta ao Alguém:

«Queimam-se os livros? Ou prefere queimar os autores?»

William S. Burroughs não tinha ali á mão nenhum exemplar do Junkie ou do *The Naked Lunch* para oferecer em holocausto. Também não parecia muito disposto a entregar-se ao auto de fé em perspectiva, mas prometeu que depois de terminar *Flash Gordon* e *Os Anjos* a nova peça do Open Theatre onde actua também como actor, então sim: ia pensar em deixar-se grelhar, rodeado de suásticas. «Na marcha sobre Washington vi coisas semelhantes», acrescentou.

Ao seu lado, Joseph Losey sacudiu a poderosa figura em plano americano para esclarecer que não admitia apartheids entre expressões de comunicação, fossem quais fossem. Ele próprio estava, e está, a rodar uma película extraída do romance de Hartley *The Go-Between* com adaptação de Harold Pinter. E daí?

Daí, acrescentou tempos depois o americano Sam Peckinpah em entrevista ao semanário underground *The Red Mole*, «a literatura tem mais razão de queixa do cinema do que o cinema em relação á literatura. A Warner e os cineastas dos *commercial hook-ups* se lhes pegassem fogo (alusão ao debate do Round House) não conseguiriam arder. Têm a alma carbonizada!»

CLARO, os dogmatismos técnicos numa época mais que nunca heterodoxa em relação ás interpenetrações das formas artísticas constituem um novo academismo. A utilização ou não do romance ou sequer, até, do *script* mais elementar depende do gosto e da concepção estética do realizador e não é por isso que Warhol realiza filmes inferiores a Bunuel.

Mas agora apareceu *Morte em Veneza* de Luchino Visconti e a demonstração prática, a resposta genial a este debate gratuito tão frequente está ali.

Recriar em termos plásticos o estilo de Thomas Mann era já de si uma ambição corajosa. Agora, transmitir toda a contenção interior de uma maneira de narrar, e sem alegorias nem recursos paralelos, isso então afigura-se que corresponderia ascender ao impossível, á queda inevitável. E o milagre é que Visconti conseguiu-o. Em pleno e magistralmente

Rejeitando o diálogo, a não ser em breves situações-chave (uma parte das conversas decorre em polaco não legendado: fundo sonoro, simples décor) servindo-se da Terceira e Quinta Sinfonias de Mahler e explorando sem o menor exibicionismo dramático a máscara de Dirk Bogarde, ele soube dar a marcha contida e subterranea de um personagem em processo de morte. Isto, mantendo-se clássicamente directo, linear na descrição e sem os efeitos que o cinema facilita a uma análise introspectiva

Visconti: descrever no melhor estilo a paisagem social.

Filme e romance absorvem-se mutuamente, clarificam-se, e de tal maneira que *Morte em Veneza* (a partir de agora de Mann/Visconti) assume uma nova dimensão de «leitura» com todos os sublinhados que o cinema lhe trouxe na mais rigorosa fidelidade do contexto.

Sabe-se, está farto de ser dito, que Gustav Aschenbach, o herói do livro, é o nome de código de Gustav Mahler que o romancista tomou como modelo vivo mas que encobriu encarnando-o na figura de um escritor. Visconti aqui tirou-lhe, — baixou-lhe, quero dizer — a máscara, apresentando-o como um compositor famoso e desenvolvendo-o sob os acordes obsessivos de Mahler. Desvio ou ensombramento da personagem de Mann, não é fácil detectar nestas e noutras liberdades de circunstancias; antes um enriquecimento prodigioso — penso eu. E tudo porque, mantendo o seu traço familiar, Visconti impregnou-se tão profundamente do clima e do tema, estabeleceu com o livro uma tão sublime vivência que *Morte em Veneza*, de Mann/Visconti, resulta numa sinfonia acabada, numa obra-prima ampliada nos símbolos que continha.

Veneza, onde outro herói deste século (o protagonista de *Across the River and Into the Treas*, de Hemingway) foi igualmente procurar a morte, aparece-nos como o porto da ultima expiação, o templo de magníficas colunatas, cheio de passado, cheio de visitantes eleitos, mas terrivelmente insinuado de símbolos da morte: o ferry-boat que,

Cont. na pág. 7

NAS CENTRAIS

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

RESPONDE A I. S. RÉVAH

A GAITA E A SIRIGAITA

Dado que hoje à noite se coloquia na mesa-redonda do Centro Nacional de Cultura sobre o tema «Autópsia do Festival Gulbenkian», e dado que a música também provoca uma certa insegurança e in-quietação, observemos o funcionamento dos cintos de segurança aplicados fora dos automóveis.

a) Desde há uns tempos para cá, se tem vindo a incrementar o Turismo — louvável iniciativa — e isso manifesta-se a várias actividades, como por exemplo:
— galos de barcelos
— venda de primaveras
— festivais, diversos concursos miss, embelezamentos rurais.
— melhoramentos diversos
— etc.

b) Isto revela bem o cuidado posto nas molduras decorativas e em pôr uma cor local pitoresca no positivamente medíocre. Isto é afinal o processo de liofilização da cultura, a domicílio, e tudo quando saia fora dos lugares ou dos qua-dros é automàticamente esterilizado.

c) *Do Moraes:* FAGOCITOSE: «*Importante fenómeno biológico cujos agentes (fogócitos) atacam e digerem outras células do mesmo organismo ou outros elementos que o invadem*».

d) Acontece portanto que em certos Organismos, aparecem de vez em quando corpos estranhos a que o Organismo, para que o seu metabolismo funcione para a conservação da raça, vai absorver ou inutilizar. Ora, concretamente, o metabolismo destina-se à conservação da Áurea Mediocridade, e quem ultrapasse as barreiras do medíocre traz em si o germe contagioso da peste

e) Saiba viver quem morrer não soube.

f) Noutro ponto de vista, reparemos também que as instituições do Bem-Fazer têm necessidade das pessoas de Bem-Servir. O determinismo alheio pode até absorver o próprio ridículo. É o caso dos bobos da corte, que se devem sentir honrados e realizados visto que cumprem bem o seu (?) dever. Se o bobo diz também coisas sérias ascende à categoria de artista. Esta classe é razoàvelmente bem acreditada, e cada vez mais, em prejuízo dos outros cultos, e como o bicarbonato, em dose excessiva ou avançada faz mal. Para se ser artista é condição necessária ter um espírito viajado, portanto pluridirecional. Aqui entram em jogo as ajudas de custo (viagens) e o mecenas, que paga e recebe os lucros. E, como é evidente, a mobilidade é a própria in-quietação.

g) Para amenizar vou contar uma história passada com uma personagem histórica portuguesa e que vi no livro da 4.ª classe da Instrução Primária.

Vinha uma vez, das compras, S. Isabel, com meia dúzia de carcaças no regaço, quando encontra na rua, um ingénuo melómano cheio de fome. Ele suplica-lhe; ela compadece-se. Ele pede-lhe 50% e ela abre o regação e — maravilha das maravilhas — deixa-lhe cair nos braços montões de rosas, rosas e mais rosas. Ele sorri obrigado, coloca uma na lapela e vai fazer a digestão para sua casa.

h) Agora que chegámos ao agá e que se diagnosticaram as condições desfavoráveis à existência do GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA, resta anunciar a sua morte, prematura, o que não é para admirar dado o grau da mortalidade infantil. A extinção absolutamente injustificada do Grupo deve-se ao facto de os músicos, quase todos pertencentes à Orquestra de Câmara Gulbenkian, terem sido proibidos de tocar fora da Orquestra, proibição essa proveniente do Serviço de Música da referida Fundação.

i) As razões que motivaram o acontecimento ultrapassam os puros pretextos e situam-se numa zona muito mais orgânica, e quem sofre os resultados é um público mais ou menos esforçado, que, aliás, dera origem à própria formação do Grupo, aquando dos concertos de Abril de 1970 no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, no âmbito do Curso de Introdução à Música Contemporânea feito por Jorge Peixinho. Por isso, uma decisão destas, é tanto mais grave, porque se sabe o quanto afecta o bem-comum. E, se a responsabilidade de tal medida é, mais ou menos individualizada, é caso para pensarmos se não vivemos ainda agarrados às saias da mãezinha.

j) Medida idêntica tinha sido tomada na mesma altura proibindo o QUARTETO DE CORDAS DO PORTO de tocar fora da Orquestra Sinfónica do Porto. Tanto o Quarteto como o Grupo, são constituídos por excelentes músicos, e são os únicos agrupamentos que escapam a uma geral mediocridade e os únicos a darem ao público uma programação inteligente e não alienante.

Por José Alberto Gil

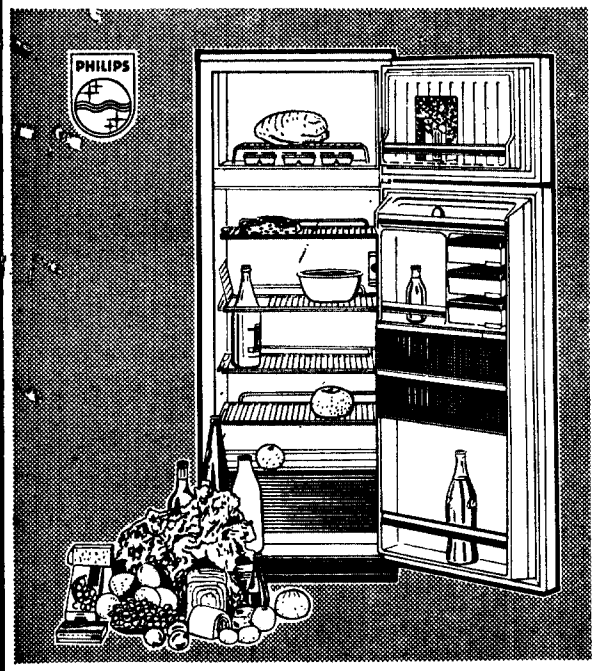
l) Estas medidas são compreensíveis se atendermos ao princípio que quanto mais se mexe na porcaria, mais mal ela cheira.

m) Para culminar a incongruência, estas coisas deram-se dias antes de um concerto a efectuar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde tocariam o Quarteto do Porto e o Grupo de Lisboa.

n) ?!!!

o) A Madalena, que continua a ser a minha doce fita azul de Tournesol, sabe que isto é também tudo com ela, mas não há-de ser nada, pois isto é tudo uma grande família, mas eu só gostava de ser o seu bobo privativo

no espaço desejado o frio apetecido



faça num só dia as compras para toda a semana

Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas pode ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico

PHILIPS

ad hoc

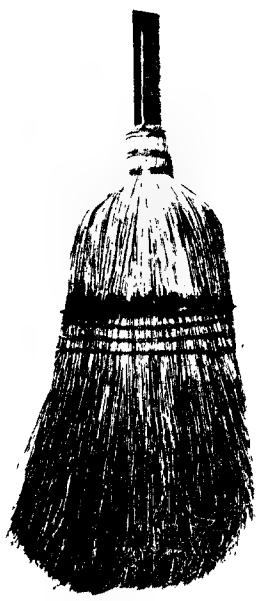
DA AGRESSIVIDADE

NUM ESPAÇO de poucos dias recebo dois livros com dedicatória (agradeço a simpatia e nem ouso duvidar da sinceridade, mas sei que tais atenções são dirigidas mais à função que à pessoa). Em ambos os casos, os autores referem a minha «agressividade» — coincidência que me faz (re)pensar. Passo, portanto (e só para os dois autores?), por «agressivo». E espanto-me. Que fiz ou faço para merecer a honra? Pois muito pouco ou ainda menos — que até nem sou (julgo não ser) fulano bilioso ou (livrem-me deuses e diabos!) «doente literário», desses com sua causa e trincheira fortificada. Tentemos no entanto puxar a gurita da tal «agressividade» para ver aonde se chega.

Serei agressivo porque não vou a lançamentos editoriais ou inaugurações de arte, não sou «habitué» de cafés onde a cultura é que é, não telefono a dar parabéns, não adjectivo sala maleques tão hipócritas que tresandam a sinceridade, não leio tudo, não ouço tudo, não vejo tudo quanto há de «obrigatório», não gasto saliva no béu-béu literato (que só de o ouvir por segundos se me encarquilham as unhas dos pés), não estou, portanto, «na corrente», não me incluo, portanto, no «sistema de relações», não sou, portanto, «simpático», «compreensivo», «actualizado», «cultíssimo»?

Serei «agressivo» porque, em funções profissionais ai de mim tão sujeitas à louvaminha e à insídia (as duas faces da mesmíssima moeda), tentei sofrear a avançada dos «admiradores sistemáticos», a avalancha dos «autores-acima-de-toda-a-suspeita» (e de toda a crítica, que a existir é logo «malévola», «reaccionária», «de capelinha»), o sim senhor pe ante os favorzinhos que não custam nada e até podem render juros (exemplo: a publicação do poema que dá jeito à ocupação do espaço e favorece depois os contactos pessoais), o louvor conveniente (nunca se sabe o dia de amanhã...) aos mandarins desta real república que tanto detestam (dizem e escrevem) o mandarinato?

Sere «agressivo» porque não gosto da demagogia (a minha inclusive, quando escorrego), da desvergonha, da cumplicidade mediocre e oportunista



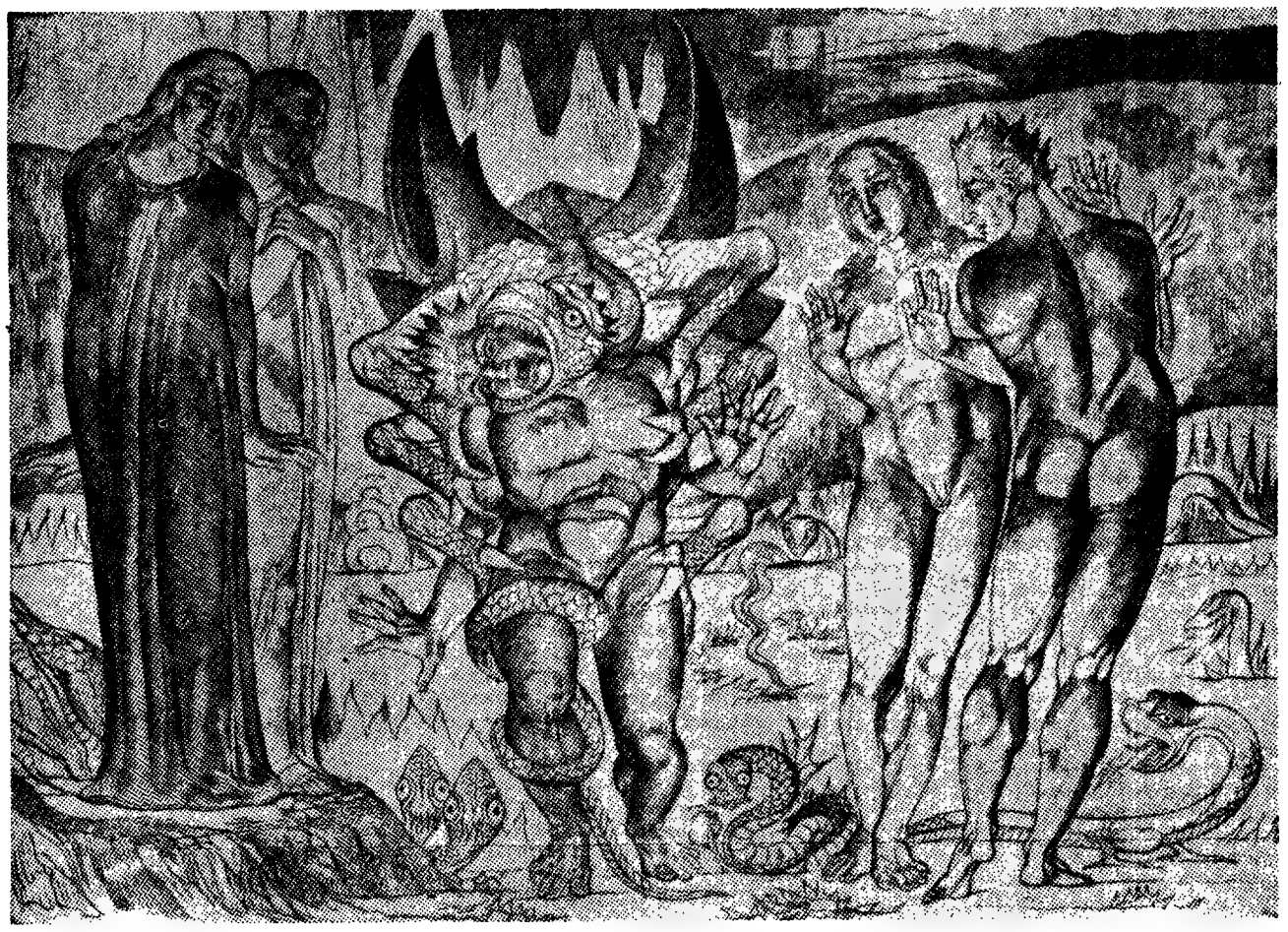
com tudo aquilo (vaidade, dinheiro guloso, falta de pontaria) que faz correr os sammys «intelectuais» (atenção ás comas) do nosso burgo?

Serei «agressivo» porque não quero perder a razão crítica?

Serei, enfim, «agressivo» porque a espaços mais que longos pude denunciar algumas (poucas: acuso-me) leviandades e pacovinices?

Talvez esteja aqui, sem metafísica, o nó da questão. E espanto-me. Então isto é lá suficiente para justificar o grave, o nobre, o pedagógico, o político apodo de «agressivo»? Valha-me S. Luiz Pacheco: *ao que nós chegámos!*

VITOR SILVA TAVARES



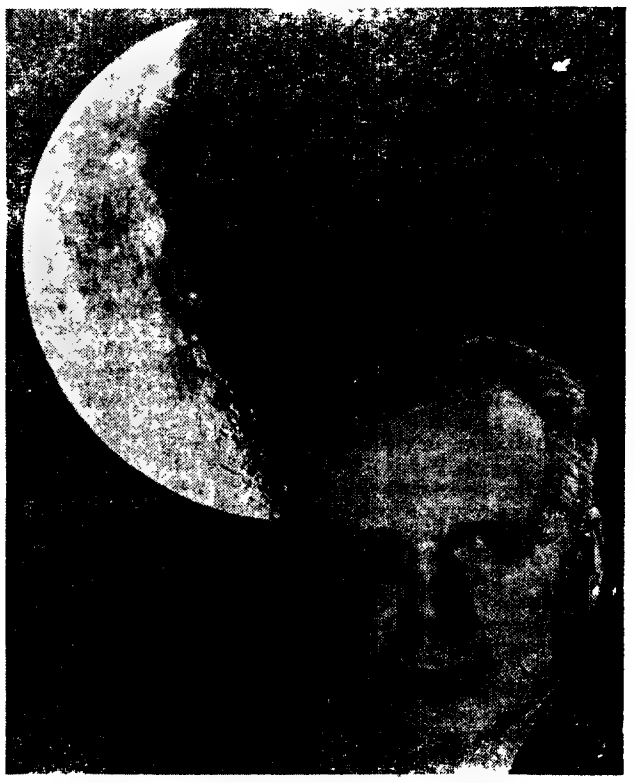
WILLIAM BLAKE, MESTRE DE PHILIP JOSÉ FARMER

Por António Augusto Menano

1 — TODOS NÓS recordamos o mágico, o fantástico, as realidades douradas e (ou) negras que nos encheram a adolescência. «Alice no País das Maravilhas» e o «Capitão Meia-Noite» têm-nos ajudado a situar-nos mais perto de filhos de um *todo* capaz, apesar de tudo, de amar Mafalda e o Príncipe Valente, suportando, e por vezes servindo, as bruxas e os lobisomens, complacentemente manipulados por regimes de castas, de mitos e de fantasmas quotidianamente caseiros, quase trágicos. Também o amor (e entendimento) da Ficção Científica que J. G. Ballard classificou no congresso estudiosos realizado no Rio de Janeiro em 1969 «... da literatura mais importante do século XX ... a única verdadeira literatura do nosso tempo» vai ganhando terreno em todo o mundo, excepto, a acreditarmos em Kingsley Amis, na Península Ibérica.

2 — Ainda recentemente Vasco Granja num artigo publicado no «Jornal de Crítica» da «República» (7-5-71) escreveu: «É evidente que a paraliteratura nada tem a ver com a «verdadeira literatura», tal como ela é ainda considerada por espíritos que não concedem ao romance popular, à fotonovela, à banda desenhada ou à ficção científica a autonomia essencial...» Sem dar inteira razão a K. Amis, porquanto vai-se assistindo a um crescente interesse em Portugal e Espanha em relação à Ficção Científica, e sem pensar que uma *autonomia essencial* possa significar, sob pena de esterilidade, ruptura com todos os géneros tradicionais, sei, perfeitamente, que continua a Ficção Científica a ser emparedada no «gheto» da «literatura» menor. Eis porque quando leio um autor como Philip J. Farmer, que recriou o universo visionário de William Blake, fluentemente, com uma plenitude que levou Roger Zelazny a considerá-lo com Sturgeon e Bradbury um dos «três maiores da ficção científica» (1), compreendo melhor a «razão» da «conspiração do silêncio» que, quase na generalidade, envolve, entre nós, a F. C. Recordemos: Georges Bataille explicou lùcidamente o universo de Blake ao falar de uma *emoção* «só alcançável no excesso pelo qual passa as fronteiras e deixa de depender seja do que quer que seja» (2). Também Philip J. Farmer, autor que nunca vi citado, um ilustre desconhecido já com cinco livros traduzidos (3) editados em Portugal, possui aquela característica vigorosa que tanto nos agita.

3 — Assim como o genial escritor inglês do século XVIII ergueu toda uma «mitologia pessoal» antagónica de Walter Scott (a história e a tradição *romantizadas* como solução), de Edward Young (poeta frio e esquemático), de Wordsworth (que apesar de antitradicional não levou o estudo dos «contrários», o Bem e o Mal, aos extremos insólitos de Blake), também Philip Jose Farmer nos dá uma expressão nova da F. C. Partir da *mitologia* e dizer que o amor, a juventude, a perfeição, a aventura, o jogo erótico, a amoralidade (ou uma nova visão da moralidade), o super-realismo, a reacção que se intromete no real para o *corrigir*, o sonho, os mitos, a inquietação (sociológica, moral, ética e mística), são *vias propostas* para a compreensão dos universos, do caos e da ordem (religiosa ou social), para a inteligibilidade do Bem e do Mal (que se confundem e interpenetram, quase cabalisticamente em «Noite de Luz» (4), constitui um *puzzle* infatigável onde existe um certo pendor *aristocratizante*, lúdico, não esquecendo, no entanto, que para existirem *mitos* tem, necessàriamente de *haver* o Homem (ou outro ser semelhante, com quadros mentais análogos).



Philip José Farmer: discípulo de W. Blake

4 — Kickaha, o terrestre que por acidente se vai encontrar no mundo dos Senhores, deixando de se chamar Paul Janus Finnegan, simboliza o senso prático da civilização (ou da raça, se assim desejarem) humana. Ele passará a ser o companheiro de Jadawin, filho de Urizen, humanizado pelo contacto com a realidade terrestre. Urizen transforma-se em Wolff, assistimos assim à re-humanização (para empregar uma expressão de Mário Sacramento) de um mito. Luvah, Urizen, Enitharmon, Gala, Éloim, Jadawin, Tharmas, Palamabron, Vannax e outros personagens do universo mitológico de William Blake são *reinventados* por Philip Jose Farmer, adicionando uma boa dose de aventuras e peripécias extras, onde o «western», o «romance de cavalaria», o «romance de aventuras», atrevo-me a dizer, o *policial*, se aliam a personagens saídas da mitologia. *[Saboreemos este pedaço de prosa: «Chryseis, a filha de Chyses, um sacerdote de Apolo, foi capturada pelos Gregos durante o cerco de Tróia e oferecida a Agamenão. Mas Agamenão foi obrigado a devolvê-la ao pai por causa da peste enviada por Apolo»* (5)*]* para, glosando um clássico da literatura mundial nos oferecer páginas que poderão ser consideradas por alguns cabotinas, disparatadas ou insensatas. Recordemos, porém, a frase de António quando responde à pergunta de Lepidus «Como é o teu crocodilo?» «É de um formato que lhe é próprio, Senhor; é tão largo quanto tem de largura; possui a altura que tem e move-se com os seus órgãos. Vive com o que se alimenta e quando o meio ambiente se altera, emigra.» (6) Também a forma dos livros de Philip Jose Farmer baseados nos «livros proféticos» será a de uma «serpente estranha» para continuar a citar, com Roger Zelasny, Shakespeare mas, «as suas lágrimas são verdadeiras». Abro aqui um parêntesis para recordar que há quem considere «The Tempest» de Shakespeare como aparentada com o fantástico

5 — Se muito se tem falado a propósito de William Blake da *psicanálise de Jung* se, informa-nos Georges Bataille: *«Tentou-se interpretar a «psicologia» (ou a mitologia) de William Blake introduzindo-a na categoria da «introversão» de C. Jung,* falando de *intuição introvertida* e comparando-a com a *sensação extravertida*, para entendermos Philip Jose Farmer e o seu «aproveitamento» de Blake para quem *«as percepções do homem não são limitadas pelos órgãos de percepção: apercebe mais do que podem descobrir os sentidos»* (7) torna-se, na minha opinião, indispensável ler, além de «Construtor de Universos», «O Cosmos de Kichkaha» e «Armadilha Cósmica» (obras que se baseiam nos *cânticos* de Blake) esse surpreendente livro intitulado «Noite de Luz», *onde o Céu e o Inferno da religião Kareenana, com os seus dois níveis onde Algulistas e Yessitas se projectam, na medida em que enfrentam ou não a Noite onde a* revelação *só é permitida aos de «nível superior»*, àqueles *que* «desfrutam de êxtase eterno; uma espécie de êxtase místico: A experiência equivale, por assim dizer, à que possuem os salvos da religião Cristã» (8) ou então «aos verdadeiros Algulistas, os quais têm o seu êxtase igual aos dos Yessitas de nível mais elevado» (9).

6 — Existe, sem dúvida, muita fancaria romanesca nesta «religião» e em tantas outras criadas por Philip Jose Farmer mas, não estará esta *religião* Kareenana relacionada com o texto de Blake onde se lê: «Nada avança, senão pelos Contrários. / A Atracção e a Repulsão, a Razão e a Energia, o Amor e o Ódio são necessários à existência humana. / Destes contrários nasce o que as Religiões chamam o Bem e o Mal. O Bem é o passivo subordinado à Razão. O Mal é o activo nascendo da energia. / O Bem é o Céu. O Mal é o Inferno... / (...) A Energia é a única vida, e ela é do Corpo, e a razão é o limite ou a circunferência que envolve a Energia. / A Energia é Delícia Eterna» (9).

Este tema mereceria ensaio mais detalhado do que esta breve nota. No entanto, curioso será salientar que para Philip Jose Farmer existe como que uma *dialéctica* mística (passe a contradição) mas o «Boontismo» é apenas real porque existe como *produto* da genialidade de Philip Jose Farmer para abrir no interior das coisas que descreve um universo simbólico caleidoscópico, algo visionário (a Blake chamaram-lhe louco) mas que permite, e em «Os Amantes» isso é evidente, pronunciar-se contra um *universo* concentracionário, onde o indivíduo é mero efeito de um estado social, religioso ou cultural. O Homem, fantástico, saído das *visões* de Farmer pertence não ao planeta Terra (entendido como um conjunto de vícios: da vontade, da razão, da sociedade, de uma estética estacionária) mas a uma *Utopia* onde se passeiam centauros e águias metade mulher, apenas porque o autor acredita que o Céu e o Inferno residem no *interior dos seres*. Os Senhores são acidentes sanáveis talvez, pois aquilo que os une, como *nexo casual*, à realidade de Farmer é o facto de ele os ter recriado, buscando-os em Blake, esse grande VISIONÁRIO, que transmutou a VISÃO em *Liberdade e Energia*. Hail, o anti-herói de «Os Amantes», nunca desejou outra coisa que não fosse liberdade. E consegue-o ao amar uma mulher de raça «exteriormente» humana mas afim dos insectos. A universalidade

Cont. na pág. 7

NOVIDADES LITERÁRIAS

COLECÇÃO A VOLTA DO MUNDO
SÉRIE MONUMENTAL
OS BEM-AVENTURADOS DA DESOLAÇÃO
Hervé Bazin
O primeiro contacto dos «Robinsons do Século XX» com a civilização
605$

COLECÇÃO SAÚDE E ACÇÃO
ASSIM COMEÇA A VIDA
Jules Power
A aventura da vida humana e animal, da concepção ao nascimento
Volume ilustrado 75$00

COLECÇÃO OBRAS DE C.-VIRGIL GHEORGHIU
ATHENAGORAS
C.-Virgil Gheorghiu
Inspirada biografia do patriarca da Igreja de Constantinopla
Volume ilustrado 75$00

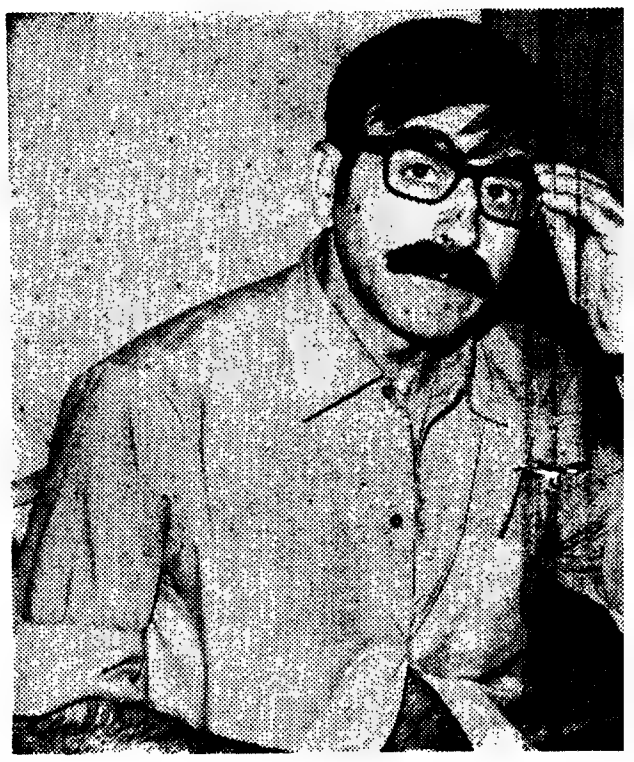
COLECÇÃO ALBUNS ASTÉRIX
ASTÉRIX ENTRE OS HELVÉCIOS
Texto de R. Goscinny
Desenhos de A. Uderzo
Uma nova aventura de Astérix e dos seus valorosos companheiros — 55$00

NOVA COLECÇÃO ILUSTRADA DE JÚLIO VERNE
HEITOR SERVADAC
Volume I
CATACLISMO CÓSMICO
As mais fantásticas aventuras vividas no espaço, onde o homem não passa de simples joguetes das leis cósmicas
Desenhos da edição original francesa de L. Benett
25$00

LIVRARIA BERTRAND

DIÁLOGO sobre a entrevista SILVA-RÉVAH

Por António José Saraiva



Saraiva: dos argumentos aos factos verdadeiros

AFONSO: As declarações de Révah sobre o livro de Saraiva abrem de maneira estranha: «A minha reacção /.../ foi uma reacção de indignação.» Assim o público fica logo informado de que está perante um homem indignado. Isto parece prejudicar, de entrada, os seus argumentos. Ou será uma táctica polémica?

DAVID: Não é táctica, é mesmo emoção. Révah reagiu passionalmente. Só que não encontrou a palavra própria para a sua «reacção». Não é só, ou pròpriamente de «indignação» que se trata, mas de raiva, de rancor, de ressentimento, e sei lá que mais. Isto prejudica, evidentemente o seu xadrês polémico, e até o simples bom senso.

AFONSO: Deve haver razões muito fortes para esse estado de espírito...

DAVID: Sem dúvida. Mas não vêm para aqui. O mais urgente é pôr um pouco de ordem no novelo emaranhado dos seus argumentos para tentar uma resposta.

AFONSO: Essa é a principal dificuldade: responder com ordem a uma coisa desordenada. Mas tentemo-lo. Podemos talvez distinguir uma música de fundo com um leitmotiv. Depois será preciso enumerar os temas principais, e finalmente precisar os casos de pormenor.

DAVID: Aceitemos esse método Qual é a música de fundo?

AFONSO: Pode resumir-se nisto: ele, Révah, é que conhece os arquivos inquisitoriais; estudou mil processos; Saraiva não frequentou a Torre do Tombo, portanto fala do que não sabe. É um argumento impressionante, no caso de ser verdadeiro.

DAVID: O facto é verdadeiro, mas não serve como argumento.

AFONSO: Consideremos os dois aspectos da questão: 1.º, o facto de ter lido mil processos confere alguma autoridade a Révah? 2.º o facto de não ter frequentado a Torre do Tombo impede Saraiva de propor uma teoria da Inquisição?

DAVID: Quanto à primeira pergunta, direi que a utilidade dos mil processos depende da maneira como o investigador souber usá-los. Até hoje Révah não extraiu deles uma única ideia que não tivesse já sido apresentada por outros. Tudo quanto Révah até hoje disse encontra-se nas obras de Lúcio de Azevedo, *História dos Cristãos Novos* (1922), de Lucien Wolf, *Les Marranes du Portugal* (1926) e de Cecil Roth, *A History of the Marranos* (1932), não falando no livro básico de Graetz. Quem leu estes livros fica a corrente de *todas* as ideias que Révah pretendeu demonstrar.

AFONSO: Tantos anos de sacrifício na poeira dos arquivos não lhe serviram então para nada?

DAVID: Serviram-lhe para confirmar com um quilo de documentos aquilo que outros tinham já enunciado utilizando apenas um grama.

AFONSO: Quer isso dizer que Révah não criticou as ideias já estabelecidas sobre a Inquisição e o Judaismo em Portugal?

DAVID: Nada. Só confirmou os pontos de vista que eram já os dos Inquisidores, e deles passaram a Lúcio de Azevedo e à historiografia judaica. Se Lúcio de Azevedo ressuscitasse e fizesse uma nova edição do seu livro, apenas teria que aumentar o número de citações, sem desmanchar o texto.

AFONSO: No entanto, nos 30 ou 40 mil processos inquisitoriais da Torre do Tombo não pode deixar de haver um material riquíssimo.

DAVID: Sem dúvida que há e está a espera de quem saiba utilizá-lo. A primeira coisa a fazer é organizar o sumário dos arquivos inquisitoriais que responda a certos quesitos, como: classe social dos presos e condenados; sua genealogia; actividade e relações económicas dos mesmos; sua distribuição geográfica; culpas e respectivas penas; métodos usados na investigação das culpas, e algum outro. A partir daí já seria possível ensaiar hipóteses, estabelecer correlações, traçar curvas diacrónicas, ou escolher conjuntos segundo critérios variados. Até lá os processos pescados à linha só podem servir como exemplos, e isso, evidentemente, na medida da perspicácia do investigador.

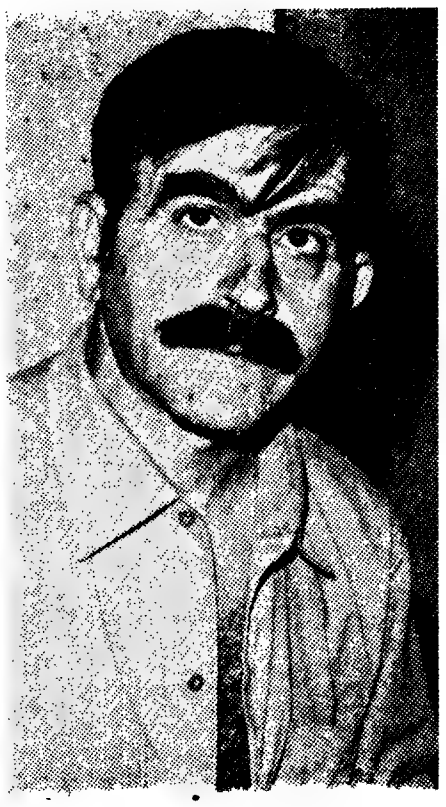
AFONSO: No entanto sempre se pode dizer que mil processos já constituem uma amostragem.

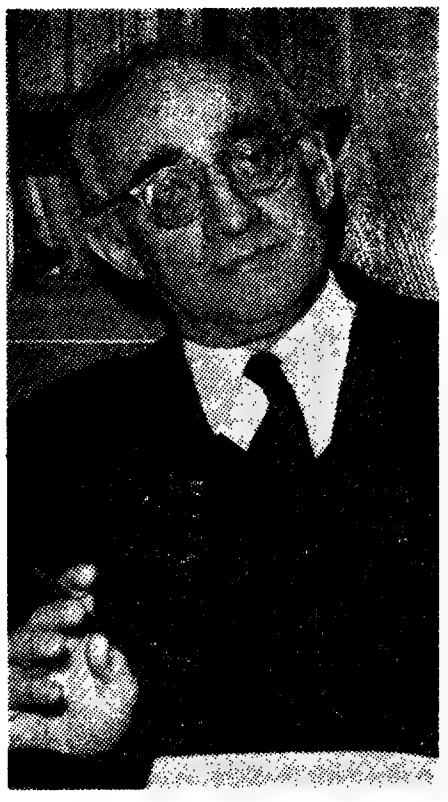
DAVID: No caso de Révah nem isso. Uma amostragem deve obedecer a certas regras. Com uma mão-cheia de areia eu posso ter uma amostragem da areia de toda a praia, mas se eu escolher só os grãozinhos pretos ou só os grãozinhos brancos posso juntar toneladas de areia para demonstrar uma ideia infinitamente mais falsa que a que resultaria de um punhado dela.

AFONSO: Quer isso dizer que Révah tem seleccionado os seus documentos?

DAVID: Claro que tem. Segundo julgo, o seu tema de investigação, que deve ter sido sugerido pela leitura do opúsculo de L. Wolf, é o estudo de certo número de famílias marranas dentro e fora de Portugal, de modo a estabelecer para elas uma continuidade genealógica e de prática religiosa. O arquivo da Inquisição é para ele uma espécie de chancelaria ou emissora de documentos relativos a esse tema. Por isso não lhe interessa muito desvalorizar os mesmos documentos. Nem de resto o tema da Inquisição em si mesma e do seu significado histórico está no centro dos seus interesses.

AFONSO: Vejo que haveria muito que dizer a esse respeito. Vamos à segunda pergunta: é legítimo que Saraiva apresente uma teoria da Inquisição sem ter estudado os processos da Torre do Tombo?





António José Saraiva versus *I. S. Révah ou: a Inquisição em debate.*

DAVID: O problema que se pôs a Saraiva, em certo momento da elaboração da *História da Cultura em Portugal* foi o seguinte: porquê e para quê apareceu a Inquisição em Portugal? Procurou a resposta nos dois principais livros sobre esse assunto: a *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* de Herculano, e a *História dos Cristãos Novos Portugueses*, de Lúcio d'Azevedo. São dois monumentos de erudição e de crítica histórica ainda não substituídos. Mas a resposta que dão à pergunta de Saraiva não satisfaz. Herculano viu na criação da Inquisição o produto da aliança de dois poderes nefastos: a centralização monárquica e o poder clerical, «o despotismo e a intolerância». Isso estava na sua linha de combate na época. Quanto a Lúcio de Azevedo, apesar da sua inteligência e enorme saber, deixou-se dominar, como o seu mestre Werner Sombart, pelo preconceito anti-semita, e por isso procurou reabilitar a Inquisição como instrumento de unificação nacional contra o «elemento corrupto e corruptor» (p. 200 da 1.ª ed. do seu livro) que seriam os descendentes de judeus. A simples leitura destes livros deu a Saraiva elementos com que seria possível propor uma explicação mais racional. Para ele o importante era relacionar os documentos publicados relativos à Inquisição com o que se conhece acerca do contexto económico, social e cultural em que ela nasceu e se desenvolveu.

AFONSO: E os documentos publicados são suficientes para fundamentar uma teoria?

DAVID: Os documentos processuais publicados por Herculano, Azevedo, A. Baião, A. J. Teixeira, Ramos Coelho, António Henriques, Teófilo Braga mais recentemente por J. Caro Baroja, Révah e outros. São numerosos. Há por outro lado, o que podemos chamar os *textos institucionais* a que Saraiva atribui grande importância, como os Regimentos do Santo Ofício, os Regimentos das confiscações, os Editais da Inquisição, os Privilégios dos Oficiais do Santo Ofício, os Aforismos dos Inquisidores de Fr. António de Sousa. Alguns destes nunca tinham sido aproveitados convenientemente antes de Saraiva. Basta dizer que o Regimento de 1640, texto básico e indispensável sobre o processo e organização da Inquisição, nem sequer figura na bibliografia extremamente minuciosa e acurada do enorme livro sobre os criptojudeus espanhóis de T. Caro Baroja, três volumes de leitura amena, mas de análise apressada e superficial. Finalmente, há os textos da polémica à volta do Santo Ofício, como as *Notícias Recônditas*, o opúsculo de Ribeiro Sanches sobre a origem da designação de cristão-novo, as notícias e comentários de Vieira, de D. Luís da Cunha, do Cavaleiro de Oliveira, as queixas dos cristãos-novos publicados no *Corpo Diplomático Português;* e, em sentido contrário, as representações dos Inquisidores publicadas por L. de Azevedo e no *Corpo Diplomático*, etc. Com este material é possível criticar as teses de Herculano e de Lucio de Azevedo e propor uma nova interpretação dos factos.

AFONSO: Mas essa interpretação não ganharia em ser documentada com uma investigação de arquivo?

DAVID: Sem duvida, e sob vários aspectos. No livro de Saraiva há temas de estudo para vários especialistas, e não apenas para os do processo inquisitorial. Por exemplo, sob o ponto de vista económico haveria que saber se os dados qualitativos e descritivos alegados por Saraiva são ou não confirmados por elementos quantitativos relativos à moeda, aos preços, à distribuição da terra e do capital monetário, etc. O livro está aberto à crítica.

AFONSO: Révah pretende que ele é dogmático.

DAVID: Porque esqueceu voluntàriamente o que está escrito no prólogo: «Pôr a pergunta e propor uma resposta — tal é a nossa intenção. E que o leitor se não deixe impressionar se o tom das páginas que vai ler lhe parecer demasiado afirmativo ou entusiàsticamente polémico. É uma questão de estilo.» (pg. 12)

AFONSO: No entanto, insisto, Révah diz que Saraiva pretende com as suas teses dar a entender que a imensa documentação inquisitorial era, *pela sua inautenticidade original e radical*, desprovida do menor valor para o historiador», e que fez isso para «erigir a incompetência profissional em método historiográfico».

DAVID: Essa acusação é muito mais reveladora a respeito de Révah que de Saraiva. Poderíamos responder que ele «erige» em método científico a compilação e resumo de documentos arbitràriamente escolhidos porque não é capaz de fazer mais nada. Mas não rastejemos nessa baixeza. Saraiva nunca disse nem pensou que a documentação inquisitorial era desprovida de valor para o historiador. Pelo contrário, há ali material para uma história prodigiosamente rica da sociedade portuguesa durante dois séculos e meio. O que ele diz é que *no que respeita à acusação de heresia* os processos inquisitoriais são altamente suspeitos, como o são aliás todos os processos ideológicos. É muito diferente.

AFONSO: Mas com isso entramos num problema mais determinado que a tal música de fundo. Prestemos atenção aos temas principais. Eu proponho os seguintes:

1) a questão da luta de classes
2) a questão do processo inquisitorial
3) a questão da persistência do Judaísmo em Portugal desde o século XVI até nossos dias, que também poderia chamar-se a questão da assimilação da comunidade judaica.
4) a questão das comunidades judaicas portuguesas no estrangeiro.

DAVID: Essas várias questões estão embrulhadas umas nas outras no texto de Silva-Révah, e ainda com questões particulares, como o valor das *Notícias Recônditas*, o processo de Vila Real a cenografia inquisitorial, etc.

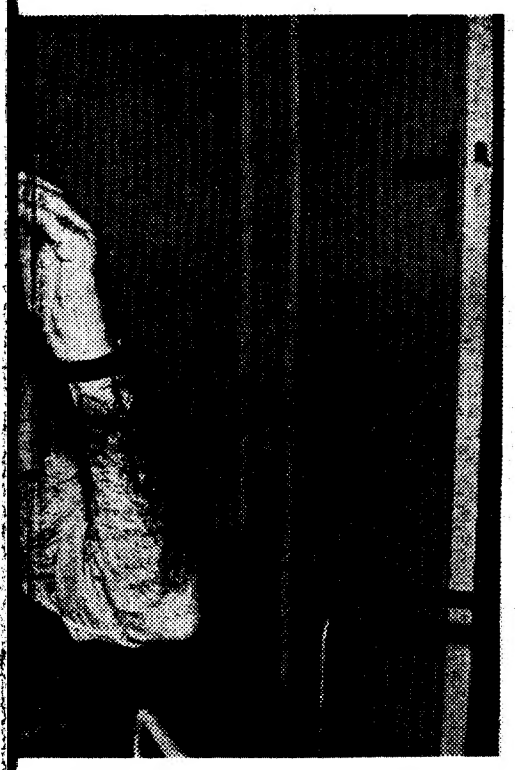
AFONSO: Mas convém distingui-las, e deixar de lado as questões particulares.

DAVID: A questão das comunidades judaicas portuguesas no estrangeiro está intimamente ligada ora com a do processo inquisitorial, ora com a da persistência do Judaísmo em Portugal. Veremos no decorrer da conversa se convém tratá-la à parte. E por onde começar?

AFONSO: Comecemos pelo processo inquisitorial, visto que já começámos a falar dieso. Saraiva diz, em resumo, que a Inquisição estava interessada em provar que havia o maior número possível de judaizantes, visto que eles eram a sua principal razão de existência; que os Inquisidores eram simultâneamente os juízes e os polícias: investigavam, prendiam, julgavam e sentenciavam em segredo sem que o processo pudesse ser contestado por qualquer entidade ou instância exterior ao tribunal; o próprio advogado de defesa era um funcionário do Santo Ofício; por outro lado, as regras do processo eram tais que, quer o acusado fosse culpado quer não, saía sempre «judeu», porque, se confessava, fazia uma «reconciliação» pública (o equivalente ao que em certos países se chama «autocrítica»), se negava, era condenado à morte como judaizante «negativo». Diz mais que a única possibilidade de o acusado «negativo» sair com vida do processo era resistir à tortura, ou «tormento», mas essa faculdade só lhe era facultada por arbítrio exclusivo dos Inquisidores.

DAVID: E que diz Révah contra isso?

AFONSO: É difícil resumir, porque essa é a parte mais atrapalhada da sua exposição.



DAVID: Atrapalhação talvez significativa...

AFONSO: Em todo o caso tentemos orientar-nos. Parece-me que Révah não contesta o subjectivismo e o arbitrário da apreciação das culpas dos réus, ou aquilo a que ele chama (inspirando-se do livro de Saraiva) «a omnipotência institucional dos Inquisidores». Mas parece querer mostrar que *na prática* eles seguiam certas regras de equidade, de modo que as considerações de Saraiva sobre o processo são «um libelo demagógico contra a Inquisição».

DAVID: Curiosa essa expressão... Tenho a impressão de estar a ouvir um Promotor do Santo Ofício... Mas vejamos: donde induz Révah os «critérios objectivos» que levavam à imparcialidade de juízo?

AFONSO: Infere-as dos processos que compilou.

DAVID: De alguns casos? Quais e quantos?

AFONSO: Não diz.

DAVID: Mas é possível ao menos assumir os seus argumentos?

AFONSO: Talvez da seguinte forma:

a) em primeiro lugar, o estudo dos processos e outras regras permitem-nos «deduzir» (Révah quer dizer: induzir) critérios «objectivos» que não estão claramente explicitados no Regimento. Révah indica três: um relativo á tortura, outro, aos cárceres de vigia; um terceiro, aos «deminutos».

b) em segundo lugar, sabemos que «em numerosos casos» houve divergências entre os juízes locais, os deputados, os promotores e o conselho geral quanto ás penas a aplicar e quanto ás prisões.

O sambenito com a cruz de St.º André

c) há também casos em que os juízes reconheceram publicamente que havia inocentes injustamente acusados e até condenados, e castigaram os falsários.

d) finalmente, temos métodos para controlar os depoimentos e confissões dos réus, como sejam: os depoimentos e confissões sobre liturgia judaica; depoimentos posteriores ao processo; o estudo simultaneo de depoimentos do mesmo meio e época; declarações de Cristãos Novos que tinham escapado com vida ao processo e fugido para o estrangeiro.

DAVID. Há portanto um argumento relativo ás normas gerais de processo aplicadas na prática; outros que provam os escrupulos dos Inquisidores; e um relativo á contraprova dos processos. Começando pelo primeiro, julgo que o essencial é saber quando é que os Inquisidores decidiam e quando não decidiam aplicar o «tormento». É uma decisão que o Regimento de 1640 deixa ao arbitrio dos Inquisidores. Révah pretende que o tormento era aplicado «quando o preso negava e quando os indícios de culpabilidade eram fracos». Não é isto o que diz o Regimento, mas sim que o réu *podia* ser posto a tormento ou por o crime não estar provado ou por o réu fazer declarações incompletas, mas a sentença relativa a fazer-se ou não o tormento, segundo o mesmo Regimento, *era puramente arbitrária*. Saraiva mostrou que no caso de António José da Silva o tormento não foi aplicado, apesar de não haver contra o réu nenhuma prova ou depoimento e de ele ser negativo; e mostrou também a razão disso, é que o tormento era a única possibilidade de um réu negativo se salvar e neste caso os Inquisidores estavam antecipadamente decididos a liquidá-lo *António José da Silva foi condenado à morte por um «crime» cometido seis meses depois de estar preso na Inquisição*, e tinha sido preso sem qualquer denúncia. Pelo contrário, a mulher e a mãe, presas na mesma ocasião, com denúncias e ainda por cima reincidentes, foram submetidas ao tormento, e puderam dessa forma salvar a vida.

AFONSO: Havia uma razão para esse procedimento?

DAVID: Saraiva propõe uma hipótese: António José da Silva ousara fazer, numa das suas peças, uma alusão ao processo inquisitorial, sibilina e velada, mas particularmente penetrante, porque reproduzia uma fama pública, de que já as *Notícias Recónditas* se tinham feito eco.

AFONSO: Révah diz que o estudo de Saraiva sobre António José da Silva é «lamentável».

DAVID: É um adjectivo cómodo, e, como dizem os Franceses, «qui n'engage à rien». Um insultozinho... Mas, voltando ao processo, há outros casos em que ressalta que *o tormento era aplicado quando a Inquisição não queria assassinar o réu*. No processo de Duarte da Silva há um momento em que os votos dos inquisidores se dividem ante a seguinte alternativa: uns dizem que o crime está provado e que o réu deve ser condenado à morte; outros propõem que ele seja submetido ao tormento. A questão subiu ao conselho geral e após várias peripécias foi decidida a aplicação do tormento. Dessa forma, Duarte da Silva salvou a vida. A discussão entre os Inquisidores era, evidentemente sobre escolher a morte ou a vida.

AFONSO: Mas como se explica essa discussão dentro da Inquisição, se os Inquisidores eram soberanos?

DAVID: Duarte da Silva era um homem poderosíssimo, um dos principais fornecedores de créditos da Coroa, uma potência do comércio mundial. Constava que ele tinha espiões ao seu serviço dentro da Inquisição, e que os Inquisidores lhe ofereceram a vida a troco de dinheiro. Sabemos que no cárcere teve tratamento especial.

AFONSO: Mas não podiam eles confiscar-lhe a fortuna?

DAVID: Os comerciantes mais ricos tomavam precauções para pôr a maior parte dos bens ao abrigo da confiscação. E por outro lado Duarte da Silva tinha grandes protectores, a começar pelo rei, que ainda utilizou os seus serviços depois de ele sair da Inquisição. A discussão à volta do tor-

Cont. na pág. 6

Prontuário das Letras

Régio, Pessoa e Sá-Carneiro

O semanário *A Rabeca*, de Portalegre, dedicou o seu número do passado domingo a José Régio cuja casa-museu foi nessa data inaugurada pelo Chefe do Governo. É um número muito curioso, onde avulta toda uma página sobre o «moralista e democrata» que em 1966, ali mesmo n'*A Rabeca*, escrevia estas linhas: «Oferecendo a todo e qualquer cidadão a possibilidade de ocupar os mais altos postos na governação da sua pátria; permitindo à opinião pública a faculdade de intervir, por meio dos seus representantes, nessa mesma governação; não exigindo a cada cidadão, para que seja um desses representantes (ou venha a ocupar aqueles postos), senão a idoneidade intelectual e moral que nada tem a ver com privilégios de classe ou casta — a república é o regime que mais procura realizar a ideia democrática.»

Há também dois inéditos: uma quadra endereçada pelo poeta ao bisneto do director do semanário («Um João baptizou Cristo, / Outro foi por Ele amado. / Em razão de tudo isto, / João, Deus te dê bom fado!») e uma carta de Fernando Pessoa em que este acusa a recepção de *Biografia*. Pedimos vénia para transcrever:

«Queridíssimo camarada: acabo de ler, por inteiro, e num só hausto feliz, o seu livro *Biografia*, há meia hora recebido.

É um livro admirável, porém a sua leitura, para em seu effeito ser mais admirável, faz-me saudades. Faz-me saudades do maior amigo meu, do único grande amigo que tive — o Mário de Sá-Carneiro, a quem a leitura dos seus sonetos enthusiasmaria como uma boa nova. Sonhei sem querer — em um d'aquelles sonhos retrospectivos e erróneos — que estivessemos lendo juntos os seus sonetos, e reconheço a voz d'elle e a minha no consenso enthusiástico da apreciação.

Explico. Há uma intima analogia entre o seu modo de sentir e o modo de sentir que distingue o Sá-Carneiro. O modo de sentir o modo de sentir é que é differente, como convém a dois que são dois, e não comummente o terceiro que não é ninguém.

— Estes semi-dizeres não chegam a ser palavras: são contudo a expressão immediata, spontanea e inteira com que, orgulhando-se mysteriosamente de V., o abraça o amigo e muito admirador Fernando Pessoa. 17/1/-1930.»

Régio: «moralista» e «democrata»

«Algures no Norte»

Chama-se *Quando o silêncio reverdece* o sexto livro do poeta António Cabral, agora dado à estampa pela colecção portuense Razão Actual. Revelado em 1956 com *O mar e as águias*, onde ecoavam as experiências então recentes de Egito Gonçalves e Luís Veiga Leitão, Cabral soube assimilar mais tarde outras propostas realistas e propor ele próprio, sobretudo a partir de *Os homens cantam a Nodeste* (1967), um agudo tom de protesto, frequentemente sarcásico, mas do mesmo passo temperado pelo seu evidente pendor lírico.

Esta de agora é a obra mais interveniente do trasmontano. Um exemplo:

Algures no Norte, onde só alguns molham o tempo / na taça das palavras pingues, / tempo que por vezes se / repete nos cartazes / turísticos e em frequentes visitas de estudo, / neste remoto reino maltratado pelas bucoliquices / de Junqueiro, sumido, diluído como açúcar / no chá parlamentar, o poeta endurece, / ele que vive com os homens, os bichos e os calhaus / que lhe descascam o pansamento e gravam / ígneas icoisas no seu tronco de zimbro, / endurece e, com tristeza, diz não à poesia / pela poesia do poeta Ramos Rosa e companhia.

Ainda a poesia

Está já nas livrarias o último volume de E. M. de Melo e Castro, *Ália e vazio*, aqui anunciado em tempo. Lançamento de Moraes Editores na sua colecção Círculo de Poesia, é o décimo primeiro título poético deste autor e o mais denso e ambicioso de todos.

Entretanto, um despacho publicado no *Diário do Governo* deu conta da nomeação de duas comissões, uma nacional e outra executiva, para as comemorações do quarto centenário da publicação de *Os Lusíadas*, que ocorre em 1972. Das cerca de três dezenas de personalidades referidas faz parte um poeta: Vitorino Nemésio.

Enfim, as agências noticiosas tornaram conhecida, no passado dia 19, a morte do poeta norte-americano Ogden Nash. Sem ser uma voz importante, Nash ganhou notoriedade (anos 30-40) com o seu humor ferocíssimo, que não pouparia os maiores mitos da nação ianque. Também cultivava (obliquamente) a «nursery rhyme», como neste curioso exemplo *«The Octopus»*: «Tell me, O Octopus, I begs, / is those things arms, or is they legs? / I marvel at thee, Octopus: / if I were thou, I'd call me Us.»

Feira com chuva

Tem chovido intermitentemente, pelo que editores, livreiros e editores-livreiros não estão muito satisfeitos com a 41.ª Feira do Livro de Lisboa. No Porto idêntico certame sofre de idêntico mal: chuviscos (por lá aguaceiros...) anticomerciais.

Informação fidedigna menciona como «best-sellers», relativos é claro, toda a obra de Eça, as *Novelas do Minho* de Camilo, a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, um livro de poemas de Sebastião da Gama *(Pelo sonho é que vamos)* e outro de *Poesias e cartas* de José Bação Leal, os *Esteiros* de Soeiro Pereira Gomes, a *Peregrinação interior* de António Alçada Baptista e o último título de Sérgio Ribeiro, *O que é o Mercado Comum*, lançamento recentíssimo das Edições 70.

Gorki, Galsworthy (oh, os Forsyte...), Soljenytsine e Segal (oh, a «*Love Story*») emparceiram, nos estrangeiros, com o economista brasileiro Celso Furtado *(Teoria e política do desenvolvimento económico)*. Aliás, o Gorki mais vendido é da Inicio *(A mãe)*, apesar de em concorrência com edições paralelas da Inova e da Ulisseia. Leitores do Sul têm, entretanto, o mesmo romance em folhetim no diário *Alentejo Ilustrado*.

Diálogo sobre a entrevista Silva-Révah

Cont. da pág. 5

mento deve ter marcado o momento crucial em que os protectores e os inimigos do banqueiro do rei se empenharam a fundo.

AFONSO: Eu poderia responder, como fazes em relação a Révah, que se trata de «casos» e que os casos não provam a regra.

DAVID: Mas os casos alegados por Saraiva são de processos conhecidos e publicados, que qualquer pessoa pode verificar; e além disso ele especifica todas as circunstâncias que explicam a decisão dos Inquisidores. Révah limita-se a aludir a casos que só ele conhece, omitindo toda a especificação das circunstâncias do processo. Ora o conhecimento dessas circunstâncias é essencial, justamente porque as regras institucionais do processo eram de molde a deixar a decisão ao puro arbítrio dos juízes, como de resto Révah reconhece.

AFONSO: Se os Inquisidores quisessem sentenciar à morte todos os réus tinham um processo simples: não aplicar o tormento. Não provará isso que eles afinal não queriam assassinar indiscriminadamente?

DAVID: A Inquisição não estava interessada em matar os judaizantes. Pelo contrário, quanto maior fosse o número de pessoas vivas classificadas como cristãs-novas, e especialmente judaizantes arrependidas, tanto mais justificada estava a sua existência. Os cristãos-novos devidamente identificados eram o «viveiro» da Inquisição. Por isso os Inquisidores se opuseram, mais de uma vez, a propostas da Coroa para serem expulsos do País os judaizantes confessos. Esta política explica que o número de condenados à morte seja relativamente reduzido: pode calcular-se em menos de 0,5 % (um meio por cento) do total dos que compareceram nos autos de fé. Révah, que é incapaz de ter ideias gerais, não percebeu isto. (Por isso do processo dos parentes de António Bocarro, que saíram reconciliados mediante o tormento, infere a «imparcialidade» dos Inquisidores».

AFONSO: Mas quando os Inquisidores não tinham provas para condenar não seria o tormento um meio de investigação?

DAVID: Conforme. Quando eles queriam condenar à morte tinham um meio infalível: os testemunhos dos espias que vigiavam o encarcerado por buracos imperceptíveis.

AFONSO: Révah diz que esse sistema «era certamente uma invenção diabólica, mas do ponto de vista da repressão da heresia os seus resultados devem ser considerados como autênticos».

DAVID: Que te parece de um argumento desses?

AFONSO: Que talvez Révah padeça de candura angélica. A não ser que a «indignação» tenha eclipsado nele o senso comum.

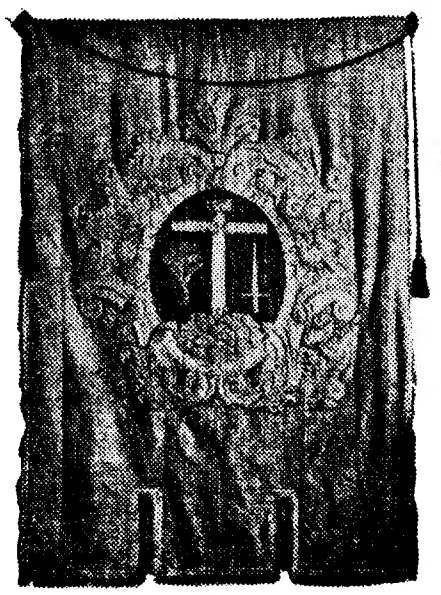
DAVID: ...Esses espias eram pagos pela Inquisição, pobres diabos que se prestavam a ficar muitas horas seguidas de pé ou de cócoras, com o olho colado a um buraquinho ínfimo, espreitando para dentro de um cárcere mal alumiado. Que confiança merecem farrapos humanos desta espécie? Mesmo que eles não tivessem o recado já encomendado pelos Inquisidores, tinham todo o interesse em justificar a miserável côdea que recebiam com «novidades» interessantes. No caso de Villa Real foram colocados, por turno, dois espias de cada vez, de modo que ficava um á vista do outro, podiam comunicar e combinar os depoimentos. Estes desgraçados sujeitavam-se a estar seis horas seguidas nesse serviço! Se Révah se obstina em considerar «autênticos» semelhantes depoimentos é apenas porque eles lhes servem para «documentar» as suas histórias de Judaismo secreto.

AFONSO: Mas ele diz que há casos em que os vigias atestaram o comportamento ortodoxo dos réus.

DAVID: Ele que publique ou resuma os processos onde se encontram e então poderemos ajuizar.

AFONSO: Não vale a pena insistir neste ponto. Mas quanto ao que Révah diz das discussões dentro da Inquisição ácerca das penas e até da prisão dos acusados?

DAVID: Já dei um exemplo disso a propósito de Duarte da Silva. É claro que um grupo de juízes polícias pode estar dividido quanto aos meios e aos castigos, sem nisso intervirem razões de equidade. Sem falar de que cada um deles tinha as suas relações pessoais e naturalmente os seus protegidos. E é preciso ainda contar com a corrupção dos membros do Santo Ofício. Foi possível acusar um Inquisidor geral, particularmente venal, de proteger cristãos-novos mediante presentes em dinheiro e até de nomear dois cristãos-novos para o cargo de Inquisidores. Finalmente — é o caso de Duarte da Silva e o de outros homens muito poderosos, —



há que contar com as pressões do exterior. Será possível que Révah não conheça estas coisas elementares?

AFONSO: E quanto aos casos em que a Inquisição reconheceu pùblicamente condenações injustas e condenou os falsários?

DAVID: Houve inúmeros falsários que se serviram da Inquisição para satisfazer ambições e vinganças pessoais. Alguns eram cristãos-novos que quiseram meter em maus lençóis os seus perseguidores cristãos-velhos, virando o feitiço contra o feiticeiro. Os inquisidores quiseram pôr cobro a este jogo que as próprias regras do processo facilitavam.

AFONSO: Devemos então concluir que havia regras no processo inquisitorial?

DAVID: Naturalmente que as havia, mas tais que podiam ser utilizadas segundo arbítrio dos inquisidores. Estão todas consignadas no Regimento.

AFONSO: Mas o Regimento é a lei e não a prática.

DAVID: Não. O Regimento é uma compilação de regras práticas e empíricas, acumuladas por uma longa experiência e expostas em termos jurídicos. Ensina a maneira de arrancar as confissões e de as utilizar no julgamento.

(Cont. no próximo numero)

... Tempo livre para tudo o que é preciso fazer, para tudo o que dá prazer... às tarefas caseiras, às vezes, inoportunas, precisam ser facilitadas! *Em 5 minutos* **está resolvido o seu problema da lavagem da roupa! Diàriamente,** *só 5 minutos* **e depois... tempo livre, a alegria do** *seu* **tempo** *mais livre!* **"Calor" a máquina extraordinária que você pode ter por** *menos de 2.000$00!!*

CALOR

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:
DROGARIA RIVIERA, LDA.
Rua Duarte Pacheco Pereira, 90-D — LISBOA
TERSOL — SOC. TÉCNICA DE RÁDIO, LDA.
Rua de Entrecampos, 18-A — LISBOA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
Rua da Vitória, 46-48 — LISBOA
J. L. FIGUEIREDO, LDA.
Rua das Portas de St. Antão, 59 — LISBOA
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 40 C-D — LISBOA
VITOLAR
Rua dos Poiais de S. Bento, 87 — LISBOA
e na IBEREX

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES
2 programas
51 cm . . . . 3.450$
59 cm . . . . 4.450$
Gravadores de Cassetes . . 1.200$
Rádios bolso . 120$

FRIGORÍFICOS
140 litros. . . . . 2.100$
175 » . . . . . 2.650$
220 » . . . . . 3.450$
270 » (2 portas) 4.450$

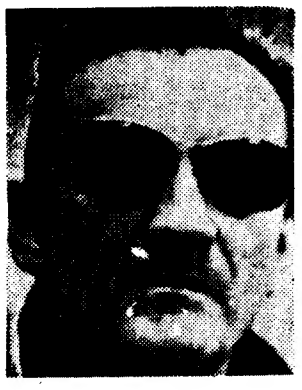
MÁQUINAS LAVAR ROUPA
automáticas
4.350$
LOIÇA
5.950$

ESQUENTADORES
1.190$
FOGÕES A GÁS
3 lumes. 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)



Luchino Visconti

Em Veneza, o Anjo da Morte

Cont. da pág. 1

logo nas primeiras imagens percorre num fumega carregado, agonizante, um litoral de palácios; a gôndola como um esquife a deslizar nas águas do purgatório; o gondoleiro em perfil soturno, de mensageiro bíblico; e por cima de tudo o «sirocco», esse vento pesado como uma maldição lenta e irreprimível.

Depois vem o cenário 1911 do Hotel des Bains. Nenhum eco da guerra que se avizinha pela Europa Aqui tudo é paz. Uma alta burguesia organizada em famílias, separada pelos idiomas mas unida pelo conforto, salões e praia, criados e respeitabilidade. A paz, á margem, pois; e entretanto na cidade ronda a cólera. A paisagem social é descrita no melhor estilo Visconti: atravessamo-la como quem viaja por uma galeria viva e cuidada de bom-gosto, quadro a quadro, pormenor a pormenor — e de repente, no limiar dos salões estivais, belo e iluminado de perfeição emerge Dátzio. Aschenbach ficará irremediàvelmente dominado por essa mensagem de Botticelli. Tem ali no adolescente enviado de longe, o seu anjo da morte

O «rendez-vous» italiano do amor com a agonia repete-se desde os séculos do classicismo. É um movimento comum a diversas figuras da constelação sentimental Ocorrem-me Shakespeare, Stendhal, Hemingway (uma vez mais) e Losey *(Eva)* — para falar de estrangeiros que por qualquer razão a vislumbrar — a presença da teatralidade do Renascimento? a corrupção dos principados? o contraponto do clima artístico? — viram na Itália o palco ideal para o epílogo do debate entre a beleza e a morte. Estamos, não se esqueça, na pátria de Miguel Ângelo (a maravilha da carne emoldurada em ouro vaticano) e da boceta de veneno à cintura dos cavaleiros apaixonados e daí talvez a razão por que Goethe escolheu igualmente a Itália para ponto de encontro de Fausto com o Diabo.

E Goethe vem a propósito, parece-me Como Adrian Leverskül, também Gustav Aschenbach, o personagem de Mann, realiza *in articulo mortis* o balanço entre a arte e a vida — o mesmo é dizer que o duelo entre a perfeição e a morte. Dátzio ergue-se como a miragem final do belo que — dizem-nos Mann/Viconti — vem fatalmente eivada de corrupção. Sentem-se já os avisos da morte em que ele navega, triunfante: o «sirocco», a cidade a despertar, as primeiras chamas purificadoras despontando nas casas infestadas pela cólera Os peregrinos do grande mundo entram em pânico e é a debandada de uma burguesia requintada para longe do Hotel des Bains.

Aschenbach segue a princípio nessa onda de pavor mas a tentação domina-o. Arrasta-se, destruído por inteiro, regressa à praia quase vazia onde Dátzio, na linha de água, fita o horizonte, o infinito — e é o apelo último, um sol no ocaso.

ASSIM recebe a morte o Artista segundo Thomas Mann / Luchino Visconti: voltado para um sonho de perfeição.

Deduz-se que esse ideal inatingível recusa os valores morais do homem: que está para lá deles e que os toma como limitações definitivas É por isso «corrupta» a perfeição. E ali temos Aschenbach agonizado numa cadeira de praia, estrangulado pela cólera e pelo «sirocco», mas estendendo ainda a mão para o apelo que é Dátzio em perfil inflexível no limiar de um mundo final Ele sofreu as tentações da curiosidade solitária, a tortura da resignação ao pecado, o desespero, enfim, de se anular para seguir o anjo da morte E agora repousa para sempre, a dois passos, do horizonte perseguido, e quase feliz.

Tínhamos *visto* isto mesmo na leitura do romance, *lêmo-lo* agora com maior clareza através das imagens do filme. E diante da obra-prima de Visconti e dos mil significados que ela envolve, é impossível refrear a paixão e afirmar não como William Burroughs que a literatura não faz mal ao cinema, mas que sim, que faz bem, um incomensurável bem, quando provoca um filme como este. Ou que o cinema, quando é cinema, só pode enobrecer a literatura.

Londres, Abril de 71

JOSÉ CARDOSO PIRES

Pintura e banda desenhada

Cont. da pág. 8

passou a desencadear. Fiel às suas experiências anteriores, Isabel Laginhas baseia-se de novo em suportes de madeira e é com esse material que instaura a realidade física da sua pintura, continuando a explorar os efeitos *escultóricos* da tridimensionalidade sobre uma leitura que tende a estabelecer-se em função da bidimensionalidade aparente do objecto

A aplicação da cor explica em grande medida o processo mas não esgota as suas implicações mais profundas, sobretudo porque permanece ligada a um esquema primário. As formas aparentemente suspensas e móveis, pintadas com cores abertas e em geral quentes, destacam-se por sistema sobre superfícies uniformes de cor escura. Este esquema, muito sedutor e fazendo apelo a uma relação estritamente decorativa, é por natureza primário e contradiz quase sempre a possibilidade de dinamizar o juízo visual com a exploração do factor luz-sombra e a hierarquização dos diferentes níveis a que se situam os registos propostos em cada objecto.

O desenho que conduz às formas desses registos, tornou-se no entanto mais expressivo, mais rigoroso e menos estereotipado. As figuras recortadas em madeira sugerem uma programação mais cuidada representam e ironizam convenções, sinalizam a tipicidade de certos módulos referidos ao consumo repetem-se numa progressão geométrica determinada ou alteram-se de caso para caso segundo uma tendência rítmica não definitiva. Tais figuras sugerem uma mobilidade que de facto não têm, como se convidassem o espectador a intervir na constituição do objecto, mudando a ordem dos elementos. O próprio formato do objecto — uma caixa sem tampa onde se contêm os elementos formais *activos* — sugere propriedades lúdicas e a própria natureza das figuras. mesmo tendo em conta o seu perfil quase sempre antropomórfico, abre ao espectador a perspectiva de um jogo de infância, como se cada caixa fosse consequência de uma produção de múltiplos aplicáveis a actividades de recreio ou educacionais.

ROCHA DE SOUSA

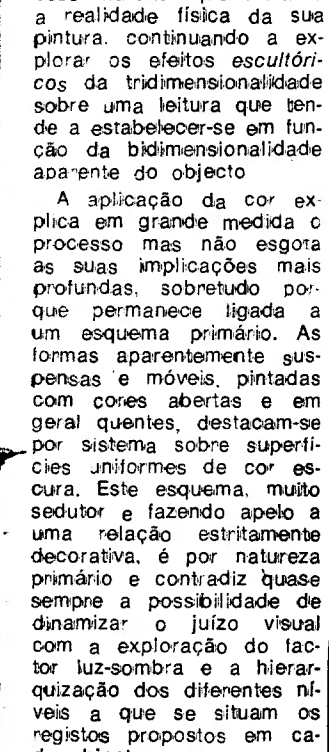
Philip José Farmer

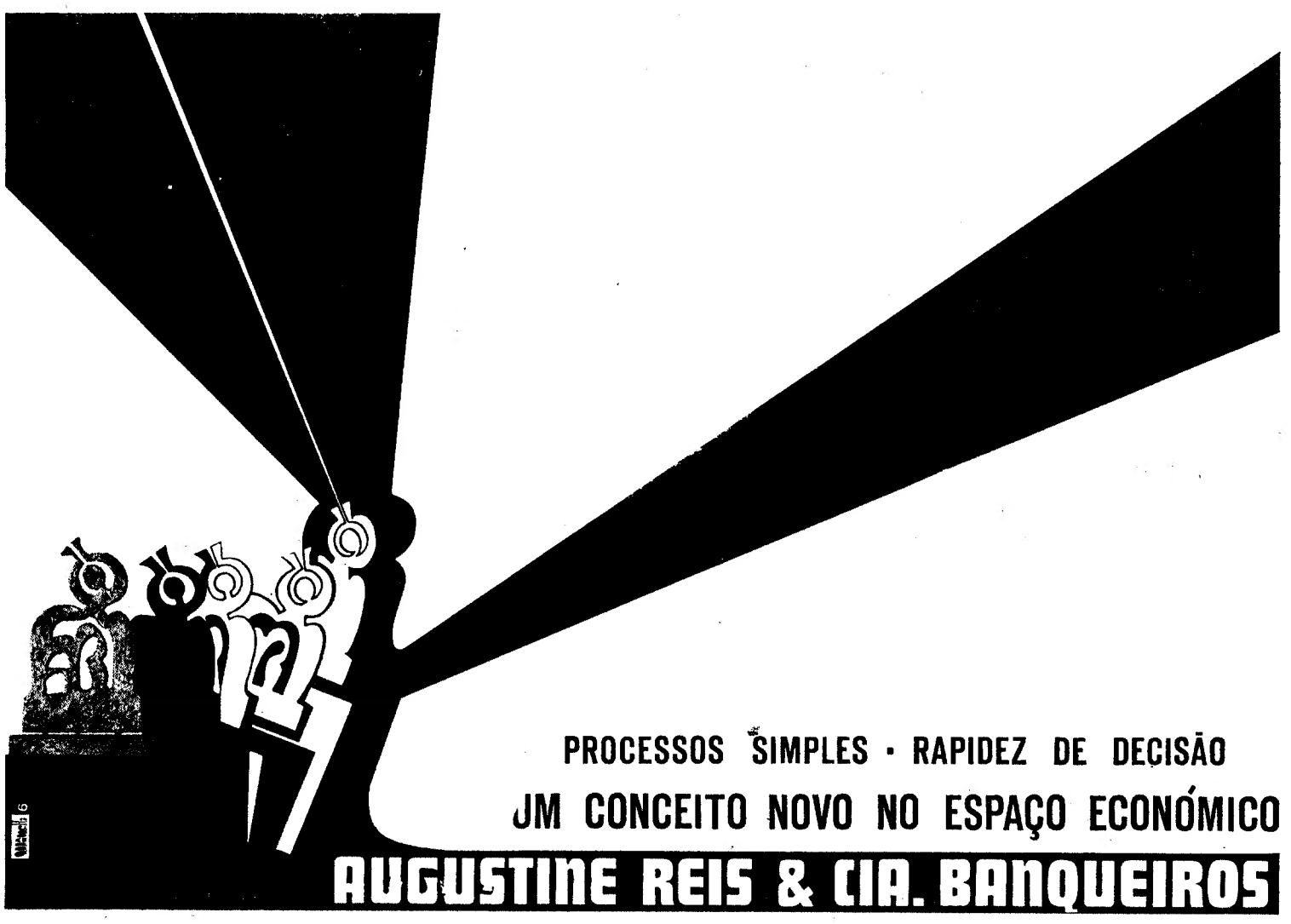
Cont. da pág. 3

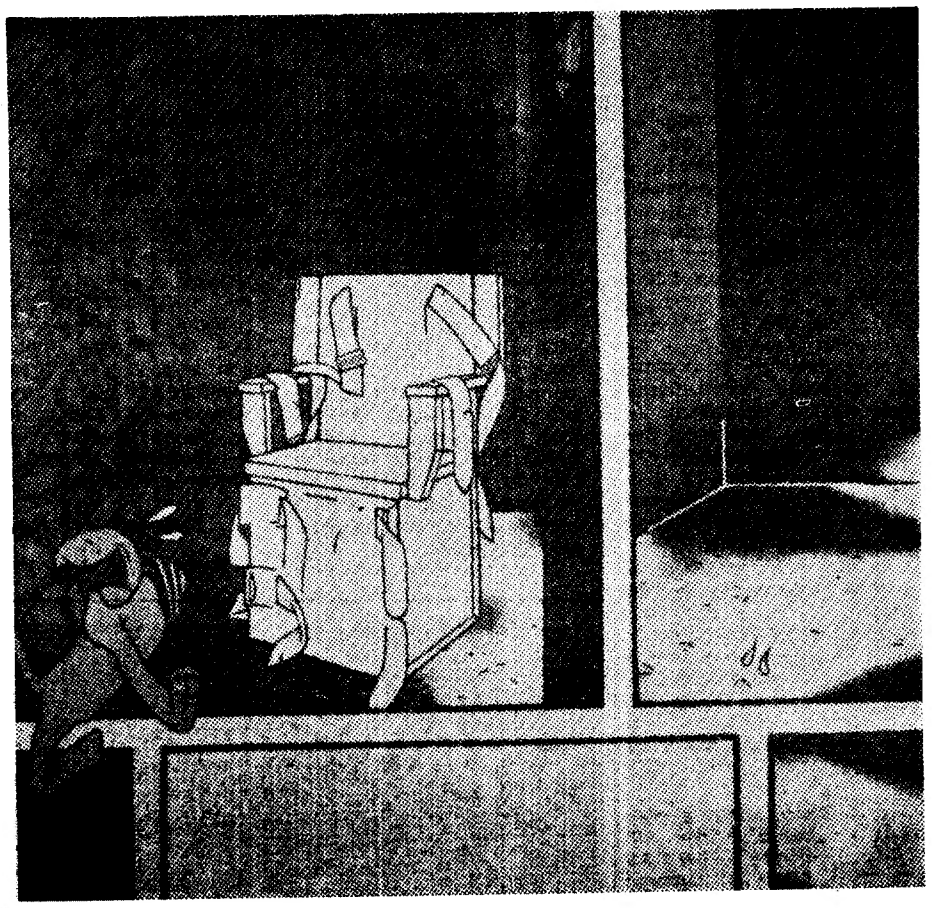
do Amor pertence ao universo de Farmer, tanto como a recusa do racismo. Com Mário Sacramento: «o homem é o princípio e o fim». Por isso Jadawin opta pelo nome de Wolff e deixa de ser um Senhor sanguinário, friamente experimentando a criação de novos seres, mudando inteligências, roubando a liberdade física e mental ao seu povo. O que não é pouco, nem vulgar.

ANTÓNIO AUGUSTO MENANO

(1) Prefácio a «O Cosmos de Kichaha» Sér e Antecipação n.º 33. Galeria Panorama.
(2) in «Literatura e o Mal», Editora Ulisseia, U 3, Lisboa
(3) O já acima citado; «Noite de Luz», Colecção Antecipação, n.º 19, e «Armadilha Cósmica», Colecção Antecipação, n.º 26, editados pela Galeria Panorama, Alfragide, Damaia», «O Construtor de Universos», Colecção Argonauta, n.º 161, Edição de «Livros do Brasil», Lisboa, e «Os Amantes» um livro da série Antecipação — Extra da Galeria Panorama.
(4) Ver acima
(5) in «O Construtor de Universos», pág 36.
(6) in prefácio de Roger Zelazny a «O Cosmo de Kichaha».
(7) in «Literatura e o Mal»
(8) in «Noite de Luz», pág. 116
(9) ibidem pág. 17.
(10) citado em «A Literatura e o Mal» de Georges Bataille, a pág. 111.







Conjugação e contradição de elementos: um quadro dentro do quadro

Das convenções de banda desenhada à instauração de um clima absurdo

PINTURA E BANDA DESENHADA

Artes Visuais

Por Rocha de Sousa

DAVID EVANS, com a sua segunda exposição individual, tem o mérito de reforçar na melhor oportunidade o sentido da trajectória em que se empenha e cuja fase mais recente já tinhamos assinalado quando da colectiva «Novos Autores» apresentada na Galeria Judite Dacruz. Agora é possível observar-se em que ponto o autor começou a interessar-se por um certo tipo de pintura onde se reconhece a influência de outras formas de comunicação e onde a intencionalidade da figuração envolve um modo incisivo de intervir — no rigor da ironia, na perspectiva dos elementos iconográficos, no objecto da própria temática.

DAVID EVANS
Galeria Judite Dacruz

BANDA DESENHADA MAS NÃO SÓ

A BANDA DESENHADA voltou a estar, como era de prever, na base das recolhas feitas por David Evans — impondo-se ao método da composição, à forma de narrar e de situar gràficamente o trajecto expressivo das figuras. A partir de uma primeira verificação, em face da actual proposta do autor, poderemos reconhecer na sua pintura os seguintes elementos e processos fundamentais: personagens imaginárias que pertencem (ou parecem pertencer) ao domínio da banda desenhada; objectos cuja representação se acerta crítica e irònicamente com aquelas personagens; enquadramentos que decorrem de uma compartimentação do espaço plástico sugerindo o critério narrativo das histórias atrás referidas; recurso assíduo a sinais convencionais da banda desenhada para exprimir situações ou sentimentos; utilização frequente dos *fumeti* sem as implicações imediatas que eles pressupõem e antes aproveitando a sua complementaridade expressiva como formas plásticas; misteriosa e irònicamente esvaziados de escrita.

A técnica utilizada para o tratamento deste material visa uma sistemática aproximação da caligrafia típica das histórias em quadrinhos, não apenas para restabelecer, segundo uma nova escala, os dados aí propostos, os simples efeitos de uma narração figurativa, mas sobretudo para alcançar, dentro de coordenadas estritamente pictóricas, uma máxima inteligibilidade. David Evans decorre quase sempre às tintas planas e à resolução plástica das figuras por intermédio de estruturas lineares, aceitando o primado de um desenho na aparência mecanizado e sintético. As linhas cheias e contínuas contornam a caracterização dos elementos sem o apoio de subtilezas gráficas capazes de interferir, *a priori*, na imediata densidade emocional da leitura. Por outro lado, o autor socorre-se com frequência dos efeitos característicos das redes de impressão, mas em particular de acordo com a sua extensão expressiva no quadro geral da pintura proposta. Aproximando-se em certa medida das sugestões técnicas da obra de Lichtenstein, nos momentos em que esta debateu o significado plástico e social da banda desenhada, afasta-se igualmente de tais sugestões por um modo peculiar de *redesenhar* e *recompor* os elementos de base. Com efeito, esses elementos apenas *parecem* pertencer a uma história determinada, mas são discordantes entre si, refazem a história noutro sentido ou destroem-na, remetendo-a à mobilidade crítica do espectador e conferindo-lhe um clima absurdo. Por exemplo: na cela da morte há um cortinado decorativo que a torna cenário comum de um simples quarto utilitário, mas a cadeira eléctrica impõe-se ao lugar como um instrumento inquietante da nossa civilização, ao qual reage, embora distanciado no plano gráfico, um «cão-personagem» que poderíamos associar aos filmes de desenhos animados. A conjugação destes elementos imprime à pintura um clima ao mesmo tempo anedótico e estranho, mas a sua absurdidade não nos impede (antes pelo contrário) que desvendemos as relações significativas do quadro — o seu pendor alegórico, a sua ironia contagiante, a história perturbadora que somos forçados a prever nos planos ocultos da sequência.

A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS

Aceitando as orientações gerais de certa pintura *pop*, a obra de David Evans assume portanto características próprias que lhe conferem uma qualidade assinalável. Embora a possamos classificar no domínio da tendência já referida, é evidente que ela não depende de uma simples imitação dos respectivos processos: o seu programa aproveita desses processos só aquilo que importa a uma visão particular da vida humana e dos factos sociais. O método narrativo surge implícito na forma e não aparece explicitado pela repetição dos elementos e pelo encadeado dos assuntos: há sempre um quadro dentro do quadro, momento acentuado (ou sublinhado por segregação) de uma história pré-existente à pintura. Os elementos caracterizadores da forma plástica, embora bem definidos e eficazes, ficam sempre aquém, deliberadamente, da ilustração linear do tema possível. Identificamos a cena sùbitamente exposta, segregada de um conjunto de outras cenas imagináveis, e a conclusão crítica só pode fazer-se dentro desse limite — um limite muito breve quanto àquilo que o excede e muito eficaz quanto ao que pretende acentuar.

Utilização de sinais da banda desenhada

Da mesma maneira, o recurso às sugestões técnicas da banda desenhada fica reduzido a um critério idêntico. As convenções são muito semelhantes, na forma imediata de certos elementos, mas não parecem transpostas para a pintura de modo a torná-la uma simples imitação, a outra escala, de algumas sequências de banda desenhada. Verificam-se efectivamente transferências e correspondências muito nítidas, as quais estabelecem subtis ligações entre os dois domínios, mas a pintura praticada por David Evans mantém uma espécie de autonomia em relação aos objectivos e natureza das histórias em quadradinhos, apontando, finalmente, numa direcção crítica de outro tipo. Jogando constantemente com o absurdo de certas contradições, estabelecendo uma encenação crítica com base em elementos dispersos ou opostos, apelando para a objectividade gráfica e facilitando sectorialmente a leitura, David Evans desenvolve uma forma de comunicação intensa e dinâmica, sem fazer da inteligibilidade um processo de concessões à preguiça e aos vícios do observador.

ISABEL LAGINHAS
Galeria de Arte Moderna

Muito activa na presente temporada, Isabel Laginhas voltou a expor na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A novidade dos objectos aí apresentados não decorre de implicações técnicas recentes, mas de um nítido aprofundamento do processo já praticado pela autora e das sugestões que este

Cont. na pág. 7

EDITORIAL INOVA

PUBLICOU JÁ OBRAS DE

Alberto Ferreira
Alexandre Cabral
Angelo de Lima
Armando Castro
Christian Bernadac
Cavaty
Eduardo Lourenço
Eugénio de Andrade
Fernando Guimarães
Máximo Gorki
Irving Wallace
Joel Serrão
Garcia Lorca
Manuel Ferreira
Mário Sacramento
Marta de Lima
Óscar Lopes
Papiniano Carlos
Rainer Maria Rilke
Ruy Luis Gomes
Sá Coimbra
Sidónio Muralha
Stendhal
Urbano Tavares Rodrigues
Vergílio Ferreira

À VENDA NA
FEIRA DO LIVRO
EM LISBOA
no stand n.º 21
NO PORTO
nos stands n.ºs 9 e 10